

2007

Relatório Financeiro

2 Números Chave

2.1 Conta de Resultados

ING Belgium SA – Conta de Resultados Agrupada IFRS

Em milhões de euros	FA2007	FA2006	%
Rendimento total	3,207	3,114	3%
Total de despesas operacionais	(1,817)	(1,835)	-1%
Resultado antes dos custos de risco	1,390	1,279	9%
Total de provisões para crédito vencido	(26)	(24)	7%
Resultado após as provisões para crédito vencido	1,364	1,255	9%
Despesas gerais	(25)	(35)	-29%
Lucro antes da tributação de impostos	1,339	1,220	10%
Tributação	(178)	(219)	-19%
Juro de terceiras partes	(0)	(0)	95%
Lucro após a tributação de impostos	1,161	1,001	16%

2.2 Balanço Financeiro

ING Belgium SA – Passivos & Capital

Em milhões de euros	FA2007	FA2006	%
Devido a bancos	58,328	65,116	-10%
Devido a clientes	81,521	75,250	8%
Passivos financeiros ao VJ através de ganhos e perdas	22,286	16,434	36%
Outros passivos	8,935	8,267	8%
Capital de accionistas	8,965	8,237	9%
Capital e reservas	7,615	7,492	2%
Resultado do ano	1,161	1,001	16%
Dividendos	-	-500	-100%
Dívidas subordinadas	189	244	-23%
Total de Passivos e Capital	180,035	173,304	4%

ING Belgium SA – Capital & Passivos – Devido a clientes

Em milhões de euros	FA2007	FA2006	%
Cadernetas de poupança	25,086	24,879	1%
Contas de clientes	32,490	29,240	11%

Depósitos a prazo de empresas	16,816	13,704	23%
Títulos de dívida	7,129	7,427	-4%
Total devido a clientes	81,521	75,250	8%

ING Belgium SA – Activos

Em milhões de euros	FA2007	FA2006	%
Bancos	36,324	25,098	45%
Empréstimos e adiantamentos	57,484	48,701	18%
Títulos de investimento	28,181	33,624	-16%
Activos financeiros ao VJ através de ganhos e perdas	46,668	57,469	-19%
Outros activos	11,378	8,412	35%
Total de activos	180,035	173,304	4%

ING Belgium SA – Empréstimos e Adiantamentos

Em milhões de euros	FA2007	FA2006	%
Empréstimos directos + reinvestimento	32,826	29,012	13%
Re vendas	665	94	607%
Empréstimos hipotecários	18,899	16,410	15%
Créditos a descoberto	5,270	3,331	58%
Outros empréstimos	254	350	-27%
- provisão para crédito vencido	-430	-496	-13%
Total de Empréstimos e Adiantamentos	57,484	48,701	18%

ING Belgium SA/NV – Relatório Financeiro 2007

Relatório do Conselho de Administração sobre as contas consolidadas do ING Belgium SA/NV

Bruxelas
10 de Março de 2008
Relatório Financeiro de 2007

3.1 Comentários em relação ao Mapa Financeiro

3.1.1 Principais características do desenvolvimento económico e financeiro

Desde meados de 2004, o spread entre a taxa a 3 meses e a taxa a 10 meses diminuiu fortemente para ficar negativo nos últimos meses de 2007.

Ao longo de 2007, fomos também confrontados com um aumento do valor do euro em comparação com as moedas dos nossos principais parceiros económicos, especialmente o dólar americano.

As bolsas de valores têm sido extremamente inconstantes em 2007, particularmente desde que a crise das subprimes se começou a desenrolar em Agosto.

3.1.2 Alterações na esfera de consolidação

O ING Lease Holding, a International Factors, a SF Management e o ING Belgium Singapore já não estão incluídos na nossa esfera de consolidação no final de 2007.

Reservámos um valor excedente sobre a venda da Banksys em 2006 e na venda do ING Lease & International Factors em 2007.

3.1.3.1 Globalmente

Em 2007, apesar de um panorama perturbador, os vários negócios do ING Belgium geraram ao todo um lucro após tributação de impostos de 1.161 milhões de euros. Isto representa um aumento de 16% em comparação com o resultado excepcional de 2006.

ING Belgium SA – Conta de Resultados Agrupada IFRS

Em milhões de euros	FA2007	FA2006	%
Rendimento total	3,207	3,114	3%
Total de despesas operacionais	(1,817)	(1,835)	-1%
Resultado antes dos custos de risco	1,390	1,279	9%
Total de provisões para crédito vencido	(26)	(24)	7%
Resultado após as provisões para crédito vencido	1,364	1,255	9%
Despesas gerais	(25)	(35)	-29%
Lucro antes da tributação de impostos	1,339	1,220	10%
Tributação	(178)	(219)	-19%
Juro de terceiras partes	(0)	(0)	95%
Lucro após a tributação de impostos	1,161	1,001	16%

Esta forte projecção confirma a sólida progressão dos resultados registados ao longo dos últimos anos. Tal é o resultado:

- do crescimento líquido nos volumes, tanto em termos de depósitos (+ 8%) como de empréstimos (+ 18%) o que compensa apenas parcialmente o efeito negativo nos resultados da remuneração mais elevada dos depósitos dos clientes e o nivelamento da curva de rentabilidade, o qual foi particularmente marcado ao longo da segunda parte do ano;
- de uma prudente abordagem de gestão do risco, a qual evitou, entre outras coisas, os imprevistos da crise das subprimes;

- da gestão eficaz dos custos, custos que diminuíram em 1% para 1.817 milhões de euros apesar do crescimento dos negócios. Ganhos de eficiência mais do que compensados pelo crescimento natural dos custos.

Este crescimento nos negócios e nos volumes é o resultado de uma actividade comercial aumentada que se reflectiu no lançamento de vários novos produtos tais como o ING Lion Account, uma conta corrente livre de encargos baseada somente na rede, o ING Auto.be, um seguro automóvel online, o ING Tax Shelter Invest, um produto que facilita o financiamento dos trabalhos audio-visuais belgas.

É também devido ao reconhecimento de competências de elevado nível, as quais tornam o ING na Bélgica:

- o banco belga líder em termos de número de transacções de fusões e aquisições (Fonte: www.mergermarket.com),
- o segundo maior banco em número de ofertas públicas iniciais;
- o vencedor do prémio “TMI European Cash Management” de 2007 oferecido pela Treasury Management International (TMI) Magazine em associação com a European Association of Corporate Treasurers (EACT), e a qual reconhece as instituições financeiras que oferecem as melhores soluções em termos de gestão de tesouraria paneuropeia.

O ING reforçou as suas posições com o sector das empresas médias em todas as regiões.

Em 2007, foram desenvolvidas claras sinergias entre todas as profissões do grupo: desde a distribuição dos produtos de seguros dentro das redes de banca de retalho à gestão dos activos para os directores de empresas.

3.1.3.2 Análise por segmento

Observação: As análises que se seguem incluem também as actividades do Grupo ING na Itália, e as actividades de leasing no Sudoeste da Europa.

Em termos de banca de retalho e banca privada, este dinamismo esteve por detrás de um aumento nos depósitos de poupança na Bélgica de 6%, um aumento de 14% nos empréstimos, e pelo terceiro ano consecutivo, um aumento líquido no número de clientes activos para mais de 50.000 unidades dentro da Bélgica. O Record Bank em particular aumentou o seu rendimento para 14% e aumentou fortemente a sua visibilidade em termos do público belga.

A banca privada aumentou a sua base de activos sob gestão para 10% para ficar em 33,5 milhões de euros, apesar da incerteza dos mercados financeiros e a subida do euro em comparação com outras moedas de referência.

No entanto, apesar destes elementos positivos, o rendimento total baixou para 4% e levou a uma queda de 17% do lucro antes da tributação de impostos, excluindo os itens únicos. Esta queda reflecte notavelmente a remuneração mais elevada dos depósitos de poupança dos clientes em meados de 2006 e meados de 2007.

Na banca para grandes clientes, o lucro antes da tributação de impostos subiu para 13% devido principalmente a uma descida de 1% nos custos e a uma subida de 4% no rendimento. A actividade bancária tradicional, no que respeita à banca de retalho, sofreu a pressão exercida nas margens; esta queda foi largamente compensada pelo excelente crescimento no desenvolvimento de produtos financeiros (+ 23%), leasing (+ 19%) e actividades financeiras estruturadas (+ 11%).

No factoring, em particular, a venda da participação na International Factors (IFB) foi seguida pelo estabelecimento na Bélgica e no Luxemburgo do ING Commercial Finance (não presente na nossa esfera de consolidação). A nova empresa é especializada em factoring, gestão de crédito, cobrança de dívidas e tomada de controlo de actividades de risco de devedores. O portefólio de clientes do ING e os membros do pessoal envolvidos foram transferidos da International Factors e incorporados na nova empresa.

3.1.4 Balanço financeiro consolidado

ING Belgium SA – Passivos & Capital

Em milhões de euros	FA2007	FA2006	%
Devido a bancos	58,328	65,116	-10%
Devido a clientes	81,521	75,250	8%
Passivos financeiros ao VJ através de ganhos e perdas	22,286	16,434	36%
Outros passivos	8,935	8,267	8%
Capital de accionistas	8,965	8,237	9%
Capital e reservas	7,615	7,492	2%
Resultado do ano	1,161	1,001	16%
Dividendos	-	-500	-100%
Dívidas subordinadas	189	244	-23%
Total de Passivos e Capital	180,035	173,304	4%

O total de passivos e capital aumentou para 7 mil milhões ou 4%. Este aumento está ligado ao aumento dos passivos devidos a clientes (ver tabela abaixo) e dos passivos financeiros ao VJ através de ganhos e perdas, parcialmente compensados pelos passivos devidos a bancos.

Os passivos financeiros ao VJ através de ganhos e perdas aumentaram com 6 milhões graças aos derivados comerciais e notas estruturadas.

Os passivos devidos a bancos diminuíram com 7 milhões. A variação está ligada à diminuição da conta interbancária a prazo (a qual é actualmente centralizada pelo grupo), e parcialmente compensada pelo aumento dos recompras e créditos a descoberto.

ING Belgium SA – Capital & Passivos – Devido a clientes

Em milhões de euros	FA2007	FA2006	%
Cadernetas de poupança	25,086	24,879	1%
Contas de clientes	32,490	29,240	11%
Depósitos a prazo de empresas	16,816	13,704	23%
Títulos de dívida	7,129	7,427	-4%
Total devido a clientes	81,521	75,250	8%

A variação dos passivos devidos a clientes está ligada aos seguintes acontecimentos:

- As cadernetas de poupança estão ao mesmo nível que o ano passado, graças à compensação da diminuição das cadernetas de poupança clássicas com o aumento dos depósitos a prazo na banca de retalho.
- As contas de clientes aumentaram para 3 mil milhões graças às recompras e às contas corrente.
- Os depósitos a prazo de empresas aumentaram intensamente através do aumento dos depósitos a curto prazo.
- Os títulos de dívida estão ao mesmo nível que o ano passado.

ING Belgium SA – Activos

Em milhões de euros	FA2007	FA2006	%
Bancos	36,324	25,098	45%
Empréstimos e adiantamentos	57,484	48,701	18%
Títulos de investimento	28,181	33,624	-16%
Activos financeiros ao VJ através de ganhos e perdas	46,668	57,469	-19%
Outros activos	11,378	8,412	35%
Total de activos	180,035	173,304	4%

O total de activos aumentou graças aos activos de bancos e aos empréstimos e adiantamentos.

O aumento dos activos de bancos está principalmente ligado ao aumento dos empréstimos interbancários para 9 milhões (conforme explicado acima, o financiamento interbancário está centralizado pelo grupo).

A variação nos empréstimos e adiantamentos é explicada abaixo.

Pelo contrário, os títulos de investimento diminuíram para 5 milhões.

Os activos financeiros ao VJ através de ganhos e perdas diminuíram para quase 11 mil milhões devido à diminuição das vendas para 9 mil milhões para os bancos e 7 mil milhões para clientes, compensada apenas parcialmente pelo aumento na reavaliação dos derivados comerciais em 5 mil milhões.

Os outros activos aumentaram para 3 mil milhões, principalmente graças ao aumento dos nossos activos para os bancos centrais.

ING Belgium SA – Empréstimos e Adiantamentos

Em milhões de euros	FA2007	FA2006	%
Empréstimos directos + reinvestimento	32,826	29,012	13%
Re vendas	665	94	607%
Empréstimos hipotecários	18,899	16,410	15%
Créditos a descoberto	5,270	3,331	58%
Outros empréstimos	254	350	-27%
- provisão para crédito vencido	-430	-496	-13%
Total de Empréstimos e Adiantamentos	57,484	48,701	18%

O total de empréstimos e adiantamentos aumentou para 18%, principalmente graças ao aumento dos empréstimos directos e reinvestimento, aos empréstimos hipotecários e créditos a descoberto.

- em leasing e factoring com o ING Lease Belgium, o ING Car Lease Belgium e o ING Commercial Finance Belux (www.inglease.be – www.ingcarlease.be – www.ingcomfin.be)
- em capital imobiliário com as empresas ING Real Estate Development Belgium e ING Real Estate Investment Belgium; respectivamente activas no desenvolvimento de projectos de capital imobiliário e na gestão de de projectos de capital imobiliário para fundos de investimento de capital imobiliário (www.ingrealestate.be).

O ING no Sudoeste da Europa é activo:

- No Luxemburgo: na banca de retalho, privada e para grandes clientes, seguros de vida, leasing, leasing automóvel e financiamento comercial;
- Na França: na banca para grandes clientes, leasing, leasing automóvel, financiamento comercial e capital imobiliário;
- Na Suíça: na banca privada e para grandes clientes e o financiamento do comércio internacional;
- Na Itália: na banca para grandes clientes, leasing, leasing automóvel, financiamento comercial e capital imobiliário;
- Na Espanha: na banca para grandes clientes, leasing, leasing automóvel, financiamento comercial e capital imobiliário;
- Em Portugal: na banca para grandes clientes.

Fora do Sudoeste da Europa, o ING Belgium tem também actividades na Irlanda.

No total, o ING dá emprego a 13.052 ETI na Bélgica e no Sudoeste da Europa.

Globalmente o ING Lease dá emprego a 1.700 pessoas em 13 países e está entre os cinco maiores europeus. O ING Real Estate é líder de mercado na gestão de valores imobiliários com um portefólio de bens imobiliários de mais de 100 mil milhões de euros, e é activo em 21 países.

3.3 Balanço social

No seguimento das muitas saídas por reforma e dos projectos de contratação externa, o número de ETI contratados pelo ING na Bélgica / Sudoeste da Europa baixou 5% em 2007 em comparação com 2006, de 13.717 para 13.052.

Excluindo efeitos de consolidação, 802 pessoas foram recrutadas pelo Grupo ING na Bélgica (em comparação com 666 recrutamentos em 2006, representando um aumento de 20%), o que apenas parcialmente compensou a saída de 1.100 pessoas, metade das quais pediram a reforma.

Em 2008, mais de 900 novos funcionários serão recrutados em todos os sectores de negócio e entre 500 a 600 pessoas irão reformar-se.

3.4 Gestão do risco

Ver o capítulo ad hoc na informação sobre as contas consolidadas.

3.5 Operações pós-balanço

Não ocorreu qualquer operação capaz de causar um impacto na informação contida neste relatório entre o fecho do ano financeiro e a data de envio para impressão.

3.6 Apreciação

O ING Belgium cumpriu com a posição adoptada desde 2004 pelo Conselho Executivo do Grupo ING: o Conselho decidiu não formular quaisquer outros prognósticos de resultados.

4 O ING Belgium SA e as regras de administração de empresas

4.1 Estado actual dos negócios

Na Bélgica, a administração das empresas é em parte regulada pela lei e em parte pela Circular PPB-2007-6CPB-CPA da Comissão de Finanças, Bancos e Seguros ligada à expectativa prudencial da CBFA em relação à boa administração da instituição financeira. Além disso, o “Código Belga de Administração de Empresas”, em vigor desde 01 de Janeiro de 2005 aplica-se a todas as empresas listadas. De acordo com a abordagem “agir em conformidade ou explicar” adoptada nos países de expressão inglesa, falta força vinculativa às recomendações do Código, com as empresas a serem incitadas para apresentarem motivos se estas se recusarem a agir em conformidade. Medidas específicas com o objectivo de manter os accionistas longe dos processos de tomada de decisões são adicionadas no caso dos bancos.

4.2 A posição do ING Belgium em relação ao Código Belga de Administração de Empresas

As acções que representam o capital social do ING Belgium não são listadas na Bolsa de Valores de Bruxelas desde 01 de Julho de 1998. Estas têm também sido detidas na sua totalidade pelo Grupo ING desde 2004.

No entanto, o ING Belgium continua a dedicar-se a todas as actividades permitidas pelas instituições financeiras sediadas na Bélgica, incluindo a emissão pública. Este é também responsável por conduzir o desenvolvimento do Grupo ING nos sete países que formam a região do Sudoeste da Europa.

É por este motivo que o banco continua a satisfazer os requisitos aplicáveis às empresas listadas, notavelmente no que diz respeito à administração e comunicação empresarial.

O banco dá continuação, por conseguinte, à acção que iniciou em 2005 para estar em conformidade com o Código Belga de Administração de Empresas. O Conselho de Administração:

- alterou o Comité de Remuneração para um Comité de Remuneração e Nomeação, e proviu o mesmo com uma carta cujos termos foram aprovados a 09 de Março de 2006;
- aprovou a carta do Comité Executivo na mesma data.

As cartas foram também estabelecidas para regular o funcionamento dos principais comités que dão conta da sua actividade directamente ao Comité Executivo.

O ING Belgium satisfaz actualmente as principais recomendações do Código Belga de Administração de Empresas.

O banco diverge do mesmo nos seguintes pontos:

1. A sua carta interna de administração baseia-se principalmente na Circular PPB-2007-6CPB-CPA da Comissão de Finanças, Bancos e Seguros ligada à expectativa prudencial da CBFA em relação à boa administração da instituição financeira.

2. O período de mandatos para o Conselho de Administração permanece uniformemente fixo em seis anos, inclusive para os Directores Independentes. A esse respeito, o banco julga ser essencial para uma figura chave externa manter uma distância suficiente de modo a obter uma visão geral das suas actividades.
3. O banco também considera que não deve ter de personalizar a informação respeitante à remuneração que paga aos seus directores principais. Uma análise da falha de remuneração que este paga aos membros executivos e não executivos do Conselho de Administração, juntamente com os números gerais para cada um dos itens do orçamento, é fornecido abaixo.

4.3 Conselho de Administração

Composição

De acordo com os termos do Artigo 13º das Cláusulas Estatutárias, o Conselho de Administração do ING Belgium deve compreender um mínimo de doze membros. À data da redacção deste documento o Conselho tem treze membros. Não existem pessoas colectivas no Conselho.

Responsabilidades

A principal responsabilidade do Conselho de Administração é definir a política geral do banco e supervisionar o Comité Executivo. Nomeia e destitui o Director-geral Executivo e os membros do Comité Executivo, após ter consultado o Comité Executivo e ter obtido a aprovação da Comissão de Finanças, Bancos e Seguros. Delega a gestão corrente para o Comité Executivo, certifica-se que esta é levada a cabo e inspecciona o estado geral dos negócios. O Conselho de Administração convoca as assembleias gerais e decide sobre a ordem de trabalhos destas. Fixa a data para pagamento de dividendos. O Conselho pode decidir pagar dividendos provisórios para o período em vigor, sujeitos às condições impostas pela lei. Estabelece também as quantias e datas de tais pagamentos.

Provisões das Cláusulas Estatutárias relativas a períodos de exercício

A Assembleia Geral de Accionistas nomeia os Directores que vão ter lugar no Conselho e pode destituir os mesmos a qualquer altura. De acordo com o Artigo 13º das Cláusulas Estatutárias, o período de exercício dos Directores cessantes expira no final da Assembleia Geral Anual. Os Directores cessantes podem candidatar-se para serem reeleitos. A ordem de rotação dos mandatos é decidida pelo Conselho de Administração para assegurar que nenhum período de exercício excede os seis anos, e que pelo menos um membro do Conselho é (re)eleito todos os anos.

Conforme estabelecido no Artigo 15 das Cláusulas Estatutárias, o Conselho de Administração escolhe um Presidente entre os Directores não membros do Comité Executivo, após ter consultado a Comissão de Finanças, Bancos e Seguros e ter obtido a sua aprovação.

Limite de idade

O Artigo 13º das Cláusulas Estatutárias estipula que o período de exercício de um Director expira no final da Assembleia Geral Anual realizada no ano seguinte ao ano em que o Director em questão atinge a idade de 70 anos. Uma Assembleia Geral de Accionistas ordinária ou extraordinária, sob proposta do Presidente do Conselho de Administração, prolonga ou renova, por um período adicional não excedendo os dois anos, o mandato de um Director que tenha atingido o limite de idade. De acordo com o Artigo 18º das Cláusulas Estatutárias, o período de exercício de um Director-geral expira no final do ano civil durante o qual a pessoa envolvida atinge a idade de 65 anos¹.

Decisões do Conselho

Os poderes de tomada de decisões do Conselho são dispostos no Artigo 16º das Cláusulas Estatuárias.

Excepto em caso de força maior, resultante de guerra, agitação ou outros desastres afectando a vida pública, o Conselho só pode deliberar e chegar a decisões válidas se a maior parte dos seus membros estiverem presentes ou representados, com a condição de que qualquer Director presente não possa exercer mais do que dois mandatos por delegação.

No entanto, quando o Conselho não conseguir atingir um quorum numa assembleia, pode deliberar pontualmente sobre os itens da ordem de trabalhos da assembleia anterior, independentemente do número de membros presente ou representado, numa assembleia de acompanhamento realizada num prazo de duas semanas o mais tardar.

As decisões do Conselho são tomadas através de votação por maioria simples.

¹ Na prática, um regulamento interno exige que os Directores-Gerais se retirem do Conselho no final do ano civil durante o qual atingiram a idade de 62 anos.

Quando houver necessidade, de acordo com os Artigos 523 e 529 do Código Belga das Empresas, de um ou mais membros se absterem do voto, as resoluções podem ser decididas de forma válida através de votação por maioria simples de todos os membros elegíveis presentes ou representados.

No caso de igualdade de votos, o membro que preside tem o voto de desempate.

Remuneração

De acordo com o Artigo 14º das Cláusulas Estatutárias, a Assembleia Geral de Accionistas determina o valor da remuneração dos membros do Conselho de Administração até que seja tomada uma nova decisão em tal assembleia.²

Comités especiais

O Conselho de Administração criou, de entre os seus membros, um Comité de Auditoria e um Comité de Remuneração e Nomeação.

A competência do Comité de Auditoria estende-se a todos os países do Sudoeste da Europa que dão conta da sua actividade ao Comité Executivo do ING Belgium. Reuniu-se três vezes por ano durante 2007. Os assuntos tratados incluíram a análise do mapa financeiro do banco para 2006 e os resultados provisórios para 2007. O Comité deliberou sobre a gestão do risco e as funções externas exercidas pelos Directores e administradores principais do banco. O Comité também analisou os relatórios preparados pelo Auditor Geral e pelo Director de Conformidade Global. Reveu os empréstimos disponibilizados sob vigilância especial e disputas legais. O Comité de Auditoria dá conta da sua actividade ao Conselho de Administração durante a assembleia do Conselho depois de cada uma das suas próprias assembleias.

O Comité de Remuneração e Nomeação é responsável por apresentar ao Conselho de Administração propostas respeitantes à nomeação dos membros do Conselho, do Director-geral executivo e dos membros do Comité Executivo. É também responsável por fazer recomendações ao Conselho de Administração, sobre:

- os princípios que regulam os termos e condições para a nomeação dos membros do Comité Executivo, incluindo a remuneração destes;
- os objectivos e o desempenho dos membros do Comité Executivo³;
- o planeamento da sucessão dos membros do Comité Executivo⁴.

O Comité de Remuneração e Nomeação realiza pelo menos duas assembleias por ano, uma das quais precede a assembleia durante a qual o Conselho de Administração prepara as contas anuais e decide sobre a ordem de trabalhos da Assembleia Geral Anual de Accionistas.

4.4 Comité Executivo

Composição e Responsabilidade

Actualmente compreendendo cinco membros, o Comité Executivo é responsável por conduzir a gestão corrente do banco em linha com a política geral estabelecida pelo Conselho de

Administração. Os seus membros são Directores-Gerais e o seu presidente é o Director-geral Executivo do banco.

Atribuição de responsabilidades & tomada de decisões

Cada membro do Comité Executivo é directamente responsável por um número de entidades do banco: estas responsabilidades são detalhadas na secção, “Organismos de Auditoria Externa, Executiva e de Supervisão do ING Belgium” mais à frente neste capítulo.

Todas as decisões do Comité Executivo são, contudo, tomadas numa base colectiva: cada decisão é vinculativa para todos os membros do Comité.

O Comité Executivo delega sucessivamente a gestão de áreas dos negócios do banco para um número de indivíduos cuja posição, responsabilidades, autoridade e remuneração são determinadas pelo Comité: um directório, que faz parte deste relatório, contém uma lista de todos os membros da direcção e as suas áreas de responsabilidade.

Conforme mencionado acima, as actividades do Comité Executivo têm sido reguladas através de uma carta desde 09 de Março de 2006. Tal aplica-se também aos principais comités, que dão conta da sua actividade directamente ao Comité Executivo e cujos poderes são especificados abaixo.

Remuneração

O Artigo 18º das Cláusulas Estatuárias do banco estipula que o Conselho de Administração determine, sob o conselho do Director-geral Executivo, a remuneração dos membros do Comité Executivo. O Conselho de Administração delegou esta responsabilidade para o Comité de Remuneração e Nomeação.⁵

Actividades

O Comité Executivo geralmente reúne-se uma vez por semana; assembleias adicionais são convocadas se houver um grande número de itens ou um assunto urgente a ser discutido.

Para além de decisões específicas relativas à gestão corrente do banco, o Comité Executivo revê um registo anual detalhado do desempenho e perspectivas de cada uma das unidades centrais do banco (centros de lucro e serviços de apoio) e de todas as filiais belgas e internacionais. O Comité Executivo estuda os resultados mensais do banco, divididos por área de negócios⁶. Estuda o relatório periódico elaborado pelo Auditor Geral de dois em dois meses. Nas datas de encerramento de 30 de Junho e 31 de Dezembro, o Comité Executivo e os administradores principais do Departamento de Crédito fazem uma revisão das facilidades de empréstimo que requerem especial atenção. O Comité Executivo inspecciona regularmente as questões que afectam a gestão do pessoal.

Comités especiais

Cinco comités principais dão conta da sua actividade directamente ao Comité Executivo: estes incluem o Comité de Gestão de Activos e Passivos (CGAP), o Comité de Mercados

Financeiros, o Comité Comercial do ING Belgium, o Comité de Gestão de Recursos Humanos e o Comité Director de Risco de Exploração e Segurança.

² Para mais informações, ver o 7.6.4 Remuneração dos membros do Conselho de Administração e do Comité Executivo na página 95.

³ Este desempenho é avaliado uma vez por ano pelo Comité de Remuneração e Nomeação.

⁴ Os planos em questão incluem um cenário de crise. Devem, por conseguinte ser revistos uma vez por ano.

⁵ Para mais informações, ver o 7.6.4 Remuneração dos membros do Conselho de Administração e do Comité Executivo na página 95.

⁶ Os resultados são escrutinados em detalhe de três em três meses.

5 Organismos de Auditoria Externa, Executiva e de Supervisão do ING Belgium

5.1 Conselho de Administração

Composição⁷

Luc Vandewalle Presidente do Conselho de Administração,	(2014) ⁸
Erik Dralans Director-geral Executivo	(2013) ⁹
Michael Jonker Director-geral	(2010) ⁹
Jan Op de Beeck Director-geral	(2014) ⁹
André Vanden Camp Director-geral	(2013) ^{9,10}
Guy Beniada Director-geral	(2010) ⁹
Barão Luc Bertrand Presidente do Conselho Executivo, Ackermans & van Haaren	(2012) ¹¹
Eric Boyer de la Giroday Membro do Conselho Executivo, Grupo ING	(2012) ⁸
Barão Philippe de Buck van Overstraeten Secretário-Geral, BusinessEurope	(2012) ¹¹
Philippe Delaunois Presidente do Conselho de Administração, CFE, SBE, Mediabel, Alcopa	(2009) ¹¹
Conde Diego du Monceau de Bergendal Director-geral, Rainyve	(2011) ¹¹
Eli Leenaars Membro do Conselho de Administração, Grupo ING	(2011) ⁸

Comité de Auditoria

Presidente Conde Diego du Monceau de Bergendal
Membros Barão Philippe de Buck van Overstraeten Philippe van de Vyvere
Comité de Remuneração e Nomeação Presidente Luc Vandewalle
Membros Eli Leenaars Erik Dralans Philippe van de Vyvere

Philippe van de Vyvere
Director-geral, Grupo Sea Invest

(2014)¹¹

5.2 Revisor de Contas

Ernst & Young

Auditores de Empresas SCCRL/BCVBA (B160)

representados por

Marc Van Steenvoort, Sócio

Pierre Anciaux, Sócio

⁷ Situação na Assembleia Geral Anual de 30 de Abril de 2008. As datas normais de expiração são indicadas à frente do nome de cada Director.

⁸ Director Não Executivo representando o único accionista.

⁹ Director responsável pela gestão corrente.

¹⁰ Até 01 de Junho de 2008.

¹¹ Director Independente.

ING Belgium SA/NV – Relatório Financeiro 2007

5.3 Comité Executivo

Erik Dralans

Director-geral Executivo

Comunicação Empresarial & Relações

Serviços de Auditoria de Empresas

Relações Humanas e Pessoais

Mercados Financeiros de Bruxelas

Banca para Grandes Clientes

Michael Jonker

Director-geral

Investigações Especiais de Empresas & Conformidade

Gestão do Risco

Leasing
Finanças Comerciais

Jan Op de Beeck
Director-geral
Banca de Retalho & Privada
Marketing
Grupo Record
ING Life & Non-Life Belgium

André Vanden Camp¹²
Director-geral
Operações & Banca TI

Guy Beniada
Director-geral
Finanças Suécia
Gestão de Recursos
Estratégia & Mudança Empresarial e Excelência Empresarial
Departamento Jurídico
Assuntos Fiscais
Gestão de Investimentos
Desenvolvimento Empresarial Suécia

Marc Bihain
Secretário-Geral

Michel Eertmans
Auditor Geral

¹² Até 01 de Junho de 2008

ING Belgium SA/NV – Relatório Financeiro 2007

6 Informação sobre a empresa

Nome registado

Em Francês, ING Belgique SA; em holandês, ING België NV; em Inglês, ING Belgium SA/NV; em Alemão, ING Belgien AG

Sede estatutária

Avenue Marnix/Marnixlaan 24
B-1000 Bruxelas.

Registo da sociedade comercial

Registo de pessoas colectivas nº 0403 200 393

Forma de constituição, Cláusulas Estatutárias e sua publicação

O ING Belgium SA/NV está constituído sob a lei belga como uma sociedade anónima (société anonyme – naamloze vennootschap) através de documento notarial elaborado a 30 de Janeiro de 1935, testemunhado pelo Notário Pierre de Doncker, Notário de Bruxelas, e publicado nos apêndices do Jornal Oficial Belga de 17 de Fevereiro de 1935, sob o nº 1459.

As Cláusulas Estatutárias da empresa têm sido rectificadas regularmente, mais recentemente através de documento notarial de 27 de Outubro de 2006, testemunhado pela Notária Sophie Maquet, Notária associada de Bruxelas, e publicado nos apêndices do Jornal Oficial Belga de 27 de Novembro de 2006, sob os nºs 06176870 e 06176871.

O ING Belgium SA/NV é uma instituição de crédito dentro do significado do Artigo 1º da Lei de 22 de Março de 1993 sobre o estatuto e controlo das instituições de crédito.

Duração

A empresa foi estabelecida com uma duração ilimitada.

Objecto social

De acordo com o Artigo 3º das Cláusulas Estatutárias, a actividade da empresa é levar a cabo, em seu próprio benefício e em benefício de terceiras partes, na Bélgica ou no estrangeiro, qualquer actividade associada ao serviço bancário, no sentido mais alargado do termo. Tal exclui, mas não está necessariamente limitado a, todas as transacções relacionadas com depósitos de numerário e de títulos, operações de crédito de qualquer natureza, negócios financeiros, operações de bolsa, moeda estrangeira, emissão, intermediação e corretagem.

A empresa está também autorizada a conduzir quaisquer outras actividades empresariais que os bancos estejam, ou possam estar, autorizados a levar a cabo na Bélgica ou no estrangeiro, como, entre outras, as relacionadas com a comissão e corretagem dos serviços de seguros, leasing financeiro e outros serviços de leasing sob qualquer forma, assim como serviços de consultadoria ou aconselhamento sobre activo e bens imobiliários em benefício de terceiras partes dentro do contexto destas actividades.

A empresa está autorizada a possuir acções e participações noutras empresas dentro dos limites dispostos pela lei e autoridades regulamentares.

A empresa pode adquirir e possuir bens imobiliários e direitos de capital imobiliário para seu próprio uso, ou tendo em vista o seu objecto social. Pode também adquirir bens imobiliários com o fim de garantir o reembolso de empréstimos e adiantamentos.

A empresa está ainda autorizada a dedicar-se a qualquer empreendimento ou actividade comercial que envolva activos ou bens imobiliários directa ou indirectamente relacionados com o seu objecto social, ou para facilitar o alcance deste objecto.

ING Belgium SA/NV – Relatório Financeiro 2007

Capital emitido

O capital emitido do ING Belgium SA/NV é de 2,35 mil milhões de euros actualmente representados por 55.414.550 acções ordinárias, sem valor nominal.

O banco não emitiu qualquer outro tipo de acções.

As acções do banco não são listadas na Bolsa de Valores de Bruxelas desde 01 de Julho de 1998.

Desde 06 de Agosto de 2004, estas têm sido detidas pelo Grupo ING.

Emissões de acções reservadas a funcionários, sob condições preferenciais

Não existe um outro plano de investimento em acções para o pessoal ou para os directores do banco.

Acções da empresa detidas por membros dos organismos administrativo e de gestão

Os membros do Conselho de Administração do ING Belgium SA/NV não detêm quaisquer acções da empresa.

Funções externas exercidas por directores e pela direcção do banco

O exercício de funções externas por directores e pela direcção das instituições financeiras sediadas na Bélgica está sujeito às regras estabelecidas na circular PPB-2006-13-CPB-CPA emitida pela Comissão de Finanças, Bancos e Seguros a 13 de Novembro de 2006.

Cada instituição tem de publicar os detalhes de tais mandatos através dos meios descritos no ponto I(4)(e) da circular.

O ING Belgium SA/NV decidiu disponibilizar esta informação ao público através do seu site.

ING Belgium SA/NV – Relatório Financeiro 2007

7 Contas Anuais Consolidadas

7.1 Balanço Financeiro Consolidado

A 31 de Dezembro

Activos

Em milhares de euros	Nota	2007	2006
Caixa e saldo de caixa com os bancos centrais	1	33.539.124	1.804.992
Activos financeiros detidos para negociação	2	47.614.282	59.184.322
Activos financeiros designados a um justo valor através de ganhos ou perdas	3	1.932.564	544.242
Activos financeiros disponíveis para venda	4	28.181.480	33.624.573
Empréstimos e devedores (incluindo vendas)	5	94.754.989	74.825.768
Derivados usados para cobertura	6	2.176.337	1.094.026
Activos corpóreos		916.064	904.770
dos quais bens imóveis, instalações e equipamento	7	905.792	894.906
dos quais bens imóveis de investimento	8	10.272	9.864
Activo imaterial e outros activos incorpóreos	9	70.333	97.585
Activos sujeitos a impostos		572.103	592.325
<i>dos quais imposto corrente</i>		47.455	71.672
<i>dos quais imposto adiado</i>	10	524.648	520.653
Investimentos em associados, filiais e empresas comuns responsáveis em equivalência (incluindo activo imaterial)	11	87.995	318.046
Outros activos	12	189.491	313.838
Total de activos		180.034.762	173.304.487

Passivos

Em milhares de euros	Nota	2007	2006
Depósitos de bancos centrais		1.878	0
Passivos financeiros detidos para negociação	13	23.471.491	15.607.613
Passivos financeiros designados ao justo valor através de ganhos ou perdas	14	3.938.442	3.386.629
Passivos financeiros medidos a custo amortizado	15	122.940.493	129.994.630
<i>dos quais passivos subordinados</i>			
Passivos financeiros associados a activos transferidos (recompras)	16	17.811.984	11.398.242
Derivados usados para cobertura	17	1.512.575	488.602
Provisões	18	444.763	546.816
Passivos sujeitos a impostos		601.041	746.793
<i>dos quais imposto corrente</i>		72.161	54.255
<i>dos quais imposto diferido</i>	19	528.880	692.538
Outros passivos	20	2.382.165	2.478.198
Capital social de levantamento à ordem	21	153.810	161.911
Total de passivos		171.258.642	164.809.434

Capital

Em milhares de euros	Nota	2007	2006
Capital atribuível a detentores de capital da empresa	22	8.751.113	8.469.219
Participações minoritárias		25.007	25.834
Capital do Grupo		8.776.120	8.495.053
Total de capital e passivos		180.034.762	173.304.487

7.2 Conta de resultados agrupada para o ano finalizado a 31 de Dezembro

Conta de resultados agrupada

Em milhares de euros	Nota	2007	2006
Rendimento e despesas financeiras e de exploração		3.209.508	3.080.087
Rendimento líquido de juros	23	1.910.582	1.852.743
Rendimento de dividendos		8.603	28.369
Rendimento de comissões e taxas líquidas	24	755.547	744.462
Ganhos e perdas realizadas sobre activos & passivos financeiros não medidos ao justo valor através de ganhos ou perdas	25	57.792	150.686
Ganhos e perdas líquidas sobre activos e passivos financeiros detidos para negociação	26	236.313	157.028
Ganhos e perdas líquidas sobre activos e passivos financeiros designados ao justo valor através de ganhos ou perdas	27	24.731	35.227
Ajustamentos do justo valor na contabilidade de cobertura	28	4.660	-6.151
Reavaliação da diferença de câmbio	29	42.322	120.082
Ganhos e perdas sobre o desconhecimento de activos que não estejam detidas para venda	30	145.159	12.972
Outros rendimentos líquidos de exploração	31	23.799	-15.331
Custos de administração		1.755.206	1.745.648
Despesas com o pessoal	32	1.154.367	1.204.712
Despesas administrativas e gerais	33	600.839	540.936
Depreciação	7,9	87.994	110.208
Provisões	18	4.996	11.429
Diminuição de valor	34	22.586	40.319
Perdas por diminuição de valor sobre activos financeiros não medidos ao justo valor através de ganhos ou perdas		28.845	37.091
Outras diminuições de valor		-6.258	3.228
Activo imaterial negativo imediatamente reconhecido na conta de resultados		346	221
Comparticipação nos ganhos e perdas atribuíveis a associados e empresas comuns responsáveis em equivalência		-42	46.942
Despesa de imposto sobre o rendimento relativa a ganhos e perdas provindas de operações contínuas	9	177.831	218.640
Lucro líquido (perda)		1.161.198	1.001.006
Atribuível a participações minoritárias		195	100
Atribuível a detentores de capital da empresa-mãe		1.161.003	1.000.906

7.3 Demonstração consolidada dos fluxos de caixa para o ano finalizado a 31 de Dezembro

Demonstração consolidada dos fluxos de caixa

Em milhares de euros	Nota	2007	2006
Lucro líquido		1.161.003	1.000.906
Ajustamentos para conciliar o lucro com o capital líquido fornecido pelas actividades de exploração			
(Rendimento de imposto corrente e diferido, reconhecido na conta de resultados)		-140.449	-144.168
Despesas de imposto corrente e diferido, reconhecidas na conta de resultados		318.279	362.808
Participações minoritárias incluídas nos ganhos ou perdas do grupo		195	100
Ganhos líquidos não realizados		-409.592	-741.255
<i>dos quais:</i>			
<i>perdas (ganhos) de moeda estrangeira não realizadas</i>		<i>-14.116</i>	<i>-17.934</i>
<i>perdas (ganhos) líquidas de justo valor não realizadas via ganhos ou perdas</i>		<i>28.845</i>	<i>37.091</i>
<i>ganhos líquidos não realizados provindos de coberturas de fluxos de caixa</i>		<i>-103.155</i>	<i>-79.720</i>
<i>ganhos líquidos não realizados provindos de investimentos disponíveis para venda</i>		<i>-321.166</i>	<i>-680.692</i>
Perdas (ganhos) líquidas não realizadas sobre a venda de investimentos		-202.951	-163.658
Depreciação / amortização		87.994	110.208
Diminuição de valor		-6.258	3.228
Provisões líquidas (recuperações)		4.996	11.429
Outros ajustamentos		34.471	1.351

Variações nos activos de exploração (excluindo caixa e equivalentes de caixa)

Em milhares de euros	Nota	2007	2006
Aumento líquido nos saldos com os bancos centrais		-372.668	139.021
Aumento líquido nos empréstimos e devedores		20.046.183	12.549.683
Aumento líquido nos activos financeiros disponíveis para venda		-2.002.157	491.701
Aumento líquido nos activos financeiros detidos para negociação		-11.570.040	-712.316
Aumento líquido nos activos financeiros designados ao justo valor através de ganhos ou perdas		1.388.323	111.278
Aumento líquido nos derivados de activos, usados para cobertura		1.082.312	263.959
Aumento líquido no rendimento de regularização provindo de activos financeiros		0	0
Aumento líquido noutros activos		-124.347	80.809

ING Belgium SA/NV – Relatório Financeiro 2007

Variações nos passivos de exploração (excluindo caixa e equivalentes de caixa)

Em milhares de euros	Nota	2007	2006
Aumento líquido nos adiantamentos dos bancos centrais		0	0
Aumento líquido nos depósitos das instituições de crédito		-10.714.509	9.655.387
Aumento líquido nos depósitos de outros que não		8.594.755	2.299.225

instituições de crédito		
Aumento líquido nos títulos de dívida	-290.635	-1.133.606
Aumento líquido nos passivos financeiros detidos para negociação	5.863.878	703.362
Aumento líquido nos passivos financeiros designados ao justo valor através de ganhos ou perdas	551.813	662.423
Aumento líquido nos derivados de passivos usados para cobertura	1.023.973	245.515
Aumento líquido nas contas de regularização sobre instrumentos financeiros	0	0
Aumento líquido noutros passivos	-506.545	-249.250
Aumento líquido no fundo de maneo	-3.924.875	-741.079
Reembolso do imposto (pago) sobre o rendimento	-154.038	-164.861
Fluxos de caixa de outras actividades de exploração	-3.048.955	-300.130

Fluxos de caixa provindos de actividades de investimento

Em milhares de euros	Nota	2007	2006
Aquisição de imobilizações corpóreas		-58.693	-49.520
Venda de imobilizações corpóreas		15.662	18.865
Aquisição de imobilizações incorpóreas		-4.363	-9.209
Venda de imobilizações incorpóreas		3.679	4.280
Aquisição de empresas comuns, associados, filiais, liquidez do capital adquirido		-12.797	-9.994
Venda de empresas comuns, associados, filiais, liquidez do capital vendido		362.924	58.933
Outros pagamentos em numerário relativos a actividades de investimento		0	0
Outras receitas em numerário relativas a actividades de investimento		0	0
Fluxos de caixa líquidos provindos de actividades de investimento		306.467	13.355

Fluxos de caixa provindos de actividades de financiamento

Em milhares de euros	Nota	2007	2006
Dividendos pagos		-500.393	0
Proventos de capital provindos da emissão de passivos subordinados		0	696
Reembolsos de capital dos passivos subordinados		-107.224	-389.720
Proventos de capital provindos da emissão de acções e outros títulos de capital		0	1.500.000
Pagamentos de capital para adquirir títulos do Tesouro		0	0
Proventos da venda de títulos do Tesouro		0	0
Outros proventos de capital relativos a actividades de financiamento		0	0
Outros pagamentos de capital relativos a actividades de financiamento		0	0
Fluxos de caixa líquidos provindos de actividades de financiamento		-607.617	1.110.976
Efeito das variações da taxa de câmbio em caixa e equivalentes de caixa		-128	0
Aumento líquido (descida) em caixa e equivalentes de caixa		-3.504.143	659.340
Caixa e equivalentes de caixa no início do período		24.007.030	23.347.690
Caixa e equivalentes de caixa no final do período		20.502.759	24.007.030

ING Belgium SA/NV – Relatório Financeiro 2007

Revelação complementar dos fluxos de caixa de exploração

Em milhares de euros	Nota	2007	2006
Juros credores recebidos		37.991.272	26.622.129
Juros pagos		36.080.690	24.769.386

Rendimento de dividendos recebido	8.601	28.369
-----------------------------------	-------	--------

Caixa e fluxos de caixa incluem os seguintes itens

Em milhares de euros	Nota	2007	2006
Dinheiro em caixa		356.982	296.481
Saldos com os bancos centrais		2.359.744	315.323
Empréstimos e devedores		-394.472	-13.490
Títulos públicos		20.326.950	23.763.396
Créditos a descoberto do banco		-2.146.445	-354.680
Total		20.502.759	24.007.030

ING Belgium SA/NV – Relatório Financeiro 2007

7.4 Situação consolidada das variações no capital

para o ano finalizado a 31 de Dezembro

2007

Em milhares De euros	Capital social	Prémios de emissão de acções	Reserva de reavaliação	Outras reservas	Lucros retidos	Lucro líquido do corrente ano	Participações minoritárias	Total
Saldo de abertura a 01/01/2007	2.350.000	451.511	897.109	0	3.769.693	1.000.906	25.834	8.495.053
Aumento do capital								0
Ganho ou perda					1.000.906	-1.000.906		0

provisórios 2006					0			0
Reserva de conversão de moeda		6.037						6.037
Varição líquida na cobertura de investimentos líquidos na reserva de operações estrangeiras		-26.720						-26.720
Varição líquida na reserva de reavaliação de imobilizações corpóreas		20.182						20.182
Varição líquida na reserva de reavaliação disponível para venda, líquida do imposto		-680.831						-680.831
Varição líquida na cobertura de fluxos de caixa, líquida do imposto		-79.720						-79.720
Reclassificação entre reservas		1.164			-1.164			0
Compra/venda de títulos do Tesouro								0
Pagamento com base em acções					8.769			8.769
Outras variações		-252			524		-113	159
Saldo de encerramento a 31/12/2006	2.350.000	451.511	897.109	0	3.769.693	1.000.906	25.834	8.495.053

ING Belgium SA/NV – Relatório Financeiro 2007

7.5 Informação sobre as contas consolidadas

7.5.1 Informação empresarial

O ING Belgium é uma instituição financeira internacional activa na banca, seguros e gestão de activos, sendo uma filial do ING Bank N.V.

O ING Belgium organizou a sua rede comercial em dois ramos de negócios, de um lado a banca de retalho & privada, e de outro a banca para grandes clientes, os quais dão conta da sua actividade de modo funcional aos ramos de negócios equivalentes no Grupo ING. Na Bélgica, estão organizados nove regiões de banca de retalho & privada e sete regiões de banca para grandes clientes.

O ING Belgium, o qual é uma sociedade de responsabilidade limitada, dá emprego a 11.771 pessoas. O endereço da sua sede social é o seguinte: Avenue Marnix 24, 1000 Bruxelas.

Estes mapas financeiros consolidados foram aprovados para emissão pelo Conselho de Administração a 10 de Março de 2008.

Os valores constantes nas notas dos mapas financeiros encontram-se em milhares de euros a menos que seja determinado de outra forma.

7.5.2 Base de apresentação

As principais bases de medição usadas na preparação destes mapas financeiros são ao justo valor e a custo amortizado.

O justo valor dos activos e passivos financeiros é determinado empregando preços de mercado de referência. Os preços de mercado são obtidos junto de comerciantes, corretores e vendedores do mercado independentes. De uma forma geral, as posições são valorizadas levando o câmbio de compra para uma posição longa e o preço de oferta para uma posição curta. Em alguns casos em que as posições são marcadas com preços médios de mercado, é calculado um ajustamento do justo valor. Podem ser necessários ajustamentos adicionais do justo valor para liquidez ou dados caducados, dado que as transacções num instrumento financeiro em particular não ocorrem de uma forma regular.

Para certos activos e passivos financeiros, incluindo instrumentos derivados do mercado de balcão, não estão disponíveis preços de mercado de referência. Para estes activos e passivos financeiros, o justo valor é determinado recorrendo a técnicas de avaliação. Estas técnicas de avaliação têm em consideração, entre outros factores, os preços de mercado e contratuais, as correlações, o valor temporal, a margem de crédito, a curva de rendimento, factores de volatilidade e/ou taxas de pagamento antecipado das posições subjacentes. Todas as técnicas de avaliação usadas são aprovadas pelas autoridades internas aplicáveis.

Além disso, os dados de mercado usados nestas técnicas de avaliação são validados diariamente.

Os modelos são de natureza subjectiva e está envolvido um discernimento significativo ao serem estabelecidos justos valores para activos e passivos financeiros. Os modelos envolvem várias hipóteses relativamente ao preço subjacente, curva de rendimento, correlações e muitos outros factores.

O uso de diferentes técnicas de avaliação e hipóteses podem produzir estimativas materialmente diferentes do justo valor.

O ensaio de preços é efectuado para avaliar se o processo de avaliação conduziu a um justo valor apropriado da posição e a um reflexo apropriado destas avaliações na conta de resultados. O ensaio de preços é efectuado para minimizar os potenciais riscos da perdas económicas devido a modelos materialmente incorrectos ou mal utilizados, o que se aplica a ambas as posições transaccionadas na bolsa, assim como às posições fora de bolsa.

ING Belgium SA/NV – Relatório Financeiro 2007

A diferença entre o preço do modelo usado e os dados de mercado, o “lucro do dia um”, está registada na conta de resultados do banco.

No entanto, quando o banco usa modelos desenvolvidos internamente e/ou dados derivados de preços observáveis, é feito um ajustamento de avaliação relativamente ao risco do modelo. Este ajustamento tem em consideração os diferentes aspectos destes modelos/dados e o grau relativo de incerteza.

A respeito da regra geral para calcular o ajustamento relativamente ao risco do modelo, o cálculo tem em conta:

- a classificação interna do modelo de acordo com a sua complexidade;
- a experiência no uso do modelo; e
- o período de tempo que resta da operação.

O cálculo é efectuado numa base de transacção por transacção. Os primeiros dois pontos estão sujeitos a uma revisão regular pela Gestão do Risco.

Um ajustamento específico é também feito relativamente ao risco da correlação. Este ajustamento é calculado com base no indicador de sensibilidade relativamente a este factor de risco.

O custo amortizado de um activo financeiro ou de um passivo financeiro é o valor de medição do activo financeiro ou do passivo financeiro no reconhecimento inicial menos os principais reembolsos, mais ou menos a amortização cumulativa usando o método de juro real de qualquer diferença entre o valor inicial e o valor a vencimento, e menos qualquer redução (directamente

ou através do uso de uma conta de dedução) para redução do valor ou impossibilidade de pagamento.

Os mapas financeiros são preparados continuamente.

7.5.2.1 Estado de conformidade com as IFRS

O ING Belgium SA/NV preparou o seu mapa financeiro consolidado de acordo com as Normas Internacionais de Informação Financeira (IFRS) conforme adoptadas pela União Europeia ('UE'). Neste documento o termo 'IFRS' é usado para referir as Normas Internacionais de Informação Financeira conforme adoptadas pela UE, incluindo as decisões tomadas pelo ING Belgium relativamente às opções disponíveis sob as Normas Internacionais de Informação Financeira conforme adoptadas pela UE e as revelações complementares exigidas pela lei belga.

A preparação dos mapas financeiros consolidados em conformidade com as IFRS exige o uso de estimativas e hipóteses. Estas estimativas e hipóteses afectam os valores comunicados de activos e passivos e os valores das responsabilidades eventuais à data de encerramento do balanço, assim como o rendimento e as despesas para o ano comunicadas. O resultado real pode diferir destas estimativas.

O processo de colocação de hipóteses está sujeito a aprovações e procedimentos de controlo interno, e tem em conta estudos contabilísticos internos e externos, estatísticas da indústria, factores ambientais e tendências e requisitos regulamentares.

7.5.2.2 Princípios de consolidação

7.5.2.2.1 Filiais

As filiais são todas entidades (incluindo entidades com fins especiais) sobre as quais o ING Belgium tem poderes para regular as políticas financeiras e de funcionamento, geralmente acompanhando uma participação efectiva de mais de 50% dos direitos de voto. A existência e efeitos dos potenciais direitos de voto que são presentemente praticáveis e convertíveis são considerados ao averiguar se o ING Belgium controla outra entidade. As filiais ficam totalmente consolidadas a partir da data em que o controlo é exercido pelo ING Belgium. Estas ficam desconsolidadas a partir da data em que o controlo deixa de existir.

No que respeita às filiais totalmente consolidadas, o banco assegura que, dentro dos limites das percentagens de capital controlado e com a exclusão do risco político, as participações efectivas consolidadas estão em condições de satisfazer os seus compromissos.

O método de aquisição contabilística é usado para calcular a aquisição de filiais por parte do ING Belgium. O custo de uma aquisição é medido conforme o justo valor dos activos fornecidos, os títulos de capital emitidos e os passivos incorridos ou assumidos na data do câmbio, mais os custos directamente atribuíveis à aquisição. Os activos identificáveis adquiridos e os passivos e as responsabilidades eventuais assumidas num acordo empresarial são inicialmente medidos ao justo valor na data de aquisição, independentemente da extensão de qualquer participação minoritária. O excesso do custo de aquisição sobre o justo valor da parte do banco nos activos líquidos identificáveis é registado como activo imaterial. Se o custo de aquisição for inferior ao justo valor da parte do banco nos activos líquidos da filial adquirida, a diferença é directamente reconhecida na conta de resultados.

Os saldos e ganhos não realizados sobre as transacções entre as empresas do ING Belgium são eliminados. As perdas não realizadas são também eliminadas, a não ser que a transacção forneça evidências de uma diminuição do valor do activo transferido.

Nos casos em que foi necessário, as políticas contabilísticas das filiais foram alteradas para assegurar a coerência com as políticas adoptadas pelo ING Belgium.

ING Belgium SA/NV – Relatório Financeiro 2007

Filiais consolidadas

Nome da Entidade	Sede Social	Actividade	Código da empresa	Juros de capital acumulado (%)	Activos ¹³	Passivos ¹³	Conta de resultados
ING Luxembourg	Luxemburgo	Finanças		99,99%	15.572.184	14.014.212	173.698
ING Private Capital Management sa	Luxemburgo	Finanças		99,99%	17.165	10.078	5.383
Société Immobilière ING Luxembourg SARL	Luxemburgo	Bens imóveis		99,99%	20.528	965	657
Darum Ltd.	Irlanda	Finanças		99,99%	46.787	68	811
Euro Re	Luxemburgo	Seguros		99,99%	24.924	23.674	0
Atlas Peaks sa	Luxemburgo	Finanças		99,99%	507.251	506.000	159
Hanger Straits	Reino Unido	Finanças		99,99%	605.512	1.564	19.760
ING Bank (Suisse) SA	Genebra	Banca		99,99%	1.156.078	972.274	55.674
ING Bank (Jersey) Ltd.	Jersey	Finanças		99,99%	868.274	816.259	6.374
ING Trust Co (Jersey) Ltd.	Jersey	Finanças		99,99%	4.076	44	394
ING Monaco SaM	Mónaco	Banca	FR74000039338	99,99%	869.407	838.924	205
Kalival SA	Paris	Bens Imóveis		100,00%	11.918	9	156
Record Bank SA/NV	Bruxelas	Banca	BE0403.263.642	100,00%	10.651.840	10.340.545	53.121
Fiducré SA/NV	Bruxelas	Finanças	BE0403.173.372	100,00%	24.774	8.907	11.957
Record Finance SA/NV	Liege	Finanças	BE0405.452.872	100,00%	349	19	-21
Record Credit Services SCRL/CVBA	Liege	Finanças	BE0403.257.407	12,34%	877.942	828.588	-345
ING Belgium Ireland	Dublin	Finanças		100,00%	1.004.030	890.062	8.575
ING Belgium Finance Ireland	Dublin	Finanças		100,00%	106	102.367	2.593
ING Belgium Financial Services Dublin Ltd.	Dublin	Finanças		100,00%	1.003.924	992.429	5.981
ING Belgium International Finance Luxembourg SA	Luxemburgo	Finanças		100,00%	6.762.843	6.757.850	4.643
Grand Place (LW) Ltd	Londres	Finanças		100,00%	2.532	2.456	-13.974
Soges-Fiducem SA/NV	Bruxelas	Finanças	BE0403.238.304	100,00%	34.287	30.987	1.410
Belgian Overseas Agencies Ltd.	Montreal	Finanças	CA0403.202.967	100,00%	13.159	13.000	14
Belgian Overseas Issuing Corp.	Nova Iorque	Finanças	CA0403.203.066	100,00%	17.383	16.914	38
Immo Globe SA/NV	Bruxelas	Bens Imóveis	BE0415.586.512	100,00%	13.155	639	379
New Immo-Schuman SA/NV	Bruxelas	Bens Imóveis	BE0428.361.797	100,00%	12.988	4.026	117
CEL Data Services SA/NV	Bruxelas	TI	BE0435.463.880	100,00%	5.848	2.061	214
GIE/ESV ING Technics	Bruxelas	TI	BE0477.871.290	91,67%	1.954	1.354	0
Sogam SA/NV	Bruxelas	Finanças	BE0402.688.075	100,00%	484	3	45
ING Investment Management Belgium SA/NV	Bruxelas	Finanças	BE0879.073.782	100,00%	133.513	95.825	19.452
ING Private Portfolio Management SA/NV	Bruxelas	Finanças	BE0464.465.791	100,00%	26.015	7.196	13.827
ING Investment Management Luxembourg SA	Luxemburgo	Finanças	LU20042200477	100,00%	43.611	32.821	2.757
ING Contact center SA/NV	Bruxelas	Finanças	BE0452.936.946	100,00%	3.979	4.648	-60
Finanziaria ICCRI-BBL S.p.A. (em liquidação)	Milão	Finanças		50,00%	9.673	400	96

¹³ Os activos não são equivalentes ao passivo devido ao capital não ser incluído.

7.5.2.2.2 Associados

Os associados são todas as entidades sobre as quais o ING Belgium possui uma influência significativa mas sem controlo, geralmente acompanhando uma participação efectiva de 20% a 50% dos direitos de voto.

Os investimentos nos associados são calculados sob o método contabilístico e são inicialmente reconhecidos nos custos. Estes incluem o activo imaterial (líquido de qualquer perda por diminuição de valor acumulada) identificado sobre a aquisição.

A parte do banco nos ganhos ou perdas pós-aquisição dos associados é reconhecida na conta de resultados. A sua parte nos movimentos pós-aquisição em reserva é reconhecida nas reservas. Os movimentos pós-aquisição cumulativos são ajustados contra o valor de detenção do investimento.

Se a parte do ING Belgium nas perdas de um associado equivaler ou exceder a sua participação no associado, incluindo quaisquer outros devedores ordinários, o banco não reconhece outras perdas, a menos que tenham ocorrido obrigações ou tenham sido feitos pagamentos em benefício do associado.

Os ganhos ou transacções não realizadas entre o ING Belgium e os seus associados são eliminados na extensão da participação do banco nos associados. As perdas não realizadas são também eliminadas, a não ser que a transacção forneça evidências de uma diminuição de valor do activo transferido.

Nos casos em que foi necessário, foram alteradas as políticas contabilísticas dos associados para assegurar a coerência com as políticas adoptadas pelo ING Belgium.

Associados calculados sob o método de equivalência patrimonial

Nome da Entidade	Sede Social	Actividade	Código da empresa	Juros de capital acumulado (%)	Activos ¹⁴	Passivos ¹⁴	Conta de resultados
Eurocasse S.I.M. S.p.A (em liquidação)	Milão	Finanças	IT01627420159	43,00%	12.619	28.119	-675
Isabel SA/NV	Bruxelas	Finanças	BE0455.530.509	25,33%	13.490	39	1.397

7.5.2.2.3 Empresas comuns

As participações do ING Belgium em entidades controladas conjuntamente são calculadas através de consolidação proporcional. O ING Belgium consolida proporcionalmente a sua parte do rendimento e despesas individuais, activos e passivos e fluxos de caixa nas empresas comuns numa base linha a linha com itens similares nos mapas financeiros do ING Belgium.

Empresas comuns consolidadas

Nome da Entidade	Sede Social	Actividade	Código da empresa	Juros de capital acumulado (%)	Activos ¹⁵	Passivos ¹⁵	Conta de resultados
Tayar	Irlanda	Finanças		21,36%	219.221	2.322	481

¹⁴ Os activos não são equivalentes ao passivo devido ao capital não ser incluído.

7.5.3 Políticas contabilísticas

7.5.3.1 Conversão de moeda estrangeira

7.5.3.1.1 Moeda funcional e de apresentação

Os itens incluídos nas contas de todas as entidades do ING Belgium são medidos usando a moeda do ambiente económico primário no qual a entidade opera ('a moeda funcional'). As contas de resultados agrupadas são elaboradas em milhares de euros, sendo o euro a moeda de apresentação.

7.5.3.1.2 Conversões

As transacções em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional usando as taxas de câmbio que prevalecem à data da transacção. Os ganhos e perdas de moeda estrangeira resultantes do estabelecimento de tais transacções, assim como os ganhos e perdas resultantes da conversão nas taxas de câmbio finais dos activos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são reconhecidos na conta de resultados, excepto quando diferidos em equivalência como parte dos fluxos de caixa qualificados ou das coberturas de investimento líquido.

As diferenças de conversão sobre os itens não monetários medidos ao justo valor através dos ganhos e perdas são indicadas como parte do ganho ou perda ao justo valor. Os itens não monetários são reconvertidos na data em que o seu justo valor é determinado. As diferenças de conversão sobre os itens não monetários medidos ao justo valor através da reserva de reavaliação são incluídas na reserva de reavaliação em equivalência.

7.5.3.1.3 Resultados e posição financeiras das empresas do Grupo

Os resultados e a posição financeira das empresas do ING Belgium cuja moeda funcional difere da moeda de apresentação são convertidos para a moeda de apresentação:

- os activos e os passivos incluídos no seu balanço financeiro são convertidos à taxa do fim de dia, na data do balanço financeiro respeitante;
- o rendimento e as despesas incluídas na sua conta de resultados são convertidos às taxas de câmbio médias; contudo, quando a média não constituir uma aproximação razoável do efeito cumulativo das taxas que prevalecem nas datas da transacção, o rendimento e as despesas são convertidas nas datas da transacção;
- as diferenças de câmbio resultantes são reconhecidas numa componente separada do capital.

Na consolidação, as diferenças de câmbio que surgem da conversão de um item monetário que faz parte do investimento líquido de uma operação estrangeira, e de empréstimos contraídos e outros instrumentos designados como coberturas de tais investimentos, são transportados para o capital dos accionistas. Quando uma operação estrangeira é efectuada, tais diferenças de câmbio são reconhecidas na conta de resultados como parte do ganho ou perda à venda.

Os ajustamentos do activo imaterial e do justo valor que surgem com a aquisição de uma operação estrangeira são tratados como activos e passivos da operação estrangeira e convertidos à taxa do fim de dia.

7.5.3.2 Reconhecimento e desreconhecimento de instrumentos financeiros

Todas as compras e vendas de activos financeiros classificados como disponíveis para venda e comercialização, que requeiram a entrega dentro do horizonte temporal estabelecido por regulamento ou convenção do mercado (compras e vendas de ‘modo regular’) são reconhecidas na data da transacção, sendo essa a data em que o ING Belgium se comprometeu a comprar ou a vender o activo. Os empréstimos e os depósitos são reconhecidos na data de vencimento.

¹⁵ Os activos não são equivalentes ao passivo devido ao capital não ser incluído.

ING Belgium SA/NV – Relatório Financeiro 2007

Os activos financeiros são desreconhecidos quando os direitos a receber fluxos de caixa dos activos financeiros tenham expirado ou quando o ING Belgium tenha transferido todos os riscos e retribuições de propriedade. Se o ING Belgium nem transferir nem reter todos os riscos e retribuições de propriedade de um activo financeiro, o activo financeiro é desreconhecido quando o banco já não tem controlo sobre o mesmo. No caso de transferências em que o controlo sobre o activo é retido, o ING Belgium continua a reconhecer o activo na extensão do seu envolvimento contínuo. A extensão deste envolvimento contínuo é determinada pela extensão em que o ING Belgium é exposto a variações no valor do activo.

7.5.3.3 Compensação de activos e passivos financeiros

Os activos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é indicado no balanço financeiro se o ING Belgium possuir um direito legalmente executório a compensar os valores

reconhecidos e tencionar ou regularizar numa base líquida ou simultaneamente liquidar o activo e regularizar o passivo.

7.5.3.4 Transacções de recompra e revenda

Os títulos vendidos sujeitos a acordos de recompra ('recompras') são retidos nos mapas financeiros consolidados. O passivo de contrapartida é incluído nos passivos financeiros associados aos activos transferidos.

Os títulos comprados sob acordos para tornar a vender ('revendas') são registados como recebidos em paralelo. Além disso, um devedor é reconhecido como empréstimos e adiantamentos ou como activos financeiros detidos para negociação. A diferença entre o preço de venda e de recompra é registada como juros e acumulada ao longo da duração do acordo, usando o método de juro real.

7.5.3.5 Activos financeiros

7.5.3.5.1 Caixa e saldos de caixa com os bancos centrais

Caixa inclui o dinheiro detido pelo ING Belgium, assim como o dinheiro depositado com outras instituições financeiras, que pode ser levantado sem aviso.

Os equivalentes de caixa são definidos como instrumentos altamente líquidos a curto prazo que são prontamente convertíveis para valores conhecidos de caixa e que estão sujeitos a um risco insignificante de variações de valor. A classificação de um investimento a curto prazo como equivalente de caixa não só requer que o investimento esteja de acordo com a definição de equivalente de caixa, como também depende do fim para o qual o investimento é feito.

A caixa e os equivalentes de caixa compreendem os saldos com menos de 3 meses de vencimento a contar da data da aquisição, incluindo o dinheiro em caixa, os saldos com os bancos centrais, os empréstimos e adiantamentos a curto prazo, os títulos públicos a curto prazo, as revendas, os créditos a descoberto.

7.5.3.5.2 Activos financeiros detidos para negociação

Os activos para negociação são activos que são adquiridos principalmente com o fim de gerar ganhos a curto prazo ou uma margem de lucro para o vendedor. Os activos financeiros detidos para negociação são inicialmente reconhecidos nos custos. Subsequentemente, estes são medidos de novo ao justo valor, sem dedução dos custos de transacção, em cada data de encerramento do balanço até serem desreconhecidos.

Os ganhos e perdas que surjam de variações no justo valor são registados na conta de resultados para o período durante o qual ocorreram. Estes incluem os ganhos e perdas realizadas com a venda de activos financeiros e os ganhos e perdas realizadas que surjam de variações no justo valor.

O rendimento dos juros e os juros pagos são registados em separado na conta de resultados.

ING Belgium SA/NV – Relatório Financeiro 2007

O ING Belgium designa os títulos de capital comercializáveis e os títulos de dívida, derivados e rendendas como activos financeiros detidos para negociação.

7.5.3.5.3 Activos financeiros designados ao justo valor através de ganhos ou perdas

A gestão irá designar os activos financeiros ao justo valor através de ganhos ou perdas, quando uma das seguintes condições for satisfeita:

- elimina ou reduz significativamente uma incoerência na medição ou reconhecimento (por vezes referida como ‘desvio contabilístico’) que possa surgir ao medir activos ou ao reconhecer ganhos / perdas numa base diferente;
- um grupo de activos financeiros é gerido e o seu desempenho é avaliado numa base de justo valor, de acordo com uma gestão do risco documentada ou uma estratégia de investimento, e informação acerca do grupo de activos envolvidos é fornecida internamente nessa base;
- os activos contêm um ou mais derivados incorporados, a não ser que o derivado incorporado não modifique significativamente os fluxos de caixa ou quando a separação do derivado incorporado seja proibida.

Os ganhos e perdas que surjam de variações no justo valor de tais activos são reconhecidos na conta de resultados para o período durante o qual ocorram. Estes incluem os ganhos e perdas realizadas com a venda de activos financeiros e os ganhos e perdas realizadas que surjam de variações no justo valor dos activos.

O rendimento dos juros e os juros pagos são registados em separado na conta de resultados.

A designação é irrevogável: a avaliação marcada para o mercado de tais activos é mantida até ao desreconhecimento.

O ING Belgium designa o capital comercializável e os títulos de dívida como activos financeiros designados ao justo valor através do ganho ou perda.

7.5.3.5.4 Empréstimos e devedores

Os empréstimos e devedores são instrumentos não derivados com pagamentos fixos ou determináveis.

Estes são transitados a custo amortizado usando o método de taxa de juro real, menos qualquer perda por diminuição de valor. O rendimento dos juros é reconhecido numa base de acréscimo usando o método de taxa de juro real.

7.5.3.5.5 Activos financeiros disponíveis para venda

Os activos financeiros não classificados noutra categoria são registados como disponíveis para venda.

Os activos financeiros disponíveis para venda são medidos ao justo valor. Os ganhos e perdas não realizadas que surjam de variações no justo valor são reconhecidos no capital. Quando os activos são vendidos, os ajustamentos de justo valor acumulado relativos são registados na conta de resultados como ganhos e perdas provindas de investimentos.

O ING Belgium designa o capital comercializável e os títulos de dívida como activos financeiros designados em disponíveis para venda.

7.5.3.6 Diminuição do valor dos activos financeiros

Em cada data de encerramento do balanço, o ING Belgium verifica se existem evidências objectivas de que um activo financeiro ou um grupo de activos financeiros apresenta diminuição de valor.

As evidências objectivas de que um activo financeiro ou um grupo de activos financeiros apresenta diminuição de valor incluem, mas não estão limitadas a:

- o devedor apresentou o pedido ou foi colocado em falência ou protecção similar, e isto evita ou adia o reembolso do activo financeiro;
- o devedor falhou o reembolso de taxas ou juros principais, e a falha do pagamento permaneceu por resolver durante um determinado período;
- o devedor evidenciou uma dificuldade financeira significativa, a qual irá ter um impacto negativo nos fluxos de caixa futuros do activo financeiro;
- a obrigação do crédito foi estruturada por motivos não comerciais.

O ING Belgium admitiu concessões, por razões económicas ou legais relativas à dificuldade financeira do devedor, sendo o efeito de tal uma redução nos fluxos de caixa futuros esperados do activo financeiro.

7.5.3.6.1 Diminuição do valor dos activos financeiros designados como disponíveis para venda

No que respeita aos investimentos de capital classificados como disponíveis para venda, uma descida significativa ou prolongada do justo valor dos activos que fique abaixo do seu custo de aquisição é considerada ao determinar se os activos apresentam diminuição de valor. Se existirem tais evidências, a perda acumulada - medida como a diferença entre o custo da aquisição e o justo valor corrente, menos qualquer perda por diminuição de valor sobre esse activo financeiro previamente reconhecido na conta de resultados – é removida do capital e reconhecida na conta de resultados. As perdas por diminuição de valor sobre os títulos de capital reconhecidos na conta de resultados não são revertidas na conta de resultados até os itens serem desreconhecidos.

Em relação aos títulos de dívida, aplica-se a mesma regra para registar a diminuição de valor. No entanto, se, num período subsequente, o justo valor de um título de dívida classificado como disponível para venda aumentar e o aumento puder ser objectivamente relacionado com um acontecimento que ocorreu após a perda por diminuição de valor ter sido reconhecida na conta de resultados, a perda por diminuição de valor é invertida na conta de resultados.

7.5.3.6.2 Diminuição de valor dos empréstimos

7.5.3.6.2.1 Provisões para perdas nos empréstimos

O ING Belgium avalia primeiramente se as evidências objectivas de diminuição de valor existem individualmente para os empréstimos que são individualmente significativos, e individualmente e colectivamente para os empréstimos que não são individualmente significativos. Os empréstimos que são individualmente avaliados relativamente à diminuição de valor e para os quais a perda por diminuição de valor é ou continua a ser reconhecida não são incluídos numa avaliação colectiva da diminuição de valor.

Para os empréstimos que não são individualmente significativos é calculada uma provisão colectiva.

Uma provisão colectiva é calculada quando o ING Belgium determina que não existem evidências objectivas da depreciação de uma activo financeiro ou de um grupo de activos financeiros; tal é também referido como ‘sinistros ocorridos mas não participados’ (IBNR).

Um empréstimo apresenta diminuição de valor quando é provável que o banco não seja capaz de receber todas as quantias devidas (principais e juros) de acordo com os termos contratuais. A cobrança de empréstimos inclui o risco de crédito, quando um empréstimo não possa ser reembolsado devido à falta de capacidade do devedor para pagar. Inclui também o risco de transferência, quando o empréstimo não é reembolsado devido a factores externos ao devedor, como restrições na moeda resultantes de uma crise económica no seu país de domicílio. Deve ser dada ênfase ao timing dos fluxos de caixa contratuais provindos dos pagamentos de juros e dos reembolsos principais. Se o banco esperar receber a totalidade da quantia devida principal e dos juros, mas é provável que esses fluxos de caixa sejam recebidos mais tarde do que a data acordada no contrato original, deve ser levada a cabo uma revisão da diminuição de valor.

Quando um empréstimo apresenta diminuição de valor, é dado como liquidado contra a conta de provisão relativa. Tal ocorre depois de todos os procedimentos necessários terem sido levados a cabo e a perda final do empréstimo ter sido determinada. Quaisquer valores recebidos excedendo os fluxos de caixa esperados são reconhecidos na conta de resultados como reduções da provisão relativa.

Quando uma diminuição de valor é reconhecida para um activo financeiro avaliado a custo amortizado, o valor da diminuição é determinado como sendo a diferença entre o valor contabilístico do activo e o valor actual dos fluxos de caixa futuros esperados (excluindo futuras perdas em empréstimos que ainda não tenham ocorrido), descontada aplicando a taxa de juro real original do activo. O valor de detenção do activo é reduzido através do uso de uma conta de dedução e o valor da perda é reconhecido na conta de resultados. Se o empréstimo tiver uma taxa de juro variável, a taxa de desconto para medição de qualquer perda por diminuição de valor é a taxa de juro real actual determinada no contrato.

Se, num período subsequente, o montante da perda por diminuição de valor descer e a descida puder ser objectivamente relacionada com um acontecimento que ocorreu após a diminuição de valor ter sido reconhecida (como um melhoramento na notação de risco do devedor), a perda por diminuição de valor previamente reconhecida é invertida ajustando a conta de dedução. O valor da inversão é reconhecido na conta de resultados.

É política do banco que as remissões de dívida só devem ser levadas a cabo num número limitado de casos, incluindo a após conclusão de uma reestruturação, numa situação de falência e após a renúncia de uma linha de crédito com desconto.

Tanto o empréstimo (activo) como a provisão (passivo) são indicados nos livros. Se a decisão de dar (parcialmente) o empréstimo como liquidado for tomada, tanto o empréstimo como a provisão relativa são eliminados dos livros e apenas a diferença entre o activo e o passivo é trazida para a conta de resultados.

A identificação da diminuição de valor e a determinação do montante recuperável constituem um processo inerentemente incerto envolvendo várias hipóteses e factores, incluindo o estado financeiro da contraparte, os fluxos de caixa futuros esperados, os preços de mercado observáveis e os preços líquidos de venda esperados. Outros desenvolvimentos após a data do balanço financeiro podem indicar que certas perdas não realizadas que existiam à data de encerramento do balanço irão resultar numa diminuição de valor em futuros períodos, resultando num impacto negativo na conta de resultados de futuros períodos.

Um discernimento considerável é exercido ao determinar a extensão das provisões de crédito vencido. Este discernimento é baseado na avaliação por parte da gestão do risco na carteira, condições económicas actuais, experiência de perdas nos últimos anos e tendências de crédito e de concentração geográfica. As alterações em tais discernimentos e análises podem levar a alterações nas provisões ao longo do tempo.

ING Belgium SA/NV – Relatório Financeiro 2007

7.5.3.7. Passivos financeiros

7.5.3.7.1 Passivos financeiros detidos para negociação

Um passivo financeiro é detido para negociação, quando é adquirido ou incorrido principalmente com o fim de gerar um lucro provindo de flutuações a curto prazo no preço ou na margem de lucro do vendedor.

Os passivos financeiros detidos para negociação são inicialmente reconhecidos nos custos, e subsequentemente medidos de novo ao justo valor (sem dedução por custos de transacção) em cada data de encerramento do balanço até os itens serem desreconhecidos.

Os ganhos e perdas que surjam de variações no justo valor são registados na conta de resultados para o período em que estes ocorram. Os ganhos e perdas incluem ganhos e perdas com a venda de passivos financeiros, e ganhos e perdas não realizadas que surjam de variações no justo valor.

Os juros são registados em separado na conta de resultados.

7.5.3.7.2 Passivos financeiros ao justo valor através de ganhos ou perdas

A gestão irá designar os passivos financeiros ao justo valor através de ganhos ou perdas, quando uma das seguintes condições for satisfeita:

- elimina ou reduz significativamente uma incoerência na medição ou reconhecimento (por vezes referida como ‘desvio contabilístico’) que possa surgir ao medir passivos ou ao reconhecer ganhos / perdas numa base diferente;
- um grupo de passivos financeiros é gerido e o seu desempenho é avaliado numa base de justo valor, de acordo com uma gestão do risco documentada ou uma estratégia de investimento, e informação acerca do grupo de passivos envolvidos é fornecida internamente nessa base;
- os passivos contêm um ou mais derivados incorporados, a não ser que o derivado incorporado não modifique significativamente os fluxos de caixa ou quando a separação do derivado incorporado seja proibida.

O ING Belgium designa os títulos de dívida, os passivos subordinados e as notas estruturadas como passivos financeiros ao justo valor através de ganhos ou perdas.

7.5.3.7.3 Passivos financeiros a custo amortizado

O custo amortizado de um passivo financeiro é o valor de medição do passivo financeiro no reconhecimento inicial menos os principais reembolsos, mais ou menos a amortização cumulativa usando o método de juro real de qualquer diferença entre o valor inicial e o valor a vencimento.

ING Belgium SA/NV – Relatório Financeiro 2007

7.5.3.8 Derivados e actividades de cobertura

Qualquer contrato de derivados é inicialmente reconhecido ao justo valor à data na qual dá entrada e é subsequentemente medido de novo ao seu justo valor. Todos os derivados são transitados como activos quando o seu justo valor é positivo e como passivos quando o seu justo valor é negativo.

Os derivados incorporados são bifurcados a partir do seu contrato de acolhimento desde que sejam satisfeitas as seguintes condições:

- as suas características económicas e riscos não estejam proximamente relacionadas com as do contrato de acolhimento;
- o contrato de acolhimento não seja transitado ao justo valor através de ganhos ou perdas;
- um instrumento em separado com os mesmos termos que os derivados incorporados esteja de acordo com a definição de derivado.

Estes derivados incorporados são medidos ao justo valor, com variações do justo valor reconhecidas na conta de resultados.

O método para reconhecer o ganho ou perda de justo valor resultante depende do derivado ser designado como um instrumento de cobertura e, se assim for, da natureza do item a ser coberto. A contabilidade de cobertura é usada nos derivados designados deste modo, desde que determinados critérios sejam preenchidos.

O ING Belgium documenta, no início da transacção, a relação entre os instrumentos de cobertura e os itens cobertos, assim como o seu objectivo de gestão do risco e estratégia para empreender várias transacções de cobertura. O banco avalia, tanto no início da cobertura como de forma contínua, se os derivados que são usados nas transacções de cobertura são totalmente eficazes na compensação de variações nos justos valores ou nos fluxos de caixa dos itens cobertos incluindo o método para avaliar a eficácia dos instrumentos de cobertura na compensação da exposição às variações no justo valor do item coberto ou dos fluxos de caixa atribuíveis ao risco coberto.

O ING Belgium utiliza três tipos de contabilidade de cobertura.

7.5.3.8.1 Cobertura do justo valor

As variações no justo valor dos derivados que são designados e qualificados como coberturas de justo valor são reconhecidas na conta de resultados, juntamente com os ajustamentos de justo valor do item coberto atribuível ao risco coberto. Se a relação de cobertura já não preencher os critérios da contabilidade de cobertura, o ajustamento cumulativo do item coberto é, no caso de instrumentos de produção de juros, amortizado na conta de resultados sob o período restante da cobertura original ou reconhecido directamente quando o item coberto for desreconhecido.

7.5.3.8.2 Cobertura de fluxos de caixa

A porção eficaz de variações no justo valor dos derivados que são designados e qualificados como coberturas de fluxos de caixa é reconhecida no capital. O ganho ou perda relativa à porção ineficaz tem reconhecimento imediato na conta de resultados. Os valores acumulados no capital são reciclados para a conta de resultados nos períodos nos quais o item coberto irá afectar a conta de resultados. Quando um instrumento de cobertura expira ou é vendido, ou quando uma cobertura deixa de preencher os critérios para a contabilidade de cobertura, qualquer ganho ou perda cumulativa existente no capital nessa altura permanece no capital e é reconhecido quando a transacção de previsão é reconhecida no final na conta de resultados. Quando já não se espera que uma transacção de previsão ocorra, o ganho ou perda cumulativa que é indicado no capital é imediatamente transferido para a conta de resultados.

7.5.3.8.3 Cobertura de um investimento líquido numa operação estrangeira

As coberturas de investimentos líquidos em operações estrangeiras são consideradas similares às coberturas de fluxos de caixa. Qualquer ganho ou perda sobre o instrumento de cobertura relativamente à porção eficaz da cobertura é reconhecido no capital. O ganho ou perda relativa à porção ineficaz tem reconhecimento imediato na conta de resultados. Os ganhos ou perdas acumuladas no capital são incluídos na conta de resultados quando a operação estrangeira é vendida.

7.5.3.9 Imobilizações corpóreas

7.5.3.9.1 Bens imóveis, instalações e equipamento

Os terrenos e edifícios detidos para uso próprio, são declarados a justo valor na data de encerramento do balanço.

O custo de um item de bens imóveis, instalações e equipamento compreende o seu preço de compra, incluindo os impostos sobre a venda não reembolsáveis, depois da dedução dos descontos comerciais e estornos. O justo valor dos terrenos e edifícios é o seu valor de mercado. O ING Belgium volta a medir ao justo valor os bens imóveis em cada de comunicação de informações e obtém uma avaliação de um perito em avaliações profissionalmente qualificado e independente de modo suficientemente regular, o que será pelo menos de 5 em 5 anos.

Os aumentos no valor de detenção que surjam da reavaliação dos terrenos e edifícios detidos para uso próprio são creditados nas reservas de reavaliação do capital de accionistas. As diminuições que compensam prévios aumentos do mesmo activo são cobradas contra as reservas de reavaliação directamente no capital. Todas as outras diminuições são cobradas na conta de resultados. Os aumentos que invertem uma diminuição na reavaliação do mesmo activo previamente reconhecido na conta de resultados são reconhecidos na conta de resultados.

A depreciação sobre os edifícios é reconhecida, com base no justo valor e a vida útil do activo (geralmente 33 anos). A depreciação é calculada pro rata temporis (ou proporcionalmente) de forma linear. Os valores residuais e as vidas úteis são revistas e ajustadas, se necessário, em cada data de encerramento do balanço.

Os terrenos não são depreciados.

As despesas subsequentes são incluídas no valor de detenção do activo, quando é provável que benefícios económicos futuros associados ao item circulem para o ING Belgium e o seu custo possa ser medido de forma fiável. Todas as outras reparações e manutenção são cobradas na conta de resultados durante o período financeiro em que estas são incorridas.

Na venda, a reserva de reavaliação relativa é transferida para os ganhos retidos.

O equipamento é declarado com depreciação acumulada de custo deduzido e quaisquer perdas por diminuição de valor. O custo de tais activos é depreciado de forma linear sobre as suas vidas úteis.

As despesas de manutenção e reparações são cobradas na conta de resultados como incorridas. A despesa incorrida nos melhoramentos mais significativos é capitalizada e depreciada.

Os arrendamentos em que o ING Belgium é parte são operações de arrendamento. Os pagamentos totais efectuados sob operações de arrendamento são cobrados na conta de ganhos e perdas de forma linear ao longo do período do arrendamento.

ING Belgium SA/NV – Relatório Financeiro 2007

Quando uma operação de arrendamento é terminada antes do período de arrendamento ter expirado, qualquer pagamento que tenha de ser feito ao locador constituindo multa é reconhecido como uma despesa no período no qual o término tem lugar.

7.5.3.9.2 Bens imóveis de investimento

Os bens imóveis de investimento são declarados ao justo valor na data de encerramento do balanço. As variações no valor de detenção resultantes das reavaliações são registadas na conta de resultados. Na venda, a diferença entre os proventos da venda e o valor contabilístico é reconhecida na conta de resultados.

O justo valor dos bens imóveis de investimento é baseado em apreciações regulares efectuadas por peritos em avaliações qualificados e independentes.

Os bens imóveis de investimento não são depreciados.

7.5.3.10 Activo imaterial e imobilizações incorpóreas

7.5.3.10.1 Activo imaterial

As aquisições do ING Belgium são explicadas através do método de compra contabilístico, pelo qual o custo das aquisições é repartido pelo justo valor dos activos, passivos e responsabilidades eventuais. O activo imaterial – sendo a diferença entre o custo da aquisição (incluindo a dívida assumida) e os juros do banco ao justo valor dos activos, passivos e responsabilidades eventuais adquiridas na data da aquisição – é capitalizado como uma imobilização incorpórea. Os

resultados das operações das empresas adquiridas são incluídos na conta de resultados a partir da data em que é obtido o controlo.

O activo imaterial só é capitalizado nas aquisições após a data de implementação das IFRS. A contabilização das aquisições antes dessa data não é apresentada de novo; o activo imaterial e a imobilização imaterial gerada internamente sobre essas aquisições é directamente cobrado no capital de accionistas. O activo imaterial é direccionado para unidades de produção de caixa com o objectivo de se proceder a ensaios na diminuição de valor. Estas unidades de produção de caixa representam o nível mais baixo no qual o activo imaterial é controlado para fins de gestão interna. Os ensaios na diminuição de valor são executados anualmente ou mais frequentemente se existirem indicadores de diminuição de valor. Sobre os ensaios na diminuição de valor, o valor de detenção da unidade de produção de caixa (incluindo o activo imaterial) é comparado ao seu valor recuperável, que é o mais elevado dos seus custos deduzidos de justo valor para venda e do seu valor em uso.

Os ajustamentos do justo valor à data da aquisição dos activos e passivos adquiridos que são identificados no espaço de um ano após a aquisição são registados como um ajustamento do activo imaterial. Qualquer ajustamento subsequente é reconhecido como rendimento ou despesa. No entanto, o reconhecimento dos activos com imposto diferido após a data de aquisição é registado como um ajustamento do activo imaterial, mesmo após o primeiro ano.

Na venda de empresas do grupo, a diferença entre os proventos da venda e o valor contabilístico (incluindo o activo imaterial) e o valor registado na reserva de conversão da moeda do capital é incluída na conta de resultados.

O activo imaterial é atribuível à rentabilidade mais elevada dos negócios adquiridos e às sinergias significativas que se espera que surjam. O justo valor de activos e passivos adquiridos é baseado no modelo dos fluxos de caixa actualizados.

7.5.3.10.2 Software informático

O software informático que tenha sido comprado ou produzido internamente para uso próprio é declarado na depreciação de custo deduzido e em quaisquer perdas por diminuição de valor. A depreciação é calculada de forma linear sobre a vida útil do item. Este período não irá exceder os cinco anos. A depreciação é incluída em outras despesas.

ING Belgium SA/NV – Relatório Financeiro 2007

O software produzido internamente só deve ser capitalizado, se todos os requisitos que se seguem forem preenchidos:

- o ING Belgium possui viabilidade para completar a imobilização incorpórea, de modo a que esteja disponível para uso ou venda;
- o ING Belgium tem a intenção de completar a imobilização incorpórea e usá-la ou vendê-la;
- o ING Belgium possui capacidade para usar ou vender a imobilização incorpórea;
- a imobilização incorpórea irá gerar prováveis benefícios económicos futuros; entre outras coisas, o banco deve ser capaz de demonstrar a existência de um mercado para a produção da imobilização incorpórea ou para a própria imobilização incorpórea ou, se se destinar a ser usada internamente, a utilidade da imobilização incorpórea;
- o ING Belgium possui adequados recursos técnicos, financeiros e outros disponíveis para completar o desenvolvimento e para usar ou vender a imobilização incorpórea;
- o ING Belgium é capaz de medir de modo fiável a despesa atribuível à imobilização incorpórea durante o seu desenvolvimento.

Os projectos respeitantes ao software produzido internamente para uso próprio são considerados para capitalização se os mesmos atingirem ou excederem o valor de 2.500,000 euros.

7.5.3.10.3 Outras imobilizações incorpóreas

Outras imobilizações incorpóreas são capitalizadas e amortizadas ao longo das suas vidas económicas esperadas. As imobilizações incorpóreas com uma vida indefinida não são amortizadas.

7.5.3.11 Provisões

Uma provisão envolve uma obrigação presente que surge de acontecimentos passados, cujo estabelecimento se espera que resulte numa saída da empresa de recursos que englobam benefícios económicos, atendendo a que o timing ou o valor é incerto. A não ser que seja especificado de outra forma, as provisões são descontadas usando uma taxa de desconto antes da dedução de impostos para reflectir o valor temporal do capital. A determinação de provisões é um processo inerentemente incerto, envolvendo estimativas de valores e timing de fluxos de caixa. As provisões de reorganização incluem benefícios de fim de contrato de trabalho, quando o ING Belgium estiver claramente obrigado ou a pôr fim a contratos de trabalho de actuais funcionários de acordo com um plano formal detalhado sem possibilidade de cancelamento, ou

a conceder benefícios de fim de contrato como resultado de uma proposta feita para incentivar o despedimento voluntário.

Como regra geral, uma provisão ou parte desta deve ser apenas desmobilizada quando:

- for recebido dinheiro, o que resulta no valor actual do aumento dos fluxos de caixa futuros esperados em comparação com estimativas prévias (desmobilização parcial) ou no exceder do valor de detenção (desmobilização total);
- os passivos são extinguidos e nenhuma reclamação de qualquer tipo possam ser esperadas, no caso de riscos eventuais.

7.5.3.12 Obrigações de pagamento de pensões – benefícios para funcionários

7.5.3.12.1 Regimes de pensões

As entidades do ING Belgium trabalham com vários regimes de pensões. Estes são geralmente instituídos através de pagamentos a companhias de seguros ou fundos administrados por um mandatário, determinados através de cálculos actuariais periódicos. O ING Belgium possui planos de benefícios definidos e de contribuição definida.

Um plano de benefícios definidos é um plano de pensões que define um valor de benefícios de pensão que um funcionário irá receber quando se reformar, geralmente dependendo de um ou mais factores tais como a idade, a antiguidade e a indemnização.

O passivo reconhecido no balanço financeiro em relação aos planos de pensões de benefícios definidos é o valor actual da obrigação de benefícios definidos à data de encerramento do balanço, menos o justo valor dos activos do plano, ajustado relativamente aos ganhos ou perdas actuariais não realizadas e aos custos de serviços não reconhecidos no passado.

A obrigação de benefícios definidos é calculada anualmente por actuários internos e externos, usando o método de unidade de crédito projectada.

Inerentes aos modelos actuariais estão afectações incluindo taxas de desconto, taxa de aumento nos níveis futuros de salários e benefícios, taxas de mortalidade, tendências dos custos dos cuidados de saúde, índice de preços no consumidor e o rendimento esperado sobre os activos do plano. As afectações são baseadas nos dados de mercados disponíveis e no desempenho histórico dos activos do plano. Estas são actualizadas anualmente.

As afectações actuariais podem diferir significativamente dos resultados actuariais devido a alterações nas condições do mercado, tendências económicas e na mortalidade e outras afectações. Quaisquer alterações nestas afectações podem ter um impacto significativo nos passivos do plano de benefícios definidos e nos custos de pensões futuros. Os efeitos das alterações nas afectações actuariais e ajustamentos de experiência não são reconhecidos na conta de resultados, a não ser que as variações acumuladas excedam os 10% da maior parte da obrigação de benefícios definidos e o justo valor dos activos do plano, sendo neste caso o excesso amortizado ao longo da média esperada das restantes vidas úteis dos funcionários.

Em relação aos planos de contribuição definida, o ING Belgium paga contribuições para planos de seguro de pensão com gestão pública ou privada numa base obrigatória, contratual ou voluntária. O ING Belgium não tem outras obrigações de pagamento uma vez pagas as contribuições. As contribuições são reconhecidas como uma despesa de benefícios a funcionários quando estas são devidas. As contribuições pagas antecipadamente são

reconhecidas como um activo até ao ponto em que um reembolso de dinheiro ou uma redução nos pagamentos futuros está disponível.

7.5.3.12.2 Outras obrigações pós-reforma

O ING Belgium fornece cuidados de saúde pós-reforma e outros benefícios aos reformados. O direito a estes benefícios está geralmente condicionado à permanência do funcionário no serviço até idade da reforma e a conclusão de um período mínimo de serviço. Os custos esperados destes benefícios são acumulados ao longo do período de trabalho, usando-se uma metodologia contabilística similar à dos planos de pensão de benefícios definidos.

ING Belgium SA/NV – Relatório Financeiro 2007

7.5.3.13 Despesas de imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento relativo ao rendimento do ano compreende o imposto corrente e o imposto diferido. O imposto sobre o rendimento é reconhecido na conta de resultados, excepto se for relativo aos itens directamente reconhecidos no capital, sendo nesse caso reconhecido no capital.

O imposto sobre o rendimento diferido é aplicado na totalidade, usando o método das responsabilidades, nas diferenças temporárias que surjam entre as bases tributárias dos activos e

passivos e os seus valores de detenção nos mapas financeiros consolidados. O imposto sobre o rendimento diferido é determinado usando a taxa de tributação e a legislação fiscal que têm sido colocadas em vigor à data de encerramento do balanço, e que se espera que sejam aplicadas quando o activo com o imposto sobre o rendimento diferido for realizado ou o passivo com o imposto sobre o rendimento diferido for liquidado.

Os activos com imposto diferido são reconhecidos quando é provável que o lucro tributável futuro fique disponível, contra o qual as diferenças temporárias possam ser utilizadas.

Os passivos com imposto diferido são aplicados na totalidade, usando o método das responsabilidades, nas diferenças temporárias entre as bases tributárias dos activos e passivos e os seus valores de detenção no mapa financeiro consolidado. O imposto sobre o rendimento diferido é determinado usando a taxa de tributação e a legislação fiscal que têm sido colocadas em vigor à data de encerramento do balanço, e que se espera que sejam aplicadas quando o activo com o imposto sobre o rendimento diferido for realizado ou o passivo com o imposto sobre o rendimento diferido for liquidado.

Os activos com imposto diferido são reconhecidos quando é provável que o lucro tributável futuro fique disponível, contra o qual as diferenças temporárias possam ser utilizadas.

Os passivos com imposto diferido são aplicados nas diferenças temporárias que surjam de investimentos nas filiais e associados, excepto quando o timing da inversão da diferença temporária possa ser controlado e seja provável que a diferença não se inverta num futuro previsível.

Os efeitos fiscais das perdas por imposto sobre o rendimento disponíveis para transição são reconhecidos como um activo quando é provável que lucros tributáveis futuros fiquem disponíveis, contra os quais estas perdas possam ser utilizadas.

O imposto diferido relativo a uma nova medição do justo valor dos investimentos disponíveis para venda e coberturas de fluxos de caixa que são directamente cobrados ou creditados no capital de accionistas, é também directamente creditado ou cobrado no capital e é susequentemente reconhecido na conta de resultados, juntamente com o ganho ou perda diferida.

7.5.3.14 Reconhecimento do rendimento

7.5.3.14.1 Juros credores líquidos

Os juros credores líquidos são reconhecidos na conta de resultados, usando o método de juro real. O método de juro real é um método pde calcular o custo amortizado de um activo financeiro ou de uma responsabilidade financeira e de distribuir os juros credores ou as juros pagos ao

longo do período relevante. A taxa de juro real é a taxa que desconta de forma exacta os futuros pagamentos ou receitas em numerário estimados ao longo da vida esperada do instrumento financeiro ou, se apropriado, de um período mais curto para o valor de detenção líquido do activo financeiro ou passivo financeiro. Ao calcular a taxa de juro real, o ING Belgium faz uma estimativa dos fluxos de caixa considerando todas as condições contratuais do instrumento financeiro (por exemplo, as opções de pagamento antecipado) mas não considera as perdas de crédito futuras. O cálculo inclui todas as taxas e pontos pagos ou recebidos entre as partes do contrato que constituam parte integral da taxa de juro real, custos de transacção e todos os outros prémios ou descontos. Os juros pagos líquidos provindos de posições de negociação e de derivados extra de negociação são classificados numa linha separada da conta de resultados. Os movimentos no justo valor são incluídos no resultado operacional líquido.

Uma vez que um empréstimo com diminuição de valor ou uma carteira de empréstimos com diminuição de valor tenha sido registado no seu valor recuperável estimado, os juros credores são depois disso reconhecidos, com base na taxa de juro que foi aplicada para descontar os fluxos de caixa com o fim de medir o valor recuperável. A lógica é que, à medida que o tempo passa, o valor dos futuros fluxos de caixa esperados aumenta à medida que o tempo para realização diminui, este efeito de desenrolamento é reconhecido na conta de resultados.

ING Belgium SA/NV – Relatório Financeiro 2007

Os sistemas fonte subjacentes podem ou (i) suspender os juros credores devidos sobre empréstimos com diminuição de valor ou (ii) continuar a reconhecer os mesmos na totalidade. Um ajustamento dos juros credores é necessário em ambos os casos, para reconhecer o correcto valor de juros: de cima para baixo: para cima (i) e para baixo (ii).

As receitas de juros reais sobre os empréstimos com diminuição de valor (‘pagamentos atrasados’) devem ser aplicadas contra encargos de juros / capital, dependendo da probabilidade de falência do devedor. As receitas de juros são ou aplicadas primeiramente no capital (quando a falência é provável) ou primeiramente nos juros (quando a falência não é provável).

7.5.3.14.2 Rendimento de comissões e taxas líquidas

As taxas e comissões são geralmente reconhecidas quando um serviço tenha sido fornecido.

As comissões de imobilização de empréstimos que possam ser provocadas são diferidas (juntamente com os custos directos relativos) e reconhecidas como um ajustamento da taxa de juro real do empréstimo.

As taxas e comissões que surjam da negociação, ou da participação na negociação, de uma transacção para uma terceira parte – como o acordo da aquisição de accções ou outros títulos ou a compra ou venda de negócios – são reconhecidas com a conclusão da transacção subjacente.

A consultadoria de gestão da carteira e de outros tipos e as taxas de serviço são reconhecidas, com base nos contratos de serviço aplicáveis conforme o serviço tiver sido fornecido.

As taxas de gestão de activos relativas a fundos de investimento e as taxas de contratos de investimento são reconhecidas de forma tributável ao longo do período em que o serviço é fornecido. O mesmo princípio é aplicado aos serviços de planeamento e de custódia que são continuamente fornecidos ao longo de um período de tempo extenso.

7.5.3.14.3 Rendimento de dividendos

Os rendimentos são reconhecidos quando o direito do ING Belgium a receber o pagamento for estabelecido.

7.5.3.15 Descrição da política de dividendos

O Conselho de Administração convoca assembleias gerais e decide sobre a sua ordem de trabalhos. Estabelece a data para o pagamento de dividendos. O Conselho pode decidir pagar os dividendos provisórios para o período corrente, sujeitos às condições dispostas pela lei. Estabelece também o valor e a data de pagamento.

7.5.3.16 Actividades fiduciárias

O banco normalmente actua como mandatário e noutras funções fiduciárias que resultam na detenção ou colocação de activos em benefício de pessoas singulares, empresas fiduciárias, planos de benefícios de reforma e outras instituições. Estes activos e o rendimento que surge consequentemente são excluídos destes mapas financeiros, dado que não são activos do ING Belgium.

7.5.3.17 Transacções de pagamento com base em accções

Os direitos de opção e os planos de accções sobre as accções do ING Belgium têm sido concedidos a um número de dirigentes e administradores principais (transacções de liquidação de capital).

O objectivo dos esquemas de accções e de opção, para além de promover um crescimento duradouro do ING Belgium, é atrair, manter e motivar os dirigentes principais.

O valor total a ser considerado como gasto ao longo do período de garantia é determinado por referência ao justo valor das opções concedidas, excluindo o impacto de quaisquer condições de garantia não mercantis (por exemplo, a rentabilidade e os objectivos de crescimento das vendas). As condições de garantia não mercantis são incluídas nas afectações acerca do número de opções que se espera que se tornem praticáveis. Em cada data de encerramento do balanço, o

ING Belgium revê as suas estimativas no número de opções que se espera que se tornem praticáveis. Este reconhece o impacto da revisão de estimativas originais, se existentes, na conta de resultados, e um ajustamento correspondente do capital ao longo do restante período de garantia.

Os proventos recebidos líquidos de quaisquer custos de transacção atribuíveis directamente são creditados no capital social (valor nominal) e nos prémios de emissão de acções quando as opções são exercidas.

Os direitos de opção são válidos por um período de cinco ou dez anos. Os direitos de opção, que não sejam exercidos dentro deste período, caducam. Os direitos de opção concedidos irão permanecer válidos até à data de expiração, mesmo que o esquema de opções seja suspenso. Os direitos de opções são sujeitos a determinadas condições, incluindo um determinado período contínuo de serviço. Os preços praticados das opções são os mesmos que os preços cotados das acções do ING Belgium na data em que as opções são concedidas.

Todos os anos, o Conselho Executivo do Grupo ING irá decidir sobre se os esquemas de acções e opções serão continuados e, se assim for, até que ponto.

7.5.3.18 Garantias financeiras

Os contratos de garantia financeira são contratos que requerem que o emitente faça pagamentos especificados para reembolsar o titular por uma perda em que incorra devido a um devedor não fazer os pagamentos quando devidos, de acordo com as condições de um instrumento financeiro. Tais garantias financeiras são concedidas aos bancos, instituições financeiras e outros organismos em benefício dos clientes para assegurar os empréstimos, créditos a descoberto e serviços bancários.

As garantias financeiras são inicialmente reconhecidas nos mapas financeiros ao justo valor, sendo o prémio recebido, na data em que a garantia foi concedida.

Posteriormente ao reconhecimento inicial, os passivos do banco sob tais garantias são medidos na medição inicial, menos amortização.

O prémio recebido é reconhecido na conta de resultados no rendimento de comissões e taxas líquidas de forma linear ao longo da vida das garantias financeiras.

Qualquer aumento no passivo relativamente às garantias é registado na conta de resultados sob outros rendimentos de exploração.

7.5.4 Gestão do risco

O papel tradicional de um banco comercial é atrair os depósitos, os quais usa depois para conceder empréstimos. Este papel implica uma transformação dupla: no valor da transacção e na duração.

Para além deste negócio convencional, conhecido como actividades “sobre o balanço financeiro”, os bancos comerciais introduziram um número crescente de novos instrumentos extra-balanço com o objectivo comum de gerir os diferentes tipos de risco: riscos de crédito, de liquidez, de taxa de juro, cambial e de capital. Estas transacções são conhecidas como “derivados” e geralmente não são cambiados fundos com a sua conclusão.

O risco de taxa de juro, o risco cambial e o risco de capital são geralmente agrupados sob o termo genérico de “risco de mercado”.

A gestão do crédito de risco tem sido confiada ao Departamento de Gestão do Risco de Crédito do banco, o qual faz parte da política de crédito e linha de decisão. O Departamento de Gestão do Risco é responsável pela gestão do risco de liquidez, risco de mercado e risco de exploração. O Departamento Jurídico gere o risco legal.

7.5.4.1 Risco de crédito

O risco de crédito é o risco de perda provinda do incumprimento de devedores ou contrapartes. O crédito de risco surge nas actividades de empréstimo, pré-liquidação e investimento do banco, assim como nas suas actividades comerciais. A gestão do risco de crédito é suportada por sistemas de informação dedicados ao risco de crédito e metodologias de avaliação interna do risco relativamente a devedores e contrapartes.

7.5.4.1.1 Política

A política de crédito do ING Belgium tem como objectivo manter uma carteira diversificada de obrigações e empréstimos, evitando ao mesmo tempo grandes concentrações de riscos.

A tarefa de definir a política do risco aplicável às transacções de crédito e a gestão da carteira de investimentos do banco fica com o Comité de Política de Crédito, presidido pelo Director-geral responsável pela gestão do Risco. Esta política está de acordo com a política geral do Grupo ING. Está disposta em diferentes manuais de procedimentos e política de crédito, os quais estão disponíveis para os responsáveis pelo controlo de decisões de crédito.

7.5.4.1.2 Estruturas de tomada de decisões

Dependendo do tipo e dimensão dos empréstimos, o processo de concessão e controlo está sujeito a um procedimento rigorosamente controlado, sendo delegados poderes para as várias autoridades de aprovação. Um procedimento similar é aplicado aos riscos de exploração relativos a contratos de empréstimo e derivados, a aceitação de garantias e controlo de crédito a descoberto, assim como a contencioso e pré-contencioso. Tal como já foi dito acima, a avaliação do risco legal é da responsabilidade do Departamento Jurídico.

Os poderes de tomada de decisões estão actualmente divididos em duas estruturas separadas:

7.5.4.1.2.1 Mandatos de crédito

Um mandato define a autoridade que pode ser exercida por um par de signatários de aprovação, com a primeira pessoa a representar a Sala de Negociação e a segunda a representar a Gestão do risco. O processo de aprovação destina-se a ser tão simples quanto possível, de modo a aumentar a eficácia. Idealmente consiste numa autoridade de aprovação que dá um parecer e numa autoridade de aprovação subsequente que toma a decisão final. Os comités de crédito locais, onde ainda existirem estão a ser substituídos pelos mandatos.

7.5.4.1.2.2 Comitês de valores imobiliários

Os comitês de valores imobiliários decidem sobre a estratégia de investimento do banco em relação às suas próprias carteiras de obrigações. O Departamento de Gestão do Risco de Crédito faz uma compilação das análises e documentos para o Comité Central de Valores Imobiliários.

O banco desenvolveu um sistema, para uso das suas filiais, para ajudar no processo de tomada de decisões em relação à concessão de pequenos empréstimos. O sistema é baseado no registo dos clientes, de acordo com regras específicas. O registo é aplicado nos empréstimos a prestações, créditos a descoberto, créditos renováveis, e cartões de débito e de crédito para clientes particulares e profissionais e pequenas empresas.

Em relação aos empréstimos hipotecários, o banco geralmente limita-os ao valor de mercado do bem imóvel, ao mesmo tempo que assegura que os pagamentos não excedam uma parte razoável do rendimento líquido do devedor. O Departamento de Gestão do Risco de Crédito desenvolveu também um sistema, regulado por regras específicas, para dar assistência às filiais no processo de tomada de decisões relativamente a este tipo de transacção.

7.5.4.1.3 Transacções de capital imobiliário

O banco faz uma clara distinção entre:

- transacções para a conta do próprio devedor (hipotecas para clientes particulares ou empréstimos de investimento para empresas), as quais estão sujeitas às habituais regras de concessão (conforme expostas neste capítulo);
- promoção e investimento em bens imobiliários, em que o devedor tem de fazer uma contribuição de capital substancial, e em que o rendimento efectivo sobre os bens imobiliários deve estar de acordo com o nível de serviço da dívida.

Nos segmentos dos clientes particulares e profissionais e das empresas locais, os poderes para empréstimo das filiais são determinados numa base caso a caso, pela gestão das agências regionais, de acordo com a avaliação destas últimas da capacidade de tomada de decisão de cada filial.

Na área dos empréstimos a clientes empresariais, o banco desenvolveu um sistema de apresentação automatizado, o qual integra uma avaliação do rendimento de risco ponderado em relação às transacções e aos clientes.

As decisões para lá da esfera das filiais locais requerem a opinião de um consultor-analista. Dependendo da dimensão do empréstimo, a decisão é direccionada para estruturas específicas de tomada de decisões envolvendo duas pessoas em níveis da direcção cada vez mais elevados. Certas transacções, por conseguinte, são mesmo direccionadas para o Comité Central de Crédito do Grupo ING.

Os comités de controlo especiais controlam de perto os casos difíceis. Se apropriado, estes podem pedir a rápida implementação de medidas de precaução. Os casos problemáticos são identificados por uma série de avisos automáticos.

7.5.4.1.4 Diversificação dos riscos

De acordo com os princípios aplicados pelas autoridades reguladoras para cálculo dos principais riscos, nenhum devedor – nem um cliente empresarial nem uma instituição financeira – podem representar um risco superior a 25% do capital e reservas do banco.

Carteira de crédito do ING Belgium: discriminação por sector económico¹⁶

Em %	2007	2006
Automóvel	1,18%	1,60%
Serviços públicos	2,73%	2,20%
Transportes e logística	2,44%	2%
Indústrias em geral	3,36%	3,90%
Alimentos, bebidas & cuidados pessoais	3,51%	3,20%
Bens imóveis	4,51%	3,70%
Recursos naturais	5,87%	4,60%
Serviços	5,84%	4,70%
Construtores & contratantes	4,43%	4,10%
Instituições financeiras não bancárias	11,58%	14,30%
Bancos comerciais	20,55%	21,90%
Governos centrais	23,66%	23,10%
Outros	10,35%	10,70%
Total	100%	100%

¹⁶ Com base no risco (mercados financeiros + grandes clientes + emitentes).

ING Belgium SA/NV – Relatório Financeiro 2007

O Grupo ING desenvolveu um conjunto de “Regras de Ouro” para os seus principais clientes empresariais, as quais determinam, ao nível de todo o grupo, os limites de empréstimo por devedor consolidado, expressos em valores teóricos e capital económico.

7.5.4.1.5 Riscos de contraparte ligados às transacções de derivados

As contrapartes do banco são principalmente instituições financeiras com uma abordagem profissional a tais transacções. Além disso, o banco assina acordos-quadro com estas instituições, com base no modelo fornecido pela Associação Internacional de Derivados e Swaps (ISDA). Nos países mais desenvolvidos, estes contratos permitem que as posições de débito e de crédito de uma contraparte faltosa sejam compensadas, o que em muitos casos reduz consideravelmente o risco. Certos contratos requerem também o depósito de uma garantia se a posição líquida exceder um valor predeterminado.

O banco aplica uma política rigorosa para controlo do risco de contraparte ligado a tais transacções:

- cada contrato de derivativos está associado a um risco de crédito real (“valor actual”) e um risco de crédito potencial (“risco futuro potencial”, ou “RFP”);
- a avaliação das responsabilidades por contraparte tem em conta os acordos de compensação e de garantia existentes;
- cada contraparte deve ter uma linha de crédito adequada, concedida ao nível de tomada de decisões apropriado, e gerida globalmente em tempo real em relação a todos os espaços de negociação;
- o banco não irá financiar as transacções meramente especulativas.

Uma aplicação informática controla, em tempo real, os riscos sobre as contrapartes do banco, e actualiza constantemente a posição consolidada do uso de linhas de crédito em todos os espaços de negociação. Esta aplicação é apoiada por uma base de dados legal, a qual permite o reconhecimento automático, em tempo real, de novas transacções que possam ser legalmente compensadas contra outras transacções com origem noutros espaços de negociação. Com este instrumento, o banco é capaz de calcular eficazmente a compensação de riscos, e assim tornar mais produtivo o uso de linhas de crédito.

7.5.4.1.6 Requisitos mínimos de adequação dos fundos próprios – Basileia II

Em antecipação da introdução planeada dos novos regulamentos de capital global do Comité de Basileia, o ING Belgium iniciou, em combinação com o Grupo ING, um projecto Basileia alargado aos bancos conduzido pela Gestão do Risco de Crédito. O objectivo deste projecto é assegurar a conformidade do banco com os novos regulamentos na data de implementação imposta de 31 de Dezembro de 2007. Um elemento chave do projecto é o desenvolvimento, implementação e teste comparativo contínuos da avaliação objectiva e local do risco, incumprimento por perdas concedidas e risco nos modelos de incumprimento, para uso no processo de aprovação de crédito, comunicação de riscos, controlo do desempenho e gestão da carteira. Simultaneamente, o banco está a aperfeiçoar o seu controlo e práticas da gestão do risco de crédito de modo a estar em conformidade com as melhores práticas na indústria e requisitos regulamentares.

7.5.4.1.7 Ferramenta RAROC (Retorno Ajustado ao Risco no Capital) – Lucro económico

O banco faz uma compilação de uma avaliação interna e avalia as garantias recebidas a respeito de cada ficheiro de empresa. A ferramenta RAROC é usada para calcular um prémio médio de risco e um risco teórico máximo. Nesta base, define um “retorno ajustado ao risco” para cada operação. O mesmo procedimento é aplicado à globalidade do relacionamento com um cliente empresarial e, de forma ainda mais ampla, com uma carteira de clientes.

Para completar este procedimento, a gestão proactiva da carteira de créditos foi implementada usando derivados e instrumentos de aquisição de títulos, de modo a otimizar o uso dos fundos dos accionistas do banco.

7.5.4.1.8 Risco de crédito

O risco de crédito do ING Belgium está principalmente relacionado com o empréstimo tradicional a particulares e a empresas. Os empréstimos a particulares são principalmente empréstimos hipotecários, garantidos por imóveis destinados a habitação. Os empréstimos a empresas são frequentemente sujeitos a garantia, mas podem ser sem garantia, com base na análise interna da solvabilidade do devedor. O risco de crédito com pré-liquidação surge também das actividades comerciais, por exemplo nos derivados, transacções de recompra e empréstimos em títulos. O banco usa vários preços de mercado e técnicas de medição para determinar o valor do risco de crédito nas actividades de pré-liquidação. Estas técnicas fazem uma estimativa do risco futuro potencial do ING Belgium nos particulares e carteiras de transacções. As convenções colectivas de base e os acordo de garantias são frequentemente introduzidos com o objectivo de reduzir estes riscos de crédito.

Risco de crédito

Em milhares de euros	2007	2006
Capital	967.383	1.201.506
Títulos de dívida	37296.249	40.050.601
Empréstimos & adiantamentos	113.349.470	73.799.880
Outros activos financeiros	20.870.214	14.846.561
Responsabilidades fixas de crédito	0	0
Outros	172.483.316	129.898.548
Total	967.383	1.201.506

As classes dos riscos são definidas, com base na qualidade dos riscos em termos de solvabilidade, variando desde categoria de investimento até categoria de problema na Moody's e nos equivalentes S&P.

Carteira de crédito do ING Belgium: discriminação por classes de risco¹⁷

Em %	2007	2006
AAA	5.37%	6.69%
AA	36.97%	39.15%
A	14.30%	15.04%
BBB	17.31%	13.67%
Subtotal de categoria de investimento	73.95%	74.55%
BB	16.31%	15.11%
B	8.29%	6.69%
Categoria de problema/vigilância	1.45%	1.50%
Total	100%	100%

A carteira de crédito está sob revisão constante. Uma análise formal tem lugar de 3 em 3 meses para determinar as provisões para possíveis crédito mal parado, usando uma abordagem da base para o topo. As conclusões são discutidas pelo Comité de Aprovisionamento, o qual presta aconselhamento ao Conselho Executivo sobre níveis de aprovisionamento específicos. O ING Belgium identifica como empréstimos com diminuição de valor os empréstimos para os quais é provável, com base em informação e acontecimentos actuais, que os valores de capital e de juros contratualmente devidos não serão recebidos de acordo com as condições contratuais dos acordos de empréstimo.

¹⁷ Com base em empréstimos (grandes clientes e de retalho), mercado financeiro e actividades de investimento.

7.5.4.1.9 Risco em função do país

O risco em função do país é um risco que é especificamente atribuível a acontecimentos num dado país ou grupo de países. O risco em função do país está identificado nas actividades de empréstimo (empresarial e a contrapartes), comércio e investimento. Todas as transacções e posições de negociação geradas pelo ING Belgium incluem o risco em função do país. O risco em função do país é ainda dividido em risco económico e risco de transferência. O risco económico é a risco de concentração relativo a qualquer acontecimento no país que possa afectar as transacções e outros riscos nesse país, independentemente da moeda. O risco de transferência é o risco incorrido através da incapacidade do ING Belgium ou suas contrapartes para cumprir as suas respectivas obrigações de moeda estrangeira devido a um acontecimento específico no país.

Nos países em que o banco está activo, o perfil de risco do país relevante é regularmente avaliado, resultando numa avaliação do país. Os limites do país são baseados nesta avaliação. Os riscos derivados das actividades de empréstimo e investimento são depois medidos e indicados contra os limites desse país de forma diária. Os limites do risco em função do país são imputados em risco de transferência geralmente apenas em mercados emergentes.

Carteira de crédito do ING Belgium: discriminação por país¹⁸

Em biliões de euros	2007	2006
Bélgica	44.08	39.32
França	11.31	11.97
Espanha	7.94	7.13
Itália	4.38	4.94
Grão-Ducado do Luxemburgo	3.97	1.56
Estados Unidos da América	3.45	2.93
Países Baixos	3.14	0.57
Reino Unido	2.84	2.02
Alemanha	2.73	3.17
Suiça	2.62	2.86

7.5.4.1.10 Políticas de garantias

Como todas as instituições financeiras e bancos em particular, o ING Belgium assume os riscos de crédito. Como tal, a solvabilidade dos seus clientes, parceiros comerciais e investimentos é continuamente avaliada, em relação à capacidade destes de cumprirem as suas obrigações financeiras perante o ING Belgium. Durante o processo de avaliação da criação de novos empréstimos, limites de negociação, ou investimentos, assim como da revisão dos empréstimos, posições de negociação e investimentos já existentes, o ING Belgium determina o valor e tipo

de garantia, se existir, que um cliente possa ter de dar de modo a garantir a sua posição. Geralmente, quanto mais baixa a solvabilidade observada de um devedor ou contraparte financeira, maior terá de ser a garantia que o cliente ou contraparte terá de fornecer. Dentro das actividades comerciais das contrapartes, o ING Belgium participa activamente em vários acordos legais pelos quais as contrapartes (ou o ING Belgium) possam ter de apresentar uma garantia, de ambos os lados, para cobrir as flutuações de mercado das suas posições relativas. As leis de várias jurisdições afectam também o tipo e valor da garantia que o ING Belgium pode receber ou apresentar. Adicionalmente, o banco irá por vezes participar em swaps de insolvência, e noutros instrumentos similares de forma a reduzir o risco de crédito observado sobre um dado devedor ou carteira.

¹⁸ Carteira de Empréstimos: Grandes Clientes + Risco do Emitente. Inter-firmas Seleccionadas: Grupo/Seguros. Países Seleccionados: 10 maiores.

O quadro abaixo fornece o valor de detenção sobre os activos financeiros apresentados pelo ING Belgium como garantia em relação a passivos ou responsabilidades eventuais.

Garantia

Em milhares de euros – Valor de Detenção	2007	2006
Passivos	19.851.185	16.686.486
Responsabilidades eventuais	16.546	16.546

As garantias dizem respeito tanto às garantias substitutas de crédito como às garantias não substitutas de crédito. As garantias substitutas de crédito são garantias dadas pelo ING Belgium a respeito de crédito concedido a clientes por uma terceira parte. Espera-se que muitas destas expirem sem serem utilizadas e, por conseguinte, não representam necessariamente saídas de caixa futuras. As garantias são geralmente de tipo a curto prazo. Para além dos itens incluídos nas responsabilidades eventuais, o ING Belgium emitiu garantias como participante em acordos colectivos dos organismos nacionais da indústria e como participante nos regimes colectivos de garantias exigidos pelo Governo que se aplicam em vários países.

O crédito irrevogável garante principalmente os pagamentos a terceiras partes em relação a transacções de comércio interno e externo de um cliente de modo a financiar a expedição de mercadorias. O risco de crédito do banco nestas transacções é limitado dado que tais transacções são sujeitas a garantia relativamente à mercadoria expedida e são de curta duração.

Outras responsabilidades eventuais dizem respeito principalmente a aceitação de letras de câmbio e são de tipo a curto prazo.

As facilidades irrevogáveis são constituídas principalmente por partes não utilizadas de facilidades de crédito irrevogável concedidas a clientes empresariais. Muitas destas facilidades são de duração fixa e com produção de juros a uma taxa de juro flutuante. O risco de crédito do ING Belgium nestas transacções é limitado. A maior fatia da parte não utilizada das facilidades de crédito irrevogável é garantida por passivos de clientes ou contra-garantias dos governos centrais e organismos isentos de acordo com os requisitos regulamentares. As facilidades de crédito irrevogável incluem também os acordos feitos para adquirir títulos a serem emitidos pelos governos e emitentes privados.

7.5.4.1.11 Gratificações por perdas de crédito

Movimentos de gratificação por perdas de crédito

Em milhares de euros	Gratificações específicas por activos financeiros avaliados individualmente e colectivamente		Gratificações por perdas incorridas mas não comunicadas sobre activos financeiros	
	2007	2006	2007	2006
Saldo de abertura	451.849	453.725	93.340	126.355
Alterações no grupo	0	0	0	0
Amortizações feitas contra a gratificação	-74.546	-74.462	0	0
Valores separados para possíveis perdas estimadas por empréstimo	104.037	160.682	31.855	12.258
Valores invertidos para possíveis perdas estimadas por empréstimo	-108.736	-83.828	-21.033	-49.939
Diferenças na taxa de câmbio de moeda estrangeira	-1430	-1.933	-1	-1
Juros de desenvolvimento	2.210	11.154	5.115	4.667
Outros ajustamentos	-16.797	-13.489	0	0
Transferências entre itens	0	0	0	0
Saldo de encerramento	356.587	451.849	109.276	93.340
Recuperações directamente reconhecidas na conta de resultados	17.384	34.195		
Exonerações directamente reconhecidas na conta de resultados	40.105	32.113		

7.5.4.1.12 Obrigações devidas no passado

O ING Belgium mede continuamente a sua carteira em termos de pagamento atrasado. Em particular as carteiras de retalho são controladas de perto mensalmente para determinar se existem alterações significativas nos níveis de atrasados.

Geralmente, uma obrigação é considerada ‘excedida’ se uma pagamento de juros ou capital tiver mais de um dia de atraso. Na prática, os primeiros 5-7 dias são considerados com risco de exploração.

Após este período, serão enviadas cartas para o devedor, para lembrar as suas obrigações de pagamento (excedido). Se o pagamento não for feito após 90 dias, a obrigação é geralmente considerada com diminuição de valor e é transferida para uma das unidades de ‘problemas de empréstimos’. De modo a reduzir o número de atrasados, a maior parte das unidades do ING Belgium encoraja os devedores a estabelecerem débitos automáticos nas suas contas para assegurar os pagamentos atempados. Geralmente, todos os empréstimos com obrigações financeiras atrasadas com mais de 90 dias são automaticamente reclassificadas como tendo diminuição de valor. Contudo, podem também existir outros motivos para declarar um empréstimo com diminuição de valor antes de ter 90 dias de atraso. Estes incluem, mas não estão limitados a, a avaliação por parte do ING Belgium da incapacidade do cliente observada

para cumprir com as suas obrigações financeiras, ou o cliente apresentar o pedido de declaração de falência ou de protecção na falência. Em alguns casos, uma quebra material dos pactos financeiros irá também desencadear a reclassificação de um empréstimo na categoria de apresentando diminuição de valor.

Os quadros abaixo fornecem informação no final do ano sobre os activos financeiros que são atrasados mas não com diminuição de valor.

2007

(Em milhares de euros)	Até 30 dias	Com mais de 30 dias e até 90 dias	Com mais de 90 dias e até 180 dias	Com mais de 180 dias e até 1 ano	Com mais de 1 ano
Títulos de dívida	0	0	0	0	0
Empréstimos & adiantamentos	540.374	1.447.378	96.781	30.078	87.986
Outros activos financeiros	0	0	0	0	0
Total	540.374	1.447.378	96.781	30.078	87.986

2006

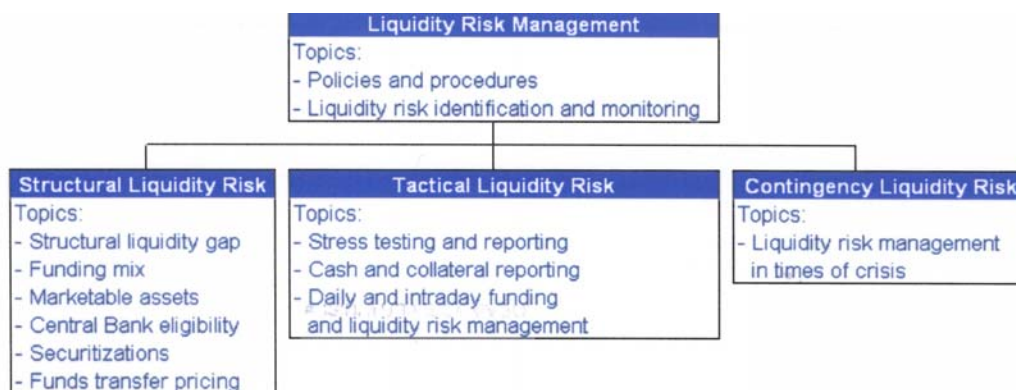
(Em milhares de euros)	Até 30 dias	Com mais de 30 dias e até 90 dias	Com mais de 90 dias e até 180 dias	Com mais de 180 dias e até 1 ano	Com mais de 1 ano
Títulos de dívida	0	0	0	0	0
Empréstimos & adiantamentos	133.892	429.049	98.687	39.910	85.619
Outros activos financeiros	0	0	0	0	0
Total	133.892	429.049	98.687	39.910	85.619

7.5.4.2 Risco de liquidez

7.5.4.2.1 Definição

O risco de liquidez é o risco do ING Belgium ou uma das suas filiais não conseguir cumprir com os seus passivos financeiros quando estes surgem com atraso, com custos razoáveis e de uma forma atempada. O risco de liquidez pode ser materializado tanto através das posições comerciais como não comerciais. Dentro do ING Belgium, o Comité de Gestão de Activos e Passivos (CGAP) suporta a totalidade da responsabilidade pelo risco de liquidez. O principal objectivo da estrutura de risco de liquidez do ING Belgium é manter liquidez suficiente para assegurar operações seguras e salutares. Para este fim o risco de liquidez é considerado através de três diferentes ângulos nomeadamente do ponto de vista estrutural, tático e de contingência.

7.5.4.2.2 Estrutura do risco de liquidez



Gestão do Risco de Liquidez

Tópicos:

- Políticas e procedimentos

Identificação e controlo do risco de liquidez

Risco de Liquidez Estrutural

Tópicos:

- Brecha de liquidez estrutural
- Combinação de financiamentos
- Activos comercializáveis
- Capacidade do Banco Central
- Titularização
- Preços da transferência de fundos

Risco de Liquidez Tática

Tópicos:

- Análise e comunicação de valores limite
- Comunicação de caixa e garantias
- Financiamentos diários e intradiários e gestão do risco de liquidez

Risco de Liquidez de contingência

Tópicos:

- Gestão do Risco de Liquidez em tempos de crise

7.5.4.2.3 Risco de liquidez estrutural

O risco de liquidez estrutural é o risco do balanço financeiro estrutural e a longo prazo não poder ser financiado atempadamente ou com um custo razoável. Neste ponto de vista do risco de liquidez a totalidade das posições sobre o balanço e extra-balanço são consideradas a partir de uma perspectiva estrutural de gestão dos activos e passivos. O principal objectivo é manter um perfil de liquidez salutar através da:

- Manutenção de uma combinação bem diversificada de fontes de financiamento em termos de tipos de instrumentos, fornecedores de fundos, mercados geográficos e moedas.
- Gestão activa do acesso aos mercados de capital através da emissão regular de títulos de dívida pública em todos os mercados materiais e da manutenção das relações com investidores.
- Posse de uma carteira alargada de activos altamente comercializáveis que possam ser usados para obter financiamentos com garantia.
- Manutenção de uma brecha estrutural de liquidez adequada tendo em conta a combinação de activos e tanto as possibilidades de financiamento com garantia como de financiamento sem garantia do ING Belgium.
- Manutenção de uma metodologia de preços de transferência de fundos na qual o custo de liquidez do Grupo ING seja adequadamente reflectido tanto de forma contínua como numa perspectiva de contingência.

7.5.4.2.4 Risco de liquidez táctica

Numa perspectiva táctica e a curto prazo, o risco de liquidez resultante das posições de tesouraria e de garantia a curto prazo é considerado. A gestão da liquidez diária foi delegada para o departamento de Mercados Financeiros, que é responsável pela gestão da posição de risco de liquidez global do ING Belgium.

Dentro do departamento de Mercados Financeiros o foco está principalmente nas posições de tesouraria e de garantia diárias e intra-diárias e é política escalonar suficientemente os requisitos de financiamento diário. Com este propósito, a função Tesouraria controla todos os fluxos de caixa a vencimento juntamente com as variações esperadas nos requisitos principais dos financiamentos para negócios.

A função de gestão do risco de liquidez é delegada para o MRM, que é responsável pela análise de valores limite do risco de liquidez e pela identificação, medição e controlo da posição de risco de liquidez. Em relação à medição e controlo da actual posição de liquidez o foco está na posição diária de tesouraria e de garantia. Para fins de análise de valores limite, as posições de risco de liquidez são calculadas a par dos requisitos regulamentares de comunicação do risco de liquidez do Banco Central Belga. Para além disso, é implementada uma estrutura dentro do ING Belgium que estabelece os limites na globalidade das posições de risco de liquidez semanal e mensal para assegurar reguladores adequados de liquidez.

O quadro abaixo fornece uma análise de vencimento em relação aos passivos financeiros que mostra as datas de vencimento contratuais.

2007

Activos

(Em milhares de euros)	Mais de 1 mês	1-3 meses	3-12 meses	Subtotal menos de doze	1-5 anos	Mais de 5 anos	Desconhecido	Total
Caixa & saldo com os bancos centrais, empréstimos e adiantamentos	3.539.124	0	0	3.539.124	0	0	0	3.539.124
Activos financeiros detidos para negociação	20.639.186	861.340	2.839.566	24.340.092	10.352.423	12.921.767	0	47.614.282
Activos financeiros ao justo valor através de ganhos ou perdas	601.058	6.416	648.334	1.255.808	469.584	207.172	0	1.932.564
Activos financeiros disponíveis para venda	169.674	2.450.255	3.107.557	5.727.3486	9.728.660	12.572.819	152.515	28.181.480
Empréstimos e devedores	36.114.553	16.408.182	8.207.698	60.730.433	13.126.568	20.897.988	0	94.754.989
- dos quais empréstimos & adiantamentos a bancos	19.501.242	12.670.725	3.732.413	35.904.380	538.603	36.314	0	36.479.297
- dos quais empréstimos & adiantamentos a clientes	16.613.311	3.737.457	4.475.285	24.826.053	12.587.965	20.861.674	0	58.275.692
Derivados usados para cobertura	42.604	228.208	172.763	443.575	837.862	894.900	0	2.176.337
Acções de investimentos, imobilizações corpóreas e incorpóreas	0	0	0	0	0	0	1.074.392	1.074.392
Outros activos	187.076	0	49.870	236.946	524.648	0	0	761.594
Total	61.293.275	19.954.401	15.025.788	96.273.464	35.039.745	47.494.646	1.226.907	180.034.762

Passivos

(Em milhares de euros)	Mais de 1 mês	1-3 meses	3-12 meses	Subtotal menos de doze meses	1-5 anos	Mais de 5 anos	Desconhecido	Total
Depósitos providos dos bancos centrais	1.878	0	0	1.878	0	0	0	1.878
Passivos financeiros detidos para negociação	353.016	326.340	1.831.551	2.510.907	7.423.910	11.536.674	0	21.471.491
Passivos financeiros ao justo valor através de ganhos ou perdas	56.618	126.710	534.563	717.891	2.393.319	827.232	0	3.938.442
- dos quais passivos subordinados	18858	44.466	146.226	209.550	384.195	71.144	0	664.889
Passivos financeiros medidos ao custo amortizado ¹⁹	112.403.389	16.232.081	5.001.217	133.636.687	3.663.347	3.452.443	0	140.752.477
- dos quais fundos confiados por bancos	47.340.556	8.437.931	2.442.222	58.220.709	207.657	15.055	0	58.443.421
- dos quais fundos confiados por clientes	64.726.546	7.634.270	1.963.222	74.324.038	426.439	302.207	0	75.052.684
- dos quais passivos subordinados	739	1576	4.419	6.734	172.319	9.972	0	189.025
- dos quais títulos de dívida em emissão	243.209	158.304	591.354	992.867	2.856.932	3.125.209	0	6.975.008
- dos quais outros passivos financeiros	92.339	0	0	92.339	0	0	0	92.339
Derivados usados para cobertura	4.515	40761	92.570	137.846	419.866	954.863	0	1.512.575
Outros passivos	1.829.864	30.905	576.365	2.437.134	645.525	81.397	263.913	3.427.969
Capital social de levantamento à ordem	0	0	0	0	0	0	153810	153.810
Total	114.649.280	16.756.797	8.036.266	139.442.343	14.545.967	16.852.609	417.723	171.258.642

2006

Activos

(Em milhares de euros)	Mais de 1 mês	1-3 meses	3-12 meses	Subtotal menos de doze meses	1-5 anos	Mais de 5 anos	Desconhecido	Total
Caixa & saldo com os bancos centrais, empréstimos e adiantamentos	1.804.992	0	0	1.804.992	0	0	0	1.804.992
Activos financeiros detidos para negociação	41.900.860	669.513	1.319.570	43.889.943	4.480.356	10.814.023	0	59.184.322
Activos financeiros ao justo valor através de ganhos ou perdas	0	39.200	83.673	122.873	268.573	152.796	0	544.242
Activos financeiros disponíveis para venda	239.507	1.625.180	1.892.345	3.757.032	13.511.763	16.165.171	190.607	33.624.573
Empréstimos e devedores	29.557.312	10.525.583	7.049.587	47.132.482	10.447.978	17.215.308	0	74.825.768
- dos quais empréstimos & adiantamentos a bancos	16.102.943	5.786.598	2.872.801	24.762.342	638.008	33.881	0	25.434.231
- dos quais empréstimos & adiantamentos a clientes	13.454.369	4.738.985	4.176.786	22.370.140	9.839.970	17.181.427	0	49.391.537
Derivados usados para cobertura	272.816	31	9.899	282.746	170.067	641.213	0	1.094.026
Acções de investimentos, imobilizações corpóreas e incorpóreas	0	0	0	0	0	0	1.320.401	1.320.401
Outros activos	598.839	29.355	87.173	715.367	123.177	67.619	0	906.163
Total	74.374.326	12.888.862	10.442.247	97.705.435	29.031.914	45.056.130	1.511.008	173.304.487

Passivos

(Em milhares de euros)

	Mais de 1 mês	1-3 meses	3-12 meses	Subtotal menos de doze meses	1-5 anos	Mais de 5 anos	Desconhecido	Total
Depósitos provindos dos bancos centrais	0	0	0	0	0	0	0	0
Passivos financeiros detidos para negociação	3.121.866	67.032	176.555	3.365.453	2.352.813	9.889.347	0	15.607.613
Passivos financeiros ao justo valor	75.586	191.288	721.854	989.728	1.867.953	528.947	0	3.386.629
através de ganhos ou perdas								
- dos quais passivos subordinados		61.946	304.358	366.304	557.234	116.492	0	1.040.030
Passivos financeiros medidos ao custo amortizado *								
- dos quais fundos confiados por bancos	57.831.032	5.318.281	1.871.944	65.021.257	557.722	0	0	65.578.979
- dos quais fundos confiados por clientes	56.872.423	5.578.722	1.229.008	63.680.153	3.322.137	1.301.772	0	68.304.062
- dos quais passivos subordinados	263	428	54.152	54.843	179.373	9.972	0	244.188
- dos quais títulos de dívida em emissão	224.171	176.533	875.295	1.275.999	2.256.084	3.733.560	0	7.265.643
Derivados usados para cobertura	169.598	7	3.915	173.520	59.872	255.210	0	488.602
Outros passivos	2.468.143	9.329	1.041.437	3.518.909	50.787	202.112	0	3.771.808
Capital social de levantamento à ordem	0	0	0	0	0	0	161.911	161.911
Total	120.764.082	11.341.620	5.974.160	138.079.862	10.646.741	15.920.920	161.911	164.809.435

7.5.4.2.5 Risco de liquidez de contingência

O risco de liquidez de contingência diz respeito à organização e planeamento da gestão da liquidez em alturas de tensão. Em relação ao ING este risco é gerido a nível do grupo. O ING Belgium participa através das linhas funcionais que existem entre os tesoureiros gerais e os tesoureiros locais, e entre a gestão global do risco e os gestores do risco locais.

Uma equipa específica de crise é responsável pela gestão da liquidez em tempos de crise. Esta equipa de crise consiste nas CRO do CFO, os Directores do CMRM e da Gestão do Capital e em todos os tesoureiros principais tanto do ING Bank como do ING Insurance. Dentro do ING é política ter implantados planos de financiamento de contingência adequados e actualizados em toda a organização. O principal objectivo dos planos de financiamento de contingência do ING é permitir que a direcção actue de modo eficaz e efectivo em tempos de crise. Os planos de financiamento de contingência são estabelecidos para tratarem de rupturas de liquidez temporárias e a longo prazo causadas por um acontecimento geral no mercado ou um acontecimento específico no ING. Estes planos asseguram que todos os papéis e responsabilidades fiquem claramente definidos e que toda a informação de gestão necessária seja disponibilizada. Os planos de financiamento de contingência são regularmente testados tanto a nível local como a nível consolidado de forma a estarem bem preparados para potenciais emissões do risco de liquidez.

7.5.4.2.6 Crise de liquidez

A abordagem do ING à gestão da liquidez requer um excesso significativo de activos líquidos, planos de contingência rigorosamente testados e um controlo próximo das condições de mercado. Desde o início da turbulência no mercado em Agosto de 2007, o Comité de Crise de Liquidez do ING tem estado alinhado de forma regular com a política de liquidez do ING. O Comité discute o perfil de liquidez e de financiamento do ING e é presidido pelo Director-geral do Risco. Outros membros incluem o Director-geral Financeiro, todos os principais tesoureiros do Grupo ING, o director da Gestão do Risco de Mercado e o director de Comunicações Empresariais. A estratégia de liquidez e as condições de mercado são controladas diariamente. Os grandes reguladores de liquidez foram retidos ao longo de 2007 e, como resultado disso, planos de financiamento de contingência, organizados a todos os níveis, não foram necessários. Considerando o perfil global de financiamento do ING, o impacto da turbulência do mercado sobre os custos de financiamento foi insignificante.

7.5.4.3 Risco de mercado

O risco de mercado é o risco de perdas devido a flutuações nos factores de risco do mercado, os quais incluem cotação das acções, taxas de juros, taxas de câmbio e mercadoria e preços de bens imobiliários.

O risco de mercado surge das actividades comerciais e não comerciais. Os riscos de mercado comerciais surgem, dentro do ING Belgium Wholesale Banking originalmente, através da constituição do mercado, angariação de clientes e comercialização de bens imóveis no rendimento fixo, títulos de capital e mercados de câmbios, assim como nos mercados de derivados directamente relacionados. O risco de mercado não comercial relativo a transacções com mais de 1 ano em euros é transferido para os livros da gestão de activos & passivos (GAP). Trata-se de posições estruturais de desvio da taxa de juro que resultam de actividades bancárias comerciais.

7.5.4.3.1 Estruturas de tomada de decisões e organismos de controlo

Todos os meses, o Conselho Executivo, assistido pelos directores dos departamentos relevantes, reúne-se no Comité de Gestão de Activos e Passivos (CGAP) para analisar os principais itens com lacunas relativamente a activos e passivos (sobre o balanço e extra balanço). Um modelo de réplica é usado para estabelecer as datas de vencimento teóricas a respeito dos activos e passivos para os quais as datas de vencimento não sejam contratualmente conhecidas. O CGAP revê os rácios de capital (Directiva sobre a Adequação dos Fundos Próprios – DAFP) e toma decisões estratégicas relativas aos riscos da taxa de juro e, por conseguinte, aos Ganhos no Risco.

As actividades dos Mercados Financeiros e os seus departamentos de apoio são revistos por um Comité de Mercados Financeiros semanal presidido pelo membro do Conselho Executivo responsável por todas as operações de mercado financeiro.

ING Belgium SA/NV – Relatório Financeiro 2007

O Departamento de Gestão do Risco de Mercado coordena o controlo diário dos riscos de mercado, numa base consolidada. Faz também uma compilação das análises e documentação necessárias para o funcionamento tranquilo do CGAP e do Comité de Mercados Financeiros.

7.5.4.3.2 Valor sujeito a risco

Os potenciais riscos relativos a flutuações no câmbio, taxa de juro e cotação de acções devem ser mantidos sob controlo.

As transacções dos espaços de negociação são registadas, por categoria estratégica, em livros de negociação, os quais são, por sua vez, agrupados em livros de mercado de acordo com o tipo de actividade. As regras contabilísticas são aplicadas ao nível dos livros de mercado. Estas são classificadas como livros comerciais ou bancários, de acordo com a DAFP.

As posições de mercado são controladas diariamente pelo Departamento de Gestão do Risco de Mercado. Um sistema dualista é usado:

- um limite de risco de posição aberta é fixo na base do Valor sujeito a Risco (VaR); o VaR para o risco de mercado quantifica, com um nível de fiabilidade unilateral de pelo menos 99%, o máximo de perda até 24 horas que poderia ocorrer devido a alterações nos factores de risco (por exemplo, taxas de juro, taxas de câmbio, cotações, spreads de crédito, volatilidades implícitas), se as posições permanecessem inalteradas durante um intervalo de tempo de um dia;
- os limites da margem de variação stop loss são aplicados ao resultado global por livro de mercado desde o início do ano.

Requisitos precisos têm sido dispostos em relação à comunicação com o Comité de Mercados Financeiros. A este respeito, o banco aplica as melhores práticas de mercado, calculando o seu VaR consolidado diariamente.

Tal requer o uso de bases de dados muito alargadas para medir a volatilidade de vários segmentos das curvas de taxa de juro em diferentes moedas, e para identificar as correlações entre os vários segmentos das curvas em relação a uma moeda em particular, entre todas as moedas usadas, assim como entre os vários tipos de riscos (câmbio, taxas e capital).

O banco usa uma abordagem consistente em todos os riscos. Além disso, os utilizadores dos espaços de negociação recebem informação sobre a gestão do risco relativamente às suas posições individuais.

O banco também faz regularmente uma estimativa das possíveis repercussões das tendências de mercado extraordinárias sobre o VaR e sobre os resultados (“análise de valores limite”). Estas estimativas complementam o VaR diário e os cálculos do teste comparativo.

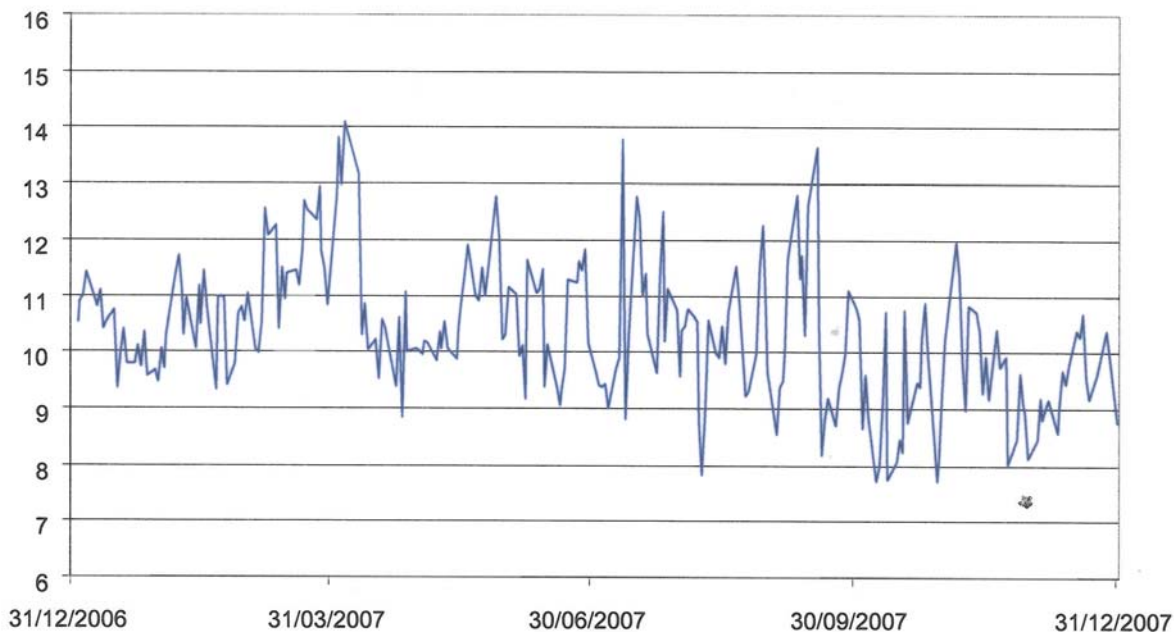
O impacto dos movimentos de mercado históricos na carteira actual é estimado, com base nos movimentos de mercado equivalentes observados dos 250 dias úteis anteriores.

A componente geral do risco de mercado estima o VaR resultante dos movimentos gerais do valor de mercado. A componente específica do risco de mercado estima o VaR resultante dos movimentos do valor de mercado que estão relacionados com o emitente subjacente dos títulos das carteiras.

O VaR das carteiras lineares é calculado usando uma abordagem de variância – covariância. O risco de mercado de todas as carteiras de opções importantes dentro do ING Belgium é medido pelos métodos de simulação Monte Carlo.

O seguinte gráfico mostra o desenvolvimento do VaR até 24 horas em relação à carteira comercial do banco, a qual foi gerida pela gestão do risco comercial durante 2007.

VaR consolidado de negociação de 2007
em milhões de euros



VaR consolidado de negociação

Em milhões de euros	2007	2006
VaR a 31 de Dezembro		
VaR mais elevado	14.1	20.4
VaR mais baixo	7.7	8.7
VaR médio	10.3	13.1

Embora os modelos de VaR estimem os potenciais resultados futuros, as estimativas baseiam-se nos dados de mercado históricos, o banco controla continuamente a plausibilidade e a eficácia do modelo de VaR em uso. A técnica para este fim é geralmente conhecida como teste comparativo, no qual o resultado real diário é comparado com o VaR diário conforme calculado no modelo. Para além de usar resultados reais no teste comparativo, o banco usa também resultados hipotéticos, os quais medem os resultados excluindo o efeito intradiário da negociação, taxas e comissões. Quando a perda real ou hipotética excede o VaR, tem lugar uma ‘ocorrência’. Com base no nível de fiabilidade unilateral de pelo menos 99% do ING Belgium, é esperada uma ocorrência, em média, uma vez em cada 100 dias úteis. Em 2006, não houve nenhuma ocorrência nos casos em que uma perda comercial diária excedeu o VaR consolidado diário do ING Belgium Wholesale Banking.

Dado que o VaR em geral não produz uma estimativa das potenciais perdas que podem ocorrer como resultado de movimentos de mercado extremos, o banco utiliza uma análise estruturada de valores limite para controlar o risco de mercado sob estas condições extremas. Os cenários de tensão são baseados em acontecimentos extremos históricos e hipotéticos. O resultado da análise dos valores limite é um número do risco do acontecimento, o qual é uma estimativa do efeito da conta de resultados causado por um potencial acontecimento e representa um impacto em todo o ING Wholesale Banking. A política acontecimento-risco (e a sua implementação técnica) é específica do ING Belgium, já que não existe nenhum método de cálculo do risco do acontecimento que seja aceite de uma forma geral por outros bancos e reguladores (como o modelo do Valor sujeito a Risco). A política de risco do acontecimento do banco consiste basicamente em parâmetros de tensão definidos por país e por mercado (rendimento fixo, capital, moeda estrangeira e mercados de derivados relacionados). Os parâmetros indicam movimentos de mercado máximos e históricos dentro do período de tempo de um mês. Os cenários e parâmetros de tensão são sujeitos a um teste comparativo contra movimentos de mercado extremos que ocorrem efectivamente nos mercados.

7.5.4.3.3 Risco de taxa de juro

O risco de taxa de juro (ou desvio) resulta de brechas entre os activos e passivos a vencimento (datas de vencimento finais ou datas de vencimento de revisão de taxa), tanto sobre o balanço como extrabalanço. Dependendo da sua natureza e da tendência das taxas, estes podem ter um impacto positivo ou negativo na margem de juro: se o banco for regularmente um devedor líquido diário em tempos de queda das taxas, tal irá beneficiar a sua margem de juro; se as taxas subirem antes do banco inverter a sua posição, o oposto irá ocorrer.

Como não é possível prever com exactidão a tendência das taxas em qualquer altura, o risco de taxa de juro deve ser gerido através de valores de desvio totalmente autorizados para períodos no futuro predefinidos. A este nível, existe uma ligação directa entre o volume e a restante duração das posições. O ING Belgium usa vários métodos para controlar o risco de taxa de juro. Os mais importantes são o Valor sujeito a Risco (VaR) e o Ganhos no Risco (EaR). O banco controla constantemente os seus perfis de vencimento, sensibilidade da taxa de juro e VaR por livro de negociação. O uso de modelos internos para cálculo do VaR é encorajado pelas autoridades regulamentares.

7.5.4.3.4 Risco cambial

O banco fica exposto às flutuações da moeda estrangeira na sua posição financeira e fluxos de caixa. Os riscos da moeda nos livros não comerciais são amplamente transferidos através de transacções

internas para a Tesouraria de Mercados Financeiros, a qual leva a cabo a gestão diária de todas as posições de moeda estrangeira.

7.5.4.4 Risco de exploração

O risco de exploração é definido como o risco de perda que pode ocorrer para o banco como resultado de transacções mal executadas, problemas como as suas ferramentas de TI, litígios com os seus clientes ou pessoal, fraude interna e externa, e mesmo perda ou dano causado sobre os seus activos por condições atmosféricas ou actos criminosos.

A equipa da Gestão do Risco de Exploração, a qual faz parte do departamento de Gestão do Risco, é responsável pela gestão deste risco em relação a todas as entidades incluídas na esfera de consolidação do ING Belgium. Transmite a política e os procedimentos dispostos pelo banco a estas entidades. Verifica se os mesmos foram totalmente entendidos e implementados.

A gestão do risco de exploração foi sempre da maior importância para a cona de resultados do banco.

Contra as bases do Basileia II, este risco também vem à tona no cálculo da adequação dos fundos próprios. A importância cada vez maior dada à sua gestão resultou na implementação de três estruturas específicas:

- o Comité Director de Risco de Exploração e Segurança reúne todos os meses sob a autoridade de dois directores-gerais do ING Belgium e dos administradores gerais dos principais ramos de negócio do banco, incluindo seguros e gestão de activos; este comité elabora medidas gerais apontadas para a gestão do risco de exploração;
- o Forum do Risco de Exploração reúne também mensalmente sob a supervisão do director da equipa de Gestão do Risco de Exploração e dos principais Administradores do Risco de Exploração das entidades belgas;
- um Comité de Risco de Exploração funciona em cada uma das entidades que estão dentro da esfera de consolidação e também nos principais departamentos das entidades chave.

7.5.4.4.1 Riscos de identificação

Cada entidade e departamento leva a cabo uma auto-avaliação regular do risco & controlo inspeccionada pela equipa de Gestão do Risco de Exploração.

Este procedimento envolve:

- potenciais riscos descobertos, calculando a sua frequência, e estimando o impacto financeiro máximo;
- retirar o capital das medidas de controlo existentes e verificar a sua eficácia;
- analisar a segurança económica de implementar novas medidas de controlo com o objectivo de minimizar os riscos considerados inaceitáveis.

7.5.4.4.2 Medindo os riscos

Tal envolve retirar o capital de todos os incidentes operacionais que ocorram e em cada caso determinar o tipo e causa do risco, para além do ramo de negócios envolvido. A equipa da Gestão do Risco de Exploração aprende com os incidentes tendo em vista aumentar o conhecimento entre as outras entidades e departamentos. Ao dar resposta a um incidente sério, requer a implementação de medidas de prevenção e de reforço.

7.5.4.4.3 Riscos de controlo

Levar a cabo a auto-avaliação de risco & controlo acima mencionada geralmente leva à identificação dos riscos chave que devem ser controlados como precaução, de modo a evitar que estes se transformem em perdas. Cada entidade ou administrador principal de departamento constrói as suas próprias estatísticas vitais, permitindo a este gerir os seus riscos de exploração e a avaliar se estes melhoraram ou pioraram usando indicadores adequados.

7.5.4.4.4 Minimizando os riscos

As recomendações formuladas pelas autoridades regulamentares e pelos auditores internos e externos devem ser implementadas o mais rapidamente possível. Tal aplica-se também aos relatórios preparados pelos próprios administradores principais (ver ponto anterior).

Implementar estas recomendações contribui para reduzir as potenciais fontes de perdas operacionais, considerando que tal resulta na correcção das falhas de controlo.

7.5.5.1 Objectivos

O ING Group Capital Management (Gestão de Capital), a empresa-mãe mais importante do ING Belgium SA, é responsável pela medição e gestão do capital consumido por todas as entidades do Grupo ING e pela execução das transacções relativas ao mercado de capitais. A Gestão do Capital mede a adequação dos fundos próprios numa base consolidada a três níveis: o Grupo ING, o ING Insurance e o ING Bank com base no objectivo de manter três alvos de avaliação para estas entidades (presentemente todos AA/Aa2). A Gestão do Capital é responsável por gerir a adequação dos fundos próprios de acordo com todas as métricas relevantes aplicadas pelas várias partes interessadas do Grupo: métrica económica interna (por exemplo, Capital Económico “CE” versus Recursos Financeiros Disponíveis), métrica de sociedade de notação (por exemplo, rácios de capital híbridos, rácios Capitais Próprios/Capitais Alheios, Capital Ajustado, Capital Económico) e métricas reguladoras (por exemplo, solvabilidade UE, rácios BIS e Capital Económico (ING Bank)). Executa também todas as transacções relativas a mercado de capitais tais como reunião de capitais ou dívida, cobertura e titularizações.

O Grupo ING aplica três principais definições de capital disponível:

- Recursos financeiros Disponíveis (DFD) – os Recursos financeiros Disponíveis (DFD) são definidos como capital de accionistas ajustado. Os ajustamentos são necessários devido ao facto que sob as IFRS nem todos os activos e passivos são marcados como mercado e a metodologia de CE exigiu também ajustamentos a serem feitos. Ver revelações de “Recursos Financeiros Disponíveis” abaixo. Esta definição de capital é aplicada ao comparar o capital disponível com o CE.
- Capital Ajustado – o Capital Ajustado é definido como o capital de accionistas ajustado em relação a filtros prudenciais híbridos e os ajustamentos do Valor em Vigor e do Custo de Aquisição Diferido ver revelações de ‘Base de Capital’ abaixo. Esta definição de capital é aplicada ao comparar o capital disponível com a dívida principal (rácio de endividamento).
- Capital da Lista 1 – o capital de accionista IFRS. Esta definição de capital é geralmente aplicada ao comparar o capital disponível no ING Bank com os activos de risco ponderado.

Cada vez mais a Gestão do Capital tem em consideração os RFD e o CE empregues ao gerir o capital. Estes são provindos dos modelos internos de gestão do risco do ING. É política que os RFD devem exceder o CE tanto para o ING Bank como para o ING Insurance. Os RFD do Grupo ING devem ser pelo menos de 120% do CE do Grupo ING. É política que qualquer regulador deve poder ser disposto com a máxima flexibilidade.

7.5.5.2 Políticas

As actividades da Gestão do Capital são executadas com base nas políticas, linhas de orientação e procedimentos estabelecidos. Os principais documentos que servem de linhas de orientação para a gestão do capital são a Carta de Capital (compreendendo os objectivos e limites de capital aprovados), a Política de Planeamento de Capital e a Política de Contribuição de Capital.

As definições de capital acima indicadas foram aprovadas pelo Conselho de Executivo

7.5.5.3 Processos para gerir o capital

Para além de medir a adequação dos fundos próprios, a Gestão do Capital garante também que esteja disponível capital suficiente através do estabelecimento de objectivos e limites relevantes para a métrica acima mencionada em relação ao ING Bank, ao ING Insurance e ao Grupo ING e assegurando a aderência aos limites e objectivos estabelecidos através do planeamento e execução de transacções de gestão de capital. O processo é complementado por uma análise de valores limite e análise do cenário. A avaliação e a supervisão contínuas da adequação dos fundos próprios são incluídas no processo de planeamento do capital da Gestão do Capital e resultam num Relatório de Avaliação da Adequação dos Fundos Próprios, o qual é apresentado tanto ao Comité de Risco e Finanças como ao Conselho Executivo do Grupo ING. O principal objectivo é assegurar que o Grupo ING como um todo possui capital suficiente relativamente ao seu perfil de risco tanto a curto como a médio prazo.

7.5.5.4 Requisitos de adequação dos fundos próprios

É necessário capital para suportar os riscos de crédito e de mercado. O risco de mercado surge a partir de todas as posições de moeda estrangeira, e de todas as posições detidas para negociação em instrumentos das taxa de juro e títulos de capital, incluindo os riscos sobre títulos de capital individuais e os compromissos de títulos de dívida negociáveis como as obrigações. O ING Belgium calcula este risco usando o modelo do Valor sujeito a Risco (VaR) aprovado pela CBFA, donde provém o requisito de capital do risco de mercado.

A adequação dos fundos próprios do ING Belgium é controlada usando, entre outras medidas, as normas e rácios estabelecidos pelo Comité de Basileia de Supervisão Bancária (“normas / rácios BIS). Os rácios BIS comparam o montante do capital elegível (no total e na Lista 1) com o total dos activos de risco ponderado (ARP).

A adequação dos fundos próprios e o uso do capital regulador necessário baseiam-se nas linhas de orientação desenvolvidas pelo Comité de Basileia de Supervisão Bancária (o Comité de Basileia) e nas directivas da Comunidade Europeia, conforme implementadas pela CBFA. O rácio da Lista 1 mínimo é de 4% e o rácio de capital total mínimo (conhecido como ‘rácio BIS’) é de 8% de todos os activos de risco ponderado, incluindo os items extra-balanço e o risco de mercado associado às carteiras comerciais.

Cálculo dos rácios de solvabilidade

Em milhões de euros	2007	2006
Capital qualificado (após dotação)	9.042,60	7.995,50
Fundos de accionistas “da Lista 1”	8.333,90	7.144,60
Capital híbrido	737,4	988,8
(Items a serem deduzidos ²⁰)	-28,7	-137,9
Activos de risco ponderado	72.821,10	63.098,80
Risco “bancário”	69.108,80	58.468,80
Risco “comercial”	3.712,40	4.630,00
Rácio de capital da Lista 1	8.333,90	7.144,60
:	72.821,10	63.098,80
%	11,44%	11.32%
Rácio de capital total	9.042,60	7.995,50
:	72.821,10	63.098.80
%	12,42%	12,67%

²⁰ Valor contabilístico das participações a serem deduzidas, de acordo com o Artigo 14º dos regulamentos do cálculo dos fundos de accionistas.

7.5.5.5 Basileia II

A partir de 01 de Janeiro de 2008, o ING Belgium SA/NV irá calcular os seus rácios de capital sob o Basileia II. Em 2008, o ING Belgium SA/NV irá publicar os activos de risco ponderado (ARP), o capital BIS e da Lista 1 e os rácios de capital associados com base apenas nos dados do Basileia II. Para além disso, o ING irá publicar o nível de capital necessário mínimo de acordo com o Basileia II e de acordo com a taxa mínima do Basileia I. A taxa mínima do Basileia I é um requisito de capital mínimo temporário com base em 90% dos ARP do Basileia I em 2008 e em 80% dos ARP do Basileia I em 2009. Os requisitos mínimos de acordo com o Basileia II e o Basileia I serão ambos comparados como o capital BIS total de acordo com o Basileia II.

Revelações quantitativas sobre medidas e rácios de capital

Em %	2007	2006
Rácio da Lista 1 (Banco)		
Rácio real da Lista 1 no final do ano	11,44%	11,32%
Rácio regulador mínimo da Lista 1	4%	4%
Rácio indicativo da Lista 1	7,2%	7.2%
Rácio BIS (Banco)		
Rácio BIS real no final do ano	12,42%	12,67%
Rácio BIS regulador mínimo	8%	8%
Rácio BIS indicativo	10,8%	10.8%

Base de capital

Em milhões de euros	2007	2006
Prémios de capital e accções	2.801,5	2.801,5
Reservas e ganhos retidos	4.296,7	3.769,7
Rendimento do ano corrente	1.161,0	500,5
Instrumentos incluídos na Lista 1 mas não registado no capital	153,8	161,9
Items de consolidação	-31,9	-15,9
Items a deduzir (custos iniciais imobilizações incorpóreas, títulos do Tesouro)	-72,2	-97,6
Participação minoritária	25,0	24,5
Capital		
Fundos próprios no sentido restrito – Lista 1	8.333,9	7.144,6
Capital complementar – Lista 2	734,4	959,2
Fundos disponíveis da Lista 3	0	29,6
Deduções	-28,7	-137,9
Capital qualificado	9.042,6	7.995,5
Activos de risco ponderado	72.821,1	63.098,8

7.6 Notas das contas consolidadas

7.6.1 Notas do balanço financeiro consolidado

7.6.1.1 Activos

1. Caixa e saldos com os bancos centrais

Caixa e balanços com os bancos centrais

Em milhares de euros	2007	2006
Caixa e saldos de caixa com os bancos centrais que não depósitos de reserva obrigatórios	2.178,604	611,804
Depósitos de reserva obrigatórios com os bancos centrais	850,520	1.193,188
Total	3.539.124	1.804.992

2. Activos financeiros detidos para negociação

Activos financeiros detidos para negociação

Em milhares de euros	2007	2006
Instrumentos de derivados	16.912.462	11.781.927
Títulos de capital	805.021	1.010.899
Títulos de dívida	5.482.731	6.072.393
Empréstimos & adiantamentos	20.449.733	37.228.549
Proveitos antecipados	3.964.335	3.090.554
Total	47.614.282	59.184.322

3. Activos financeiros designados ao justo valor através de ganhos ou perdas

Activos financeiros designados ao justo valor através de ganhos ou perdas

Em milhares de euros	2007	2006
Títulos de capital	3.262	0
Títulos de dívida	1.929.302	544.242
Proveitos antecipados		0
Total	1.932.564	544.242

Uma transferência das obrigações com taxa de juro flutuante foi realizada em 2007 da carteira de disponíveis para venda para a carteira da conta de ao justo valor através de ganhos & perdas num montante de cerca de 900,00 milhões de euros. No final do ano, aproximadamente 250,0 milhões das obrigações transferidas permanecem na carteira.

Desde 31 de Dezembro de 2007, a reavaliação destas obrigações tem tido um impacto negativo na conta de ganhos & perdas de 2,0 milhões de euros.

4. Activos financeiros disponíveis para venda

Discriminação dos activos financeiros disponíveis para venda

Em milhares de euros	2007	2006
Títulos de capital	152.516	190.607
Títulos de dívida	28.028.964	33.433.966
Proveitos antecipados		0
Total	28.181.480	33.624.573

Movimentos nos activos financeiros disponíveis para venda

Em milhares de euros	Títulos de capital		Títulos de dívida		Total	
	2007	2006	2007	2006	2007	2006
Saldo de abertura	190.607	323.417	33.433.966	32.951.814	33.624.573	33.275.231
Acréscimos	2.955	43.200	4.878.743	9.702.003	4.881.698	9.745.203
Alterações na composição do grupo	0	0	0	0	0	0
Transferência de activos/passivos	843	-220	-3000	-164,958	-2.157	-165.178
Ganhos não realizados (perdas) provindos de variações no justo valor	-6.540	-50.717	-546.168	-1.124.816	-552.708	-1.175.533
Provisões por diminuição de valor	-3.258	-13.193	0	0	-3.258	-13.193
Vendas – preço de venda	-55.628	-217.348	-9.623.765	-7.781.762	-9.679.393	-7.999.110
Lucros realizados (perdas)	23.547	105.228	-267	11.872	23.280	117.100
Diferenças de câmbio	-10	-8	-110.442	-160.372	-110.542	-160.380
Outras alterações	0	248	-103	185	-103	433
Saldo de encerramento	152.516	190.607	28.028.964	33.433.966	28.181.480	33.624.573

5. Empréstimos e devedores

Empréstimos e devedores

Em milhares de euros	2007	2006
Governos centrais	132.287	786.539
Instituições de crédito	35.969.080	25.057.896
Instituições que não sejam de crédito	5.580.645	3.474.732
Empresarial	27.935.657	22.561.016
Retalho	23.858.213	21.919.697
Encargos a pagar	1.279.107	1.025.888
Total	94.754.989	74.825.768

6. Derivados usados para cobertura

Derivados usados para cobertura

Em milhares de euros	2007	2006
Cobertura do justo valor		
IRS	87.805	49.790
Crédito swap	2.242	710
Outros	0	0
Encargos a pagar	16.828	3.835
Cobertura de fluxos de caixa		
IRS	995.195	780.023
Crédito swap	0	0
Outros	0	0
Encargos a pagar	1.074.267	259.668
Total	2.176.337	1.094.026

7. Bens imóveis, instalações e equipamento

Movimentos durante 2007

Em milhares de euros	Terrenos e edifícios ocupados pelo proprietário	Equipamento TI	Equipamento de escritório (incluindo automóveis)	Outros equipamentos	Total
Saldo de abertura	791.811	16.177	18.752	68.166	894.906
Acréscimos	34.857	4.848	7.451	11.484	58.640
Vendas	-13.291	-1.216	-486	-3.382	-18.375
Aumentos provindos de reavaliações	25.315	0	0	0	25.315
Perdas com diminuição de valor directamente reconhecidas ou invertidas no capital	0	0	0	0	0
Depreciação	-38.081	-7.840	-5.024	-9.245	-60.190
Perdas com diminuição de valor reconhecidas na conta de resultados					
Perdas com diminuição de valor invertidas na conta de resultados	7.463	0	0	0	7.463
Efeitos da conversão de moeda estrangeira	-745	-26	-13	-87	-871
Transferências de (para) bens imóveis de investimento	-9	0	0	0	-9
Outras alterações	1.290	0	0	-1.289	1
Saldo de encerramento	807.522	11.943	20.680	65.647	905.792
Depreciação acumulada	-686.732	-197.350	-97.778	-97.779	-1.079.640
Valor de detenção sob o modelo de custo	531.770	11.943	20.680	65.647	630.040

Movimentos durante 2006

Em milhares de euros	Terrenos e edifícios ocupados pelo proprietário	Equipamento TI	Equipamento de escritório	Outros equipamentos (incluindo automóveis)	Total
Saldo de abertura	794.174	21.222	21.229	77.708	914.333
Acréscimos	30.308	5.350	4.796	9.066	49.520
Vendas	-9.495	-896	-545	-7.929	-18.865
Aumentos provindos de reavaliações	30.569	0	0	0	30.569
Perdas com diminuição de valor directamente reconhecidas ou invertidas no capital	0	0	0	0	0
Depreciação	-56.296	-9.410	-6.789	-10.465	-83.590
Perdas com diminuição de valor reconhecidas na conta de resultados	-329	0	0	0	-329
Perdas com diminuição de valor invertidas na conta de resultados	477	0	0	0	477
Efeitos da conversão de moeda estrangeira	-663	0	-26	-11	-700
Transferências de (para) bens imóveis de investimento	3.495	0	0	0	3.495
Outras alterações	201	-89	87	-203	-4
Saldo de encerramento	791.811	16.177	18.752	68.166	894.906
Depreciação acumulada	-662.927	-229.315	-97.146	-103.753	-1.093.141
Valor de detenção sob o modelo de custo	551.321	16.177	18.752	68.166	654.416

Alterações na reserva de reavaliação

Em milhares de euros	2007	2006
Saldo de abertura	225.555	207.152
Alterações na reserva de reavaliação durante o ano	16.295	18.403
Saldo de encerramento	241.850	225.555

Discriminação dos bens imóveis e equipamento por vidas úteis

Em anos

Terrenos e edifícios ocupados pelo proprietário	33
Equipamento TI	5
Equipamento de escritório	10
Outros equipamentos	7
Automóveis	4

8. Bens imóveis de investimento

Bens imóveis de investimento

Em milhares de euros	2007	2006
Saldo de abertura	9.864	12.483
Aquisições		0
Despesas subsequentes		0
Vendas		0
Ganhos líquidos (perdas) provindos de ajustamentos no justo valor	399	903
Efeitos da conversão de moeda estrangeira		0
Outras alterações	9	(3.552)
Saldo de encerramento	10.272	9.864

9. Activo imaterial e outras imobilizações incorpóreas

Movimentos durante 2007

Em milhares de euros	Activo Imaterial	Software desenvolvido Internamente	Software adquirido	Outras imobilizações corpóreas	Total
Saldo de abertura	44.225	42.034	11.326	0	97.585
Acréscimos provindos do desenvolvimento interno	0	1.742	0	0	1.741
Acréscimos provindos de aquisições independentes	0	0	2.612	0	2.612
Ajustamentos provindos de acordos empresariais	0	0	0	0	0
Levantamentos & vendas	-13	-688	-2.976	0	-3.677
Ajustamentos resultando do reconhecimento subsequente de activos com imposto diferido	0	0	0	0	0
Amortização reconhecida	0	-22.892	-4.914	0	-27.806
Diminuição de valor reconhecida na conta de resultados	-112	0	0	0	-112
Diminuição de valor invertida na conta de resultados	0	0	0	0	0
Efeitos da conversão de moeda estrangeira	0	0	-11	0	-10
Outros movimentos	0	0	0	0	0
Saldo de encerramento	44.100	20.196	6.037	0	70.333

Movimentos durante 2006

Em milhares de euros	Activo Imaterial	Software desenvolvido Internamente	Software adquirido	Outras imobilizações corpóreas	Total
Saldo de abertura	44.393	59.626	15.191	0	119.210
Acréscimos provindos do desenvolvimento interno	0	5.043	0	0	5.043
Acréscimos provindos de aquisições independentes	0	0	4.165	0	4.165
Ajustamentos provindos de acordos empresariais	0	0	0	0	0
Levantamentos & vendas	-50	-3.458	-700	0	-4.208
Ajustamentos resultando do reconhecimento subsequente de activos com imposto diferido	0	0	0	0	0
Amortização reconhecida	0	-19.177	-7.440	0	-26.617
Diminuição de valor reconhecida na conta de resultados	-118	0	0	0	-118
Diminuição de valor invertida na conta de resultados	0	0	0	0	0
Efeitos da conversão de moeda estrangeira	0	0	-4	0	0
Outros movimentos	0	0	114	0	114
Saldo de encerramento	44.225	42.034	11.326	0	97.585

10. Activos com imposto diferido

Discriminação de activos com imposto diferido por origem

Em milhares de euros	2007	2006
Activos com imposto diferido relativos a:		
Investimentos	57.236	41.653
Outras provisões	144.982	159.345
Prejuízos fiscais não utilizados deduzidos	18.628	14.978
Devedores	34.820	21.251
Bens imóveis e equipamento	32.937	40.173
Outros	235.045	243.253
Total	524.648	520.653

Outros incluem principalmente activos com imposto diferido relativos a ajustamentos negativos sobre os derivados.

Activos com imposto diferido líquido (passivos)

Em milhares de euros	Abertura a 31/12/2006	Diferenças de câmbio	Imposto diferido ganhos & perdas	Taxa de lucro líquido adiado	Transferência de/ /para imposto diferido	Encerramento a 31/12/2007
Activos com imposto diferido bruto	520.653	0	19.592	-675	-14.922	524.648
Amortizações – activos com imposto diferido	-692.538	633	-54.011	202.114	14.922	-528.880
Activos com imposto diferido líquido (passivos)	-692.538	633	-34.419	201.439	0	-4.232

Imposto sobre o rendimento: discriminação de prejuízos fiscais deduzidos/crédito fiscal não utilizado por prazos de expiração (2007)

Em milhares de euros	Total cinco anos	Mais de dez anos	Cinco a dez vinte anos	Dez a expiração	Sem
Total de prejuízos fiscais não utilizados deduzidos dos quais:	137.285	0	0	0	0
Prejuízos fiscais não utilizados deduzidos não reconhecidos como um activo com imposto diferido	82.481	0	0	0	82.481
Prejuízos fiscais não utilizados deduzidos reconhecidos como um activo com imposto diferido	54.804	0	26.403	0	28.402
Taxa de tributação aplicável	33.99%				
Activo com imposto diferido reconhecido nos prejuízos fiscais não utilizados deduzidos	14.978				

Imposto sobre o rendimento: discriminação de prejuízos fiscais deduzidos/crédito fiscal não utilizado por prazos de expiração (2006)

Em milhares de euros	Total	Mais de cinco anos	Cinco a dez dez anos	Dez a vinte anos	Sem expiração
Total de prejuízos fiscais não utilizados deduzidos	44.065	0	0	0	44.065
dos quais:					
Prejuízos fiscais não utilizados deduzidos não reconhecidos como um activo com imposto diferido	0	0	0	0	0
Prejuízos fiscais não utilizados deduzidos reconhecidos como um activo com imposto diferido	44.065	0		0	44.065
Taxa de tributação aplicável	33.99%				
Activo com imposto diferido reconhecido nos prejuízos fiscais não utilizados deduzidos	14.978				

11. Investimentos em associados, filiais e empresas comuns

Associados não consolidados

Nome da Conta de Entidade resultados	Sede	Actividade Social	Código da	Juros de capital	Activos ²¹	Passivos ²¹	
				empresa	acumulado (%)		
BAMS ANGEL FUND		Serviços		20.83%	-	-	
BIENCA (Biotechnological Enzymatic Catalyse) sa	Seneffe	Farmácia	BE 0446.755.472	33.90%	4.111	302	-714
BNL Food Investments	Luxemburgo	Indústria		34.48%	-	-	-
Brand & Licence Company	Bruxelas	Serviços	BE 0884.499.250	20.00%	-	-	-
Environment	Poissy	Indústria	FR 0313.197.536	12.63%	46.838	17.009	2.866
Europay Belgium SC 6.640	Bruxelas	Finanças	BE 0434.197.536	20.18%	10.140	8.965	
Gema International	Malmedy	Serviços	BE 0461.103.455	19.70%	1.146	28	3
Greetham	Veurne	Serviços	BE 0887.439.439	44.76%	-	-	-
Groep Bruyninx SA	Hasselt	Serviços	BE 0444.498.837	43.49%	7.978	4.993	184
ING Investment Management Multi Manager	Luxemburgo	Finanças		32.80%	2.779	1.179	1.237
M Brussels Village	Bruxelas	bens Imóveis	BE 0473.370.886	24.59%	-	-	-
Oncomethylome Sciences 9.330	Liège	Farmácia	BE 0479.292.440	20.49%	38.529	3.525	-
Tax Shelter Partners SCRL	Bruxelas	Cultura	BE 0892.760.383	34.00%	-	-	-
Tigenix	Heverlee	Farmácia	BE 0471.340.123	27.75%	9.848	1.922	-8.117
Unibiosscreen SA	Bruxelas	Farmácia	BE 0466.013.437	23.87%	10.060	9.547	-4.531
Vesalius Biocapital I SA SICAR	Bruxelas	Finanças	BE 0894.571.018	25.00%	-	-	-
Vesalius Biocapital Partners SARL	Luxemburgo	Finanças	LU 0894.571.315	20.00%	-	-	-
Visa Belgium S.C.	Bruxelas	Finanças	BE 0435.551.972	17.68%	849	584	29

²¹ Os activos não são equivalentes ao passivo devido ao capital não ser incluído.

ING Belgium SA/NV – Relatório Financeiro 2007

Filiais não totalmente consolidadas

Nome da de Entidade resultados	Sede	Actividade Social	Código da	Juros de capital	Activos ²² empresa	Passivos acumulado (%)	Conta
Aigle Aviation	Luxemburgo	Leasing		75%	134.286	130.619	27
Caeseran Management Ltd	Jersey	Finanças		99.99%	-	-	-
Immomanda SA	Bruxelas	Bens Imóveis	BE 0417.331.315	100%	532	460	282
INAXI	Willebroek	Serviços	BE 0894.141.743	62.46%	-	-	-
ING (Jersey) Nominees Ltd	Jersey	Finanças		100%	-	-	-
ING (Jersey) Secretaries Ltd	Jersey	Finanças		100%	-	-	-
ING Fiduciary Services (Suisse) SA	Genebra	Finanças		100%	376	139	149
ING Representações de Instituições Financeiras Ltda		Finanças		100%	73	111	-41
ING-Activator Fund	Bruxelas	Finanças	BE 0878.533.255	50.55%	2.435	7	870
L'Aide Hypothécaire	Liège	Finanças	BE 0402.370.846	99.68%	449	49	28
Logipar	Antuérpia	Bens Imóveis	BE 0439.526.103	100.00%	1.950	641	275
Partimmo	Bruxelas	Bens Imóveis	BE 0414.384.493	100.00%	40	5	-5
Record Credit SA	Liège	Finanças	BE 0414.519.897	100.00%	499	167	206
SAS Marnix Invest	Bruxelas	Finanças		38.05%	-	-	-
SAS SODIR	Paris	Finanças		40.45%	41.143	20.035	5.317
Tax Shelter Production SPRL	Bruxelas	Cultural	BE 0892.800.371	51.00%	-	-	-
TOP HCC	Antuérpia	Finanças	BE 0447.253.727	81.86%	1.093	2	-47

Empresas comuns não consolidadas

Nome da de Entidade resultados	Sede	Actividade Social	Código da	Juros de capital	Activos ²³ empresa	Passivos ²³ acumulado (%)	Conta
XPats.com SA/NV	Bruxelas	Serviços	BE 0473.525.888	50%	443	8	5

²² Os activos não são equivalentes ao passivo devido ao capital não ser incluído.

²³ Os activos não são equivalentes ao passivo devido ao capital não ser incluído.

ING Belgium SA/NV – Relatório Financeiro 2007

Movimentos no investimento nos associados, filiais e empresas comuns

Em milhares de euros

Saldo de abertura	318.046
Acréscimos	12.797
Alterações na composição do grupo	-1553
Transferências	-2751
Ganhos/ (perdas) provindos de variações no justo valor	-3533
Provisões por diminuição de valor	-4
Vendas – preço de venda	-362.924
Ganhos e perdas realizadas ao longo da conta de resultados	128.961
Diferenças de câmbio	-204
Outras alterações	-840
Saldo de encerramento	87.995

12. Outros activos

Outros activos

Em milhares de euros	2007	2006
Benefícios de funcionários	355	5.581
Activos de regularização para direitos de regularização	0	0
Encargos pagos antecipadamente	37.766	26.411
Proveitos antecipados (outros que não juros credores dos activos financeiros)	6.717	9.514
Metais preciosos, bens e mercadorias	0	0
Outros adiantamentos	2.415	2.939
Outros	142.238	269.393
Total	189.491	313.838

7.6.1.2 Passivos

13. Passivos financeiros detidos para negociação

Passivos financeiros detidos para negociação

Em milhares de euros	2007	2006
----------------------	------	------

Derivados	16.433.843
11.561.752	
Posições curtas em títulos de rendimento fixo	1.214.968
1.160.895	
Encargos a pagar	3.822.680
2.884.966	
Total	21.471.491
15.607.613	

ING Belgium SA/NV – Relatório Financeiro 2007

14. Passivos financeiros designados ao justo valor através de ganhos ou perdas

Passivos financeiros designados ao justo valor através de ganhos ou perdas

Em milhares de euros	Valor de detenção		Diferença entre o valor de detenção e o valor contratualmente pagável ao vencimento	
	2007	2006	2007	2006
Depósitos a prazo	83.396	0	0	0
Certificados de depósito	912.168	1.144.206	-9.800	-10.100
Obrigações não convertíveis – notas estruturadas	2.277.989	1.202.393	-32.949	-10.213
Passivos subordinados	664.889	1.040.030	-600	10.200
Total	3.938.442	3.386.629	-43.349	-10.113

15. Passivos financeiros medidos ao custo amortizado

2007

Em milhares de euros	Bancos centrais	Governos centrais	Instituições de crédito	Instituições que não de crédito	Empresarial	Retalho	Total
Contas correntes/depósitos até 24 horas	0	1.335.127	18.826.988	8.312.953	13.490.053	6.348.557	48.313.678
Depósitos com vencimento acordado	0	71.396	18.758.565	7.217.847	6.344.175	7.810.466	40.202.449
Depósitos com pré-aviso	0	0	4.789.953	0	3.128	23.721	4.816.802
Outros depósitos	0	0	962.610	133.498	1.611.250	18.775.215	21.482.572
Títulos de dívida incluindo obrigações	0	0	20.642	0	3.490.168	3.464.199	6.975.009
Passivos subordinados	0	0	189.025	0	0	0	189.025
Outros passivos financeiros	0	0	92.339	0	0	0	92.339
Encargos a pagar	0	10.641	327.869	118.506	162.267	249.337	868.620
Total	0	1.417.164	43.640.121	15.782.804	24.938.774	36.422.158	122.940.493

2006

Em milhares de euros	Bancos	Governos	Instituições	Instituições que	Empresarial	Retalho
Total	centrais	centrais	de crédito	não de crédito		
Contas correntes/depósitos até 24 horas 48.770.680	0	1.162.523	21.055.002	2.908.358	14.685.236	8.959.561
Depósitos com vencimento acordado 46.472.968	0	1.060.327	29.168.668	5.798.903	4.986.426	5.458.644
Depósitos com pré-aviso 2.823.271	0	0	2.802.542	10.567	1.034	9.128
Outros depósitos 23.305.944	0	3.463	975.047	223.591	1.763.011	20.340.832
Títulos de dívida incluindo obrigações 7.265.643	0	0	5.759	0	4.092.611	3.167.274
Passivos subordinados 244.188	0	0	244.188	0	0	0
Outros passivos financeiros 167.754	0	0	167.754	0	0	0
Encargos a pagar 944.182	0	17319	420.086	69557	166752	270468
Total 129.994.630	0	2.243.632	54.839.046	9.010.976	25.695.070	38.205.907

ING Belgium SA/NV – Relatório Financeiro 2007

16. Passivos financeiros associados a activos transferidos

Passivos financeiros associados a activos transferidos

Em milhares de euros	2007	2006
Re vendas	15.361.046	
10.590.409		
<i>das quais instituições de crédito</i>	12.520.206	
10.590.409		
<i>das quais instituições que não de crédito</i>	2.840.840	0
Outras	2.450.938	807.833
Total	17.811.984	
11.398.242		

Re vendas com garantia – 2007

Em milhares de euros	Títulos de capital	Títulos de dívida	Empréstimos e adiantamentos	Outros	Total
----------------------	--------------------	-------------------	-----------------------------	--------	-------

Activos financeiros detidos para negociação	1.497.664			
1.497.664				
Activos financeiros designados ao justo valor através de ganhos ou perdas				0
Activos financeiros disponíveis para venda	12.114.548			
12.114.548				
Empréstimos & devedores				0
Outros	1.498.314			
1.498.314				
Total	0	15.110.526	0	0
15.110.526				

Re vendas com garantia – 2006

Em milhares de euros	Títulos de capital	Títulos de dívida	Empréstimos e adiantamentos	Outros	Total
Passivos financeiros detidos para negociação		373.431			373.431
Passivos financeiros designados ao justo valor através de ganhos ou perdas					0
Passivos financeiros disponíveis para venda		9.954.588			
9.954.588					
Empréstimos & devedores					0
Outros		143.971			143.971
Total	0	10.471.990	0	0	
10.471.990					

17. Derivados usados para cobertura

Derivados usados para cobertura

Em milhares de euros	2007	2006
Cobertura do justo valor		
IRS	3.092	1.849
Crédito swap	558	1.045
Outros	0	0
Encargos a pagar	54.392	41.305
Cobertura de fluxos de caixa		
IRS	691.676	321.999
Crédito swap	0	0
Outros	0	0
Encargos a pagar	762.857	122.404
Total	1.512.575	488.602

18. Provisões

2007

Em milhares de euros	Reestruturação	Questões legais pendentes	Provisões para litígios fiscais	Pensões e outras obrigações de benefícios pós-reforma	Outras provisões	Total
Saldo de abertura	44.624	113.507	8.986	313.703	65.996	546.816
Acréscimos	7.255	6.270	3.560	0	23.636	40.721
Montantes usados	-22.762	-1.305	-2.479	0	-50.951	-77.498
Montantes não usados invertidos durante o período	-1.196	-5.582	-466	-50.657	-8.460	-66.361
Aquisições (vendas) através de acordos empresariais	0	0	0	0	0	0
Aumento no valor descontado (passagem do tempo) e efeito de qualquer alteração na taxa de desconto	0	0	0	0	129	129
Diferenças de câmbio	0	-6	0	0	-30	-36
Outros movimentos	0	0	1.321	0	-329	993
Saldo de encerramento	27.921	112.884	10.992	263.046	29.990	444.763

2006

Em milhares de euros	Reestruturação	Questões Legais pendentes	Provisões para litígios fiscais	Pensões e outras obrigações de benefícios pós-reforma	Outras provisões	Total
Saldo de abertura	0	111.637	19.207	362.863	94180	587.887
Acréscimos	13.334	6.502	2.040	0	48.212	70.088
Montantes usados	-20.860	-1.253	-1.339	0	-4.616	-28.068
Montantes não usados invertidos durante o período	-2.991	-4.136	-12.222	-49.160	-15.363	-83.872
Aquisições (vendas) através de acordos empresariais	0	0	0	0	0	0
Aumento no valor descontado (passagem do tempo) e efeito de qualquer alteração na taxa de desconto	0	0	0	0	-523	-523
Diferenças de câmbio	0	1	0	0	-92	-91
Outros movimentos	55.141	756	1.300	0	-55.802	1.395
Saldo de encerramento	44.624	113.507	8.986	313.703	65.996	546.816

Informação sobre pensões e outras responsabilidades relativas ao pessoal

O ING Belgium mantém planos de reforma de benefícios definidos nos principais países em que opera. Estes planos geralmente cobrem todos os funcionários, proporcionando aos mesmos benefícios que estão relacionados com a sua remuneração e antiguidade na altura da reforma. Desde que os activos sejam suficientes, os benefícios de muitos destes planos estão sujeitos a algumas formas de indexação.

Contribuições anuais são feitas para os fundos a uma taxa que seja necessária para financiar adequadamente as provisões dos planos, a qual é calculada de acordo com os requisitos legais locais. Os planos em todos os países estão em conformidade com os regulamentos locais aplicáveis que dizem respeito aos níveis de investimento e financiamento.

O banco fornece a certos funcionários outros benefícios pós-serviço e pós-reforma. Estes são principalmente planos pós-reforma de benefícios de cuidados de saúde e de pós-serviço de benefícios definidos de reforma antecipada fornecidos a funcionários e antigos funcionários.

Certas empresas do grupo patrocinam planos de pensões de contribuição definida. Os activos de todos os planos de contribuição definida do ING Belgium são detidos em fundos administrados independentemente. As contribuições são geralmente determinadas como uma percentagem do pagamento. Estes planos não fazem aumentar as provisões do balanço financeiro, que não sejam as relativas às diferenças de timing a curto prazo incluídas nos passivos correntes.

Sumário das responsabilidades de pensões

Em milhares de euros	2007	2006
Obrigação de benefícios definidos	-1.039.648	-
1.195.835		
Justo valor do activo do plano	838.676	
1.018.074		
Custo de serviços passados não reconhecido	0	0
Ganhos e perdas não reconhecidas	-61.720	-130.361
Obriga�o líquida de pensões e outros benefícios pós-reforma	262.692	308.122
<i>Dos quais activo</i>	-354	-5.581
<i>Dos quais passivo</i>	263.046	313.703

Movimentos nas obriga es de benefícios definidos

Em milhares de euros	2007	2006
Saldo de abertura	-1.195.835	-
1.374.078		
Custos de serviços correntes	-35.707	-41.904
Custos de juros	-51.470	-60.335
Contribui�o do empregador	0	0
Contribui�o do funcionário	0	0
Benefícios pagos	138.189	112.570
Ganhos e perdas actuariais reconhecidas	0	0
Ganhos e perdas actuariais não reconhecidas	58.362	211.011
Custos de serviços passados reconhecidos	-1.019	-21.508
Custos de serviços passados não reconhecidos	-3413	0
Altera�es na composi�o do grupo	34.508	-5.429
Efeito de redu�o ou acordo	11.285	-17.895
Diferenças de câmbio	5.452	1.733
Saldo de encerramento	-1.039.648	-
1.195.835		
Ganhos (perdas) actuariais devido a altera�o da afecta�o	86.791	160.564

Ganhos (perdas) actuariais devido a ajustamento da experiência	-28.429	50.447
--	---------	--------

ING Belgium SA/NV – Relatório Financeiro 2007

Movimentos no justo valor dos activos de planos

Em milhares de euros	2007	2006
Saldo de abertura	1.018.074	948.836
Rendimento esperado sobre os activos de planos	52.426	63.655
Contribuição do empregador	102.684	117.271
Contribuição do funcionário	2.362	1.735
Benefícios pagos	-138.189	-112.570
Ganhos e perdas actuariais sobre os activos de planos	-46.328	2.165
Custos de serviços passados	0	0
Alterações na composição do grupo	-133.059	-1.980
Efeito de acordo	-14.186	-19
Diferenças de câmbio	-5.108	-1.019
Saldo de encerramento	838.676	
1.018.074		

Estratégia de investimento em pensões

O principal objectivo financeiro do plano de benefícios dos funcionários do ING Belgium é assegurar benefícios de reforma participantes. Como tal, o objectivo chave presente na gestão financeira do plano é promover a estabilidade e, até a um ponto adequado, o crescimento do estado de capitalização (ou seja, o rácio do valor de mercado dos activos para os passivos). A estratégia de investimento para a carteira de activos do plano (o fundo de investimentos) equilibra a necessidade de gerar rendimentos com a necessidade de controlar o risco. A combinação de activos é reconhecida como principal mecanismo para influenciar a estrutura de retribuição e risco do fundo de investimentos, num esforço para atingir os objectivos de financiamento do plano. As contribuições alvo desejáveis entre classes de activos identificadas são estabelecidas e dentro de cada classe de activos, é dada uma cuidada atenção ao equilíbrio da carteira entre os sectores da indústria, geografia, sensibilidade da taxa de juro, dependência do crescimento económico, moeda e outros factores afectando os rendimentos do investimento. Os activos são geridos por empresas de investimento profissionais. Estes estão delimitados por mandatos precisos e são medidos em relação a pontos de referência específicos. Entre os administradores, é dada atenção, entre outras coisas, ao equilíbrio da concentração das garantias, tipo de investimento, e confiança em estratégias de investimento particularmente activas. O ING Belgium revê a combinação dos activos do fundo de investimento de forma regular. A combinação de activos será geralmente reequilibrada com a combinação de objectivos, à medida que as carteiras individuais se aproximam dos seus níveis mínimo e máximo.

Categorias de activos de planos – Contribuição alvo

Em milhares de euros	2007	2006
Títulos de capital	251.661	409.646
Títulos de dívida	446.937	459.552
Bens imóveis	44.131	11.276
Outros	95.949	137.600
Total	838.678	
1.018.074		

Determinação do rendimento esperado sobre os activos

Um elemento importante para o relatório financeiro é a afectação do retorno sobre os activos (ROA). O ROA é actualizado pelo menos anualmente, tendo em consideração a alocação dos activos do plano, o histórico dos rendimentos sobre o tipo de activos detidos no fundo de investimento, e o actual ambiente económico. Com base nestes factores, espera-se que os activos do fundo de investimento ganhem um percentagem média por ano ao longo do período. Esta estimativa é baseada num rendimento activo numa base de combinação, com uma redução das despesas administrativas e nas remunerações do administrador de investimento externo ao ING pagas pelo fundo de investimento. Para fins de estimativa, presume-se que a combinação de activos a longo prazo seja coerente com a combinação actual. As alterações na combinação de activos poderiam causar impacto no montante do rendimento ou despesa de pensões registado, no estado de capitalização do plano, e na necessidade de contribuições futuras de capital.

Média ponderada das afectações actuariais básicas na % anual a 31 de Dezembro

Em %	2007	2006
Taxas de desconto	5,3	4,6
Taxas esperadas no aumento de salários (excluindo o aumento promocional)	2,5	2,5
Inflação dos preços no consumidor	2	2

19. Passivos com imposto diferido

Passivos com imposto diferido

Em milhares de euros	2007	2006
Passivos com imposto diferido relativos a:		
Investimentos	21.717	195.765
activos e passivos financeiros ao justo valor através de ganhos ou perdas		
Depreciação	70.803	0
outras provisões	84.068	65.973
empréstimos e adiantamentos a clientes	42.821	41.628
Bens imóveis e equipamento	147.295	139.890
Outros	158.001	245.147
Total	528.880	692.538

Os outros passivos com imposto diferido dizem respeito principalmente ao justo valor positivo dos derivados não comerciais.

20. Outros passivos

Outros passivos: discriminação por tipo

Em milhares de euros	2007	2006
Benefícios de funcionários	34.677	34.444
Encargos com a segurança social	290.725	295.181
Passivos de regularização para direitos de regularização	8.229	4.931
Passivos de leasing	0	0
Encargos a pagar (outros que não provindos de despesas de juros sobre passivos financeiros)	22	108
Rendimento recebido antecipadamente	91.182	96.671
Outras dívidas	1.293.548	
1.304.544		
Outros	663.782	742.319
Total	2.382.165	
2.478.198		

As outras dívidas incluem, entre outras, as dívidas imediatamente pagáveis e as compras diferidas.

Os outros passivos incluem principalmente as contas suspensas e as contas de regularização.

21. Capital social de levantamento à ordem

As acções dos membros em entidades cooperativas possuem algumas características de capital. Estas dão também ao titular o direito de pedir o resgate do capital, embora esse direito possa estar sujeito a certas limitações. De acordo com o IFRIC 2, as acções para as quais o membro tem o direito de pedir o resgate são passivos normais.

O valor total diz respeito às acções de membros de terceira parte na nossa entidade cooperativa Record Credit Services.

22. Capital atribuível a titulares de capital da empresa

Capital atribuível a titulares de capital da empresa

Em milhares de euros	2007	2006
Capital emitido	2.350.000	
2.350.000		
Prémios da emissão de acções	451.511	451.511
Reservas de reavaliação	491.878	897.109
<i>das quais:</i>		
- reserva de reavaliação de imobilizações corpóreas	241.850	225.555
- cobertura de investimentos líquidos em reserva de operações estrangeiras (efectiva)	25.013	6.243
- reserva de conversão de moeda estrangeira	-31.903	-15.929
- reserva de cobertura de fluxos de caixa (efectiva)	201.364	304.520
- reserva de reavaliação do justo valor sobre activos financeiros disponíveis para venda	55.554	376.720
Reservas incluindo ganhos retidos	4.296.721	
3.769.693		
Ganho ou perda líquida	1.161.003	
1.000.906		
Total	8.751.113	
8.469.219		

Capital social

Em milhares de euros	Acções ordinárias sem valor nominal	
	Número	Valor
2007		
Capital social autorizado não emitido	0	
0		

Capital social emitido	55.414.550
2.350.000	
2006	
Capital social autorizado não emitido	0
0	
Capital social emitido	55.414.550
2.350.000	

ING Belgium SA/NV – Relatório Financeiro 2007

7.6.2 Notas sobre a Conta de Resultados Agrupada

23. Juros credores líquidos

Juros credores líquidos

Em milhares de euros	2007	2006
Juros credores	37.991.272	26.622.128
Activos financeiros detidos para negociação	26.094.854	17.447.553
Activos financeiros designados ao justo valor através de ganhos ou perdas	72.051	35.997
Activos financeiros disponíveis para venda	1.306.046	1.405.349
Empréstimos e devedores	4.102.937	3.264.767
Derivados usados para cobertura	6.415.384	4.468.462
Outros activos	0	0
Despesas de juros	36.080.690	24.769.385
Passivos financeiros detidos para negociação	24.723.226	16.313.094
Passivos financeiros designados ao justo valor através de ganhos ou perdas	68.156	95.332
Passivos financeiros medidos a custo amortizado	4.928.015	3.908.105
Derivados usados para cobertura	6.361.293	4.452.854
Outros passivos	0	0
Juros credores líquidos	1.910.582	1.852.743
Dos quais juros credores sobre activos financeiros com diminuição de valor	6.473	637

24. Rendimento de comissões e taxas líquidas

Rendimento de comissões e taxas líquidas

Em milhares de euros	2007	2006
Rendimento de comissões e taxas	1.474.539	1.423.194
Títulos	938.243	912.434
Gestão de activos	50.211	45.615
Obrigações de crédito	116.322	118.547
Custódia	65.276	60.348
Serviços de pagamento	83.666	75.241
Taxas de regularização providas de actividades de titularização	1.380	848
Outros	219.441	210.161
Despesas de comissões e taxas	718.992	678.732
Títulos	241.518	264.075
Gestão de activos	223.289	159.607
Comissões para agentes (custos de aquisição)	163.197	153.842
Custódia	7.705	10.630
Compensação e liquidação	2.013	2.361
Outros	81.270	88.217
Rendimento de comissões e taxas líquidas	755.547	744.462

Outro rendimento de comissões e taxas inclui principalmente contas bancárias, encargos cobrados, taxas e comissões de seguros (de vida e não vida), factoring, fusões e aquisições e outros serviços financeiros.

Outras despesas de comissões e taxas incluem principalmente taxas e comissões cobradas para pagamento de transferências, mercados financeiros, factoring, garantias recebidas e cartas de crédito.

25. Ganhos e perdas realizadas sobre activos & passivos financeiros não medidos ao justo valor através de ganhos ou perdas

Ganhos e perdas realizadas sobre activos & passivos financeiros não medidos ao justo valor através de ganhos ou perdas

Em milhares de euros	2007	2006
Ganhos realizados	104.730	203.686
Activos financeiros disponíveis para venda	104.730	203.685
Empréstimos e devedores	0	1
Passivos financeiros (excluindo itens detidos para negociação)	0	0
Outros	0	0
Perdas realizadas	-46.938	-53.000
Passivos financeiros disponíveis para venda	-46.938	-52.148
Empréstimos e devedores	0	-852
Passivos financeiros (excluindo itens detidos para negociação)	0	0
Outros	0	0
Ganhos (perdas) líquidos realizados	57.792	150.686

26. Ganhos e perdas líquidas sobre activos e passivos financeiros detidos para negociação

Ganhos e perdas líquidas sobre activos e passivos financeiros detidos para negociação

Em milhares de euros ²⁴	2007	2006
Títulos de capital e derivados relacionados	26.823	-8.813
Instrumentos das taxas de juro e derivados relacionados	212.822	169.280
Negociação de moeda estrangeira	-3.357	-3.560
Mercadorias e derivados relacionados	25	121
Passivos para negociação	0	0
Outros	0	0
Ganhos (perdas) líquidos	236.313	157.028

²⁴ Excluindo os fluxos de juros em relação a todos os itens.

27. Ganhos e perdas líquidas sobre activos e passivos financeiros designados ao justo valor através de ganhos ou perdas

Ganhos e perdas líquidas sobre activos e passivos financeiros designados ao justo valor através de ganhos ou perdas

Em milhares de euros ²⁵	2007	2006
Ganhos	177.339	81.076
Activos financeiros ao justo valor através de ganhos ou perdas	128.290	0
Passivos financeiros ao justo valor através de ganhos ou perdas	49.049	81.076
Perdas	-152.608	-45.849
Activos financeiros ao justo valor através de ganhos ou perdas	-53.296	-38.516
Passivos financeiros ao justo valor através de ganhos ou perdas	-99.312	-7.333
Ganhos (perdas) líquidos	24.731	35.227

28. Ajustamentos do justo valor na contabilidade de cobertura

Análise dos ajustamentos do justo valor na contabilidade de cobertura

Em milhares de euros	2007		2006	
	Ganhos	Perdas	Ganhos	Perdas
Cobertura do justo valor	135.617	132.715	55.265	59.401
Variações no justo valor do item coberto	95.982	131.872	0	59.401
Variações no justo valor dos derivados de cobertura (incluindo suspensão)	39.635	843	55.265	0
Cobertura dos fluxos de caixa	1.758	0	0	2.015
Variações no justo valor do instrumento de cobertura - parte ineficaz	1.758	0	0	2.015
Cobertura do investimento líquido	0	0	0	0
Variações no justo valor do instrumento de cobertura - parte ineficaz	0	0	0	0
Total	137.375	132.715	55.265	61.416

Transferências da reserva de cobertura dos fluxos de caixa para ganhos ou perdas

Em milhares de euros	2007	2006
Mais de um ano	107.628	57.818
De um a cinco anos	369.490	285.920
Mais de cinco anos	351.836	310.094

29. Reavaliações das diferenças de câmbio

Reavaliações das diferenças de câmbio

Em milhares de euros	2007	2006
Moeda estrangeira	126.195	174.255
Moeda & swaps de taxa de juro	-109.154	-54.948
Opções de moeda	25.285	802
Contratos de cotações a prazo	-4	-27
Total de reavaliações das diferenças de câmbio	42.322	120.082

²⁵ Excluindo os fluxos de juros em relação a todos os itens.

30. Ganhos e perdas sobre o desreconhecimento de activos que não os detidos para venda

Ganhos e perdas sobre o desreconhecimento de activos que não os detidos para venda

Em milhares de euros	2007	2006
Ganhos realizados	153.476	46.365
Desreconhecimento de imobilizações corpóreas	2.634	1.936
Desreconhecimento de investimentos em associados, empresas comns e filiais	150.842	44.429
Perdas realizadas	-8.318	-33.393
Desreconhecimento de imobilizações corpóreas	-5.672	-4.113
Desreconhecimento de investimentos em associados, empresas comns e filiais	-2.646	-29.280
Total	145.159	12.972

Fluxos de caixa líquidos provindos de actividades de investimento: detalhes de aquisições e vendas

Em 2007 o ING Lease and International Factors Belgium foi vendido.

Venda do ING Lease

Em milhares de euros	
Preço da venda	360.000
Activos líquidos transferidos	-230.920
Reservas de reavaliação de desconsolidação	-47
Total	129.033

Venda do IFB

Em milhares de euros	
Preço da venda	35.750
Activos líquidos transferidos	-13.979
Total	21.771

31. Outros rendimentos de exploração líquidos

Discriminação de outras despesas e rendimentos de exploração

Em milhares de euros	2007	2006
Rendimento	82.414	31.278
Bens imóveis, instalações e equipamento & bens imóveis de investimento medidos usando o modelo de reavaliação	399	1.332
Rendas de bens imóveis de investimento	354	284
Outros	81.661	29.662
Despesas	58.615	46.609
Bens imóveis, instalações e equipamento & bens imóveis de investimento medidos usando o modelo de reavaliação	0	429
Outros	58.615	46.180
Total líquido	23.799	-15.331

32. Despesas de pessoal

Discriminação das despesas de pessoal

Em milhares de euros	2007	2006
Vencimentos e salários	705.257	731.250
Encargos com a segurança social	173.881	190.453
Despesas de pensões e similares	70.494	111.669
Das quais despesas de pré-reforma	12.994	9.003
Pagamentos com base em açções	9.095	9.388
Outros	195.640	161.952
Total	1.154.367	
1.204.712		

As outras despesas de pessoal incluem especialmente bónus, software de uso privado distribuído pelo pessoal, presentes, benefícios sociais e subsídios, subsídios de alimentação e custos com agências de emprego.

Análise dos custos de pensões

Em milhares de euros	2007	2006
Custos de pensões no activo	35.707	41.904
Custos de serviços passados	1.019	21.508
Despesas de juros	51.470	60.335
Rendimento esperado sobre os activos	-52.426	-63.655
Amortização de custos de serviços passados não reconhecidos	3.413	0
Amortização de (ganhos)/perdas actuariais não reconhecidas	888	17.443
Efeito de redução ou acordo	2.912	17.914
Planos pós-serviço de benefícios definidos (1)	42.983	95.449
Planos de contribuição definida (2)	27.511	16.220

Os planos de benefícios definidos são detidos pelo ING Belgium, Grupo Record, ING Contact Centre, ING Luxembourg, ING Bank (Switzerland) e ING Ireland.

33. Despesas gerais e administrativas

Despesas gerais e administrativas

Em milhares de euros	2007	2006
Despesas de marketing	35.484	29.966
Remunerações profissionais	43.145	40.541
Despesas de TI	165.628	139.929
Reparações e manutenção	46.847	50.353
Despesas de alojamento	37.243	37.653
Outros impostos	82.585	62.164
Custos gerais cobrados pelas partes relativas	38.096	41.665
Outros	151.811	138.665
Total	600.839	540.936

As outras despesas incluem especialmente custos de automóvel, deslocação e representação, despesas de telecomunicações, despesas de carga e despesas postais.

34. Diminuição de valor

Discriminação por tipo de activos com diminuição de valor

Em milhares de euros	2007	2006
Perdas por diminuição de valor sobre activos financeiros não medidos ao justo valor através de ganhos ou perdas	28.844	37.091
Activos financeiros disponíveis para venda	3.258	13.195
Empréstimos e devedores	25.586	23.896
Outras diminuições de valor	-6.258	3.228
Bens imóveis, instalações e equipamento	-6375	-147
Bens imóveis de investimento	0	0
Activo imaterial e outras imobilizações incorpóreas	112	118
Outros	0	0
Investimentos em associados e empresas comuns calculados sob o método de equivalência	5	3.257
Total	22.586	40.319

Valor de detenção dos activos financeiros com diminuição de valor

Em milhares de euros	2007	2006
Títulos de capital	18.602	39.622
Títulos de dívida	0	0
Empréstimos & adiantamentos	757.116	665.786
Outros activos financeiros	110.166	100.336
Total	885.884	705.408

35. Despesas de imposto sobre o rendimento relativas a ganhos ou perdas de operações permanentes

Discriminação de despesas de imposto sobre o rendimento

Em milhares de euros	2007	2006
Despesas de imposto corrente	147.728	154.182
Imposto corrente para o período	165.655	155.817
Ajustamentos em relação ao imposto corrente de períodos passados	-17.927	-1.635
Prejuízos fiscais previamente não reconhecidos, crédito fiscal, diferenças temporárias reduzindo o imposto corrente	0	0
Despesas de imposto diferido	30.103	64.458
Impostos diferidos provindos do período corrente	30.103	49.845
Impostos diferidos provindos de variações nas taxas de juro	0	1
Impostos diferidos provindos da inversão de activos com imposto diferido	0	14.612
Prejuízos fiscais previamente não reconhecidos, crédito fiscal, diferenças temporárias reduzindo o imposto corrente	0	0
Outras despesas de impostos	0	0
Despesa (rendimento) fiscal relativa a alterações nas políticas de contabilidade e erros nos ganhos & perdas	0	0
Impostos relativos ao ganho ou perdas na suspensão de uma operação	0	0
Despesa de imposto sobre o rendimento de operações suspensas	0	0
Total de despesas de imposto sobre o rendimento	177.831	218.640

Despesas de imposto sobre o rendimento relativas a investimentos em filiais, associados e empresa comuns

Em milhares de euros	2007	2006
Passivos com imposto diferido reconhecidos nas diferenças temporárias relativas a investimentos em filiais, associados e empresas comuns	2.291	1.815
Valor do dividendo decidido a ser pago no ano seguinte ²⁶	134.775	106.808
Parte do dividendo sujeito a imposto sobre o rendimento	6.739	5.340
Taxa de juro da empresa-mãe sobre os lucros distribuídos	33,99%	33,99%
Imposto sobre o rendimento do dividendo decidido a ser pago no ano seguinte	2.291	1.815
Passivos com imposto diferido não reconhecido no rendimento constante das filiais, associados e empresas comuns	16.412	15.246
Parte da empresa-mãe do rendimento constante no final do ano	1.100.482	
1.003.877		
Rendimento constante sobre o qual não tenham sido reconhecidas dívidas fiscais	965.707	897.069
Parte do dividendo que estaria sujeita a imposto sobre o rendimento se houvesse pagamento	48.285	44.853
Taxa de juro da empresa-mãe usada sobre os lucros não distribuídos	33,99%	33,99%
Imposto sobre o rendimento não reconhecido sobre o rendimento constante	16.412	15.246

Reconciliação da taxa de juro legal para a taxa de juro real

Em milhares de euros	2007	2006
Resultado antes da despesa de tributação de impostos usando a taxa legal	1.339.029	
1.219.646		
Taxa de imposto legal	33,99%	33,99%
Valor fiscal legal	455.136	414.558
Efeito fiscal das taxas noutras jurisdições	-29.647	-11.310
Efeito fiscal dos rendimentos não tributáveis	-324.445	-263.817
Efeito fiscal das despesas fiscalmente não dedutíveis	162.699	96.920
Efeito fiscal da utilização de prejuízos fiscais previamente não reconhecidos	0	0
Efeito fiscal nos benefícios fiscais não reconhecidos previamente nos ganhos ou perdas	0	0
Efeito fiscal da reavaliação dos activos com imposto diferido não reconhecidos	0	0
Efeito fiscal da variação nas taxas de juro	0	1
Efeito fiscal das provisões em excesso ou falta em períodos anteriores	-20.883	-1.635
Efeito fiscal dos juros nocionais	-66.331	-41.673
Outros aumentos (diminuições) na carga fiscal legal	1.302	25.597
Valor fiscal real	177.831	218.640
Taxa de juro real	13,28%	17,93%

²⁶ Estimativa com base no rácio de pagamento corrente.

7.6.3 Informação adicional

7.6.3.1 Justo valor dos activos e passivos financeiros

Os justos valores estimados correspondem aos valores aos quais os instrumentos financeiros poderiam ter sido negociados de uma forma justa à data de encerramento do balanço entre partes informadas e de boa vontade em transacções presenciais. O justo valor dos activos e passivos financeiros baseia-se em preços cotados de mercado, se disponíveis. Devido a não existirem mercados comerciais substanciais para todos estes instrumentos financeiros, têm sido desenvolvidas várias técnicas para estimar os seus justos valores aproximados. Consequentemente, os justos valores apresentados podem não ser indicativos do valor líquido realizável. Além disso, o cálculo do justo valor estimado baseia-se nas condições de mercado num momento específico e pode não ser indicativo de justos valores futuros.

Quando o justo valor estimado é inferior ao valor de balanço, é levada a cabo uma revisão para assegurar que o valor de detenção é recuperável.

Os seguintes métodos e hipóteses foram usados pelo ING Belgium para estimar o justo valor dos instrumentos financeiros.

Comparação do justo valor e do valor de detenção de instrumentos financeiros

	2007		2006	
	Justo valor	Valor de detenção	Justo valor	Valor de detenção
Em milhares de euros				
Caixa e saldos de caixa com os bancos centrais	3.539.124	3.539.124	1.804.992	1.804.992
Activos financeiros designados ao justo valor através de ganhos ou perdas	47.614.282	47.614.282	59.184.322	59.184.322
Activos financeiros detidos para negociação	1.932.564	1.932.564	544.242	544.242
Activos financeiros disponíveis para venda	28.181.480	28.181.480	33.624.573	33.624.573
Empréstimos e devedores	94.277.149	94.754.989	74.718.161	74.825.768
Outros activos financeiros	2.176.337	2.176.337	1.094.026	1.094.026
Passivos financeiros detidos para negociação	21.471.491	21.471.491	15.607.613	15.607.613
Passivos financeiros designados ao justo valor através de ganhos ou perdas	3.938.442	3.938.442	3.386.629	3.386.629
Passivos financeiros medidos a custo amortizado	122.423.826	122.940.493	129.616.510	129.994.630
Outros passivos financeiros	19.324.559	19.324.559	11.886.844	11.886.844

7.6.3.1.1 Justo valor de activos financeiros

7.6.3.1.1.1 Caixa e saldos com os bancos centrais

O valor de detenção de caixa aproxima-se do seu justo valor.

7.6.3.1.1.2 Activos financeiros ao justo valor através de ganhos ou perdas e detidos para negociação

Os justos valores dos títulos da carteira comercial e de outros activos ao justo valor através de ganhos ou perdas baseiam-se em preços cotados de mercado, se disponíveis. Em relação aos títulos não comercializados activamente, os justos valores são estimados, com base em modelos de avaliação internos dos fluxos de caixa actualizados, tendo em conta as afectações de fluxos de caixa correntes e a solvabilidade das contrapartes.

7.6.3.1.1.3 Activos financeiros disponíveis para venda

Os justos valores dos títulos de capital baseiam-se em preços cotados de mercado ou, se não cotados, em valores de mercado estimados geralmente com base em preços cotados para títulos similares. Os justos valores dos títulos de rendimento fixo são baseados em preços de mercado cotados, se disponíveis. Em relação aos títulos não comercializados activamente, os justos valores são estimados, com base em valores obtidos a partir de serviços de avaliação privados ou descontando futuros fluxos de caixa esperados, usando uma taxa de mercado corrente aplicável ao rendimento, tipo de crédito e data de vencimento do investimento.

7.6.3.1.1.4 Empréstimos e adiantamentos

Em relação a empréstimos e adiantamentos que são frequentemente avaliados e não sofreram alterações significativas no risco de crédito, os valores de detenção representam uma estimativa razoável dos justos valores. Os justos valores de outros empréstimos são estimados descontando futuros fluxos de caixa esperados, usando taxas de juro propostas para empréstimos similares a devedores com solvabilidade similar. Os justos valores de empréstimos não produtivos são estimados descontando os fluxos de caixa esperados de recuperações. Os justos valores de empréstimos hipotecários são estimados descontando futuros fluxos de caixa, usando taxas de juro a serem actualmente propostas para empréstimos similares a devedores com solvabilidade similar. Os justos valores de empréstimos com política de taxa de juro fixa são estimados descontando os fluxos de caixa às taxas de juro cobradas em empréstimos com política similar às políticas actualmente a serem aplicadas. Os empréstimos com características similares são agregados para fins de cálculo. Os justos valores de empréstimos com política de taxa de juro variável aproximam-se dos seus valores de detenção.

7.6.3.1.1.5 Outros activos financeiros

O valor de detenção de outros activos financeiros aproxima-se do seu justo valor.

7.6.3.1.2 Justo valor de passivos financeiros

7.6.3.1.2.1 Passivos financeiros a custo amortizado

O justo valor dos passivos financeiros a custo amortizado é estimado usando fluxos de caixa actualizados com base em taxas de juro que se aplicam a instrumentos similares.

7.6.3.1.2.2 Passivos financeiros ao justo valor através de ganhos ou perdas e detidos para negociação

Os justos valores dos títulos da carteira comercial e de outros passivos ao justo valor através de ganhos ou perdas baseiam-se em preços cotados de mercado, se disponíveis. Em relação aos títulos não comercializados activamente, os justos valores são estimados, com base em modelos de avaliação internos dos fluxos de caixa actualizados, tendo em conta as afectações de fluxos de caixa correntes e a solvabilidade dos bancos.

7.6.3.1.2.3 Outros passivos financeiros

O valor de detenção de outros passivos financeiros aproxima-se do seu justo valor.

Separação por método para determinação do justo valor

técnica Em percentagem	Cotações de preço publicadas	Avaliação	Avaliação
		técnica suportada por entradas de mercado	não suportada por entradas de mercado
Activos			
Derivados usados para cobertura	99,76%	0,24%	-
Activos para negociação ²⁷	95,54%	4,46%	-
Activos financeiros ao justo valor através de ganhos ou perdas	100,00%	-	-
Investimentos disponíveis para venda	96,75%	0,09%	3,16%
Passivos			
Derivados usados para cobertura	99,91%	0,09%	-
Passivos para negociação	94,22%	5,78%	-
Passivos financeiros ao justo valor através de ganhos ou perdas	-	100,00%	-

7.6.3.2 Compromissos extra-balanço

No decorrer normal dos negócios, o ING Belgium é parte em actividades cujos riscos não são reflectidos no todo ou em parte nos mapas financeiros consolidados.

As garantias dizem respeito tanto às garantias substitutas de crédito como às não substitutas de crédito. As garantias substitutas de crédito são garantias fornecidas pelo ING Belgium a respeito de créditos concedidos a clientes por uma terceira parte. Espera-se que muitas destas expirem sem serem utilizadas e, por conseguinte, não representam necessariamente futuros fluxos de caixa. As garantias são geralmente de tipo a curto prazo. Para além dos itens incluídos nas responsabilidades eventuais, o ING Belgium emitiu garantias como participante em acordos colectivos dos organismos nacionais da indústria e como participante nos regimes colectivos de garantias exigidos pelo Governo que se aplicam em vários países.

O crédito irrevogável garante principalmente os pagamentos a terceiras partes em relação a transacções de comércio interno e externo de um cliente de modo a financiar a expedição de mercadorias. O risco de crédito do banco nestas transacções é limitado dado que tais transacções são sujeitas a garantia relativamente à mercadoria expedida e são de curta duração.

Outras responsabilidades eventuais dizem respeito principalmente a aceitação de letras de câmbio e são de tipo a curto prazo.

As facilidades irrevogáveis são constituídas principalmente por partes não utilizadas de facilidades de crédito irrevogável concedidas a clientes empresariais. Muitas destas facilidades são de duração fixa e com produção de juros a uma taxa de juro flutuante. O risco de crédito do ING Belgium nestas transacções é limitado. A maior fatia da parte não utilizada das facilidades de crédito irrevogável é garantida por activos de clientes ou contra-garantias dos governos centrais e organismos isentos de acordo com os requisitos regulamentares. As facilidades de crédito irrevogável incluem também os acordos feitos para adquirir títulos a serem emitidos pelos governos e emitentes privados.

²⁷ Os acordos de revenda foram incluídos nesta categoria. Dado que são transacções a curto prazo, o valor nominal equivale ao justo valor.

Discriminação dos compromissos extra-balanço

	2007	2006
Compromissos de empréstimos		
concedidos	28.632.115	26.778.016
recebidos	17.679	418.973
Garantias financeiras		
garantias dadas	11.213.249	9.058.174
garantias recebidas	103.461.715	103.222.075
derivados de crédito dados	3.490.175	3.821.819
derivados de crédito recebidos	3.749.899	4.534.036
Outros compromissos		
dados	788	0
recebidos	3.545.439	1.794.455

7.6.3.3 Pagamento com base em acções

Movimentos nas opções sobre acções

	Opções em curso		Média ponderada do preço do exercício	
	2007	2006	2007	2006
Saldo de abertura	3.645.519	2.758.329	21,92	17,95
Concedido	888.111	1.126.855	31,44	30,09
Exercido	515.255	182.002	13,24	12,81
Executado	136.314	55.213	23,92	19,84
Expirado	0	2.450	0	21,02
Saldo de encerramento	3.882.061	3.645.519	25,23	21,92

Discriminação das opções sobre acções por escalão do preço do exercício

2007

Escalão do preço do exercício em euros	Opções em curso a 31 de Dezembro	Média ponderada da restante vida contratual	Média ponderada do preço do exercício
0.00-15.00	527.690	5,25	12,57
15.00-20.00	580.239	6,25	18,74
20.00-25.00	996.128	7,25	23,46
25.00-30.00	500	7,95	26,04
30.00-35.00	1.777.504	8,75	32,10

35.00-40.00	0	0	0
-------------	---	---	---

2006

Escalão do preço do exercício em euros	Opções em curso a 31 de Dezembro	Média ponderada da restante vida contratual	Média ponderada do preço do exercício
0.00-15.00	1.010.465	6,25	12,57
15.00-20.00	674.140	7,25	18,74
20.00-30.00	1.031.555	8,25	23,46
25.00-30.00	500	8,95	26,04
30.00-35.00	928.859	9,25	32,70
35.00-40.00	0	0	0

7.6.3.4 Revelações das partes relacionadas**Balanço financeiro**

Em milhares de euros	Empresa mãe	Filiais	Associados	Empresas comuns sendo a entidade um investidor de capital de risco
Activos	32.185.098	3.053	4.728	2.178
Empréstimos e adiantamentos	29.557.584	0	4.710	2.178
Contas correntes	3.156.069	0	0	0
Empréstimos a prazo	26.041.515	0	4.710	2.178
Leasing financeiro	0	0	0	0
Crédito ao consumo	0	0	0	0
Empréstimos hipotecários	0	0	0	0
Títulos de capital	1.516.251	3.053	17	0
Titulos de comércio	1.516.251	0	0	0
Tiitulos de investimento	0	3.053	17	0
Outros devedores	1.111.263	0	0	0
Passivos	30.488.210	332	70.187	1
Depósitos	24.420.162	332	70.187	1
Depósitos	24.419.642	332	66.095	1
Outros empréstimos	520	0	4.092	0
Outros passivos financeiros	2.425.469	0	0	0
Títulos de dívida	0	0	0	0
Passivos subordinados	0	0	0	0
Pagamentos com base em acções	0	0	0	0
Concedidos	0	0	0	0
Exercidos	0	0	0	0
Outros passivos	3.642.579	0	0	0
Garantias emitidas pelo grupo	1.142.562	0	0	0
Gaarantias recebidas pelo grupo	174.835	2610	0	0
Provisões para dívidas de cobrança duvidosa	0	0	0	0

Conta de resultados

Em milhares de euros	Empresa mãe	Filiais	Associados	Empresas comuns sendo a entidade um investidor de capital de risco
Despesas	1.173.826	0	0	0
Juros pagos	936.850	0	0	0
Moeda estrangeira	5.654	0	0	0
Taxas e comissões	23.521	0	0	0
Prestação de serviços	57.988	0	0	0
Compra de bens, imóveis e outros activos	0	0	0	0
Transferências	0	0	0	0
Outros	149.813	0	0	0
Rendimento	797.036	0	0	0
Juros credores	598.248	0	0	0
Moeda estrangeira	24.918	0	0	0
Taxas e comissões	21.731	0	0	0
Rendimento de dividendos	0	0	0	0
Contratação de serviços	0	0	0	0
Venda de bens, imóveis e outros activos	0	0	0	0
Transferências	0	0	0	0
Outros	172.138	0	0	0
Outros	0	0	0	0
Despesas do corrente ano relativas a dividas incobráveis ou de cobrança duvidosa	0	0	0	0

7.6.3.5 Processos legais

O ING Belgium e as suas filiais estão envolvidos em processos de litígio na Bélgica e em jurisdições estrangeiras, envolvendo queixas destes e contra estes que surgiram no percurso ordinário dos seus negócios, incluindo em ligação com as suas actividades como emprestadores, investidores e contribuintes de impostos. Em alguns destes processos, são pedidas quantias avultadas ou indeterminadas, incluindo punições e por conta de danos. Ao mesmo tempo que não é viável prever ou determinar o resultado final de todos os processos pendentes ou com ameaça, a gestão não acredita que o resultado destes tenha um efeito material adverso na posição financeira ou nos resultados de exploração do ING Belgium.

Na Bélgica, estes processos legais incluem uma disputa pendente sobre uma alegada responsabilidade do banco no quadro de uma fraude de terceira parte, relativamente a um levantamento fraudulento de fundos por esta terceira parte, processado através do banco.

Estes processos incluem também várias disputas sobre alegadas responsabilidades do banco no quadro de denominados esquemas de transacção fraudulenta de dinheiro da empresa, alguns envolvendo acções de tribunal criminal contra alguns funcionários do ING Belgium.

No Luxemburgo, o ING Luxembourg está a ser confrontado com várias disputas sobre a alegada responsabilidade do banco no quadro de uma fraude de um ex-funcionário na área do levantamento fraudulento de fundos.

O ING Luxembourg está também envolvido em processos criminais na Bélgica em relação com um denominado esquema de transacção fraudulenta de dinheiro da empresa.

ING Belgium SA/NV – Relatório Financeiro 2007

No Reino Unido, o ING Belgium foi perturbado por uma investigação regulamentar respeitante à Williams de Broë Plc, uma empresa que foi vendida a 03 de Junho de 2006, devido a deficiências que ocorreram antes da venda. Esta investigação foi instaurada pela Autoridade de Serviços Financeiros no início d 2007.

Como muitas outras empresas de fundos de investimento, fornecedores de corretagem e produtos de investimento, recebemos pedidos de informação de vários gabinetes governamentais e auto-reguladores ou identificámos de outro modo questões que surgem em ligação com a comercialização de fundos de investimento, conflitos de interesse, práticas anti-competitivas e práticas de venda. Não existem questões materiais pendentes nesta área.

7.6.3.6 Remuneração do auditor

A Ernst & Young Bedrijfsrevisoren BCVBA é o auditor do ING Belgium.

O quadro abaixo mostra as remunerações de auditoria e fora da auditoria do grupo para o ano de 2007

Remunerações de auditoria e fora da auditoria do grupo para o ano de 2007

Em euros	2007
Os Auditores e profissionais parceiros de trabalho relacionados	
1. Remunerações de auditores	
1.1 Taxas pelo exercício do mandato de auditoria	
1.874.000	
1.2 Taxas por deveres extraordinários ou tarefas especiais executadas para o grupo	
a. Outras tarefas de controlo	
b. Tarefas de consultadoria fiscal	
c. Outras tarefas fora da auditoria	181.154
2. Remunerações dos profissionais parceiros de trabalho	
2.1 Taxas pelo exercício do mandato de auditoria	631.000
2.2 Taxas por deveres extraordinários ou tarefas especiais executadas para o grupo	
a. Outras tarefas de controlo	14.176
b. Tarefas de consultadoria fiscal	176.216
c. Outras tarefas fora da auditoria	848.542

Todas as taxas foram expressamente aprovadas pelo comité de Auditoria do IN Belgium SA/NV e pelo comité de Auditoria do ING Group N.V. (Amsterdam). As tarefas de auditoria executadas por profissionais parceiros de trabalho do auditor disseram repeito à auditoria das contas das sucursais e filiais estrangeiras.

7.6.4 Remuneração dos membros do Conselho de Administração e do Comité Executivo

7.6.4.1 Discriminação da remuneração paga aos membros do Conselho de Administração

A Assembleia Geral que teve lugar a 25 de Abril de 2001 fixou a remuneração de cada membro do Conselho de Administração em 32.000 euros. Esta remuneração é paga aos Directores executivos e aos não executivos.

Por decisão do Conselho, os membros nomeados como Directores Honorários têm direito a uma pensão de 300 euros por cada ano de serviço, sujeito a um máximo de 7.500 euros.

Os membros não executivos do conselho não têm direito a qualquer indemnização por término.

A remuneração total atribuída aos Directores do Conselho de Administração ao serviço para 2007 é de 413.333 euros.

A remuneração total, como pensão, dos directores honorários em 2007 é de 101.700 euros.

7.6.4.2 Distribuição da remuneração paga aos membros do Comité Executivo

A compensação total para os membros do Comité Executivo consiste em três componentes básicas:

- O salário base, o qual representa o rendimento anual total garantido;
- Um incentivo a curto prazo, pago em numerário, para compensar o desempenho passado medido ao longo de um ano;
- Um incentivo a longo prazo, pago em opções sobre acções e acções de desempenho, o qual compensa pelo desempenho medido ao longo de vários anos e é de futuro.

Para além do salário base e dos planos de incentivos, os membros do Comité Executivo também gozam de benefícios similares aos concedidos à maior parte dos funcionários do ING Belgium, como seguro de saúde, uso dos carros da empresa, subsídios de representação.

Para 2007, o total de salários base pagos aos membros do Comité Executivo foi de 1.727.333 euros.

O total de incentivos a curto prazo foi de 2.034.020 euros. Isto incluiu pequenos benefícios (subsídio de representação, carros da empresa).

Como já foi dito, o plano de incentivos a longo prazo é concedido como um 'justo valor' total dividido entre as opções sobre acções e acções de desempenho.

- As opções sobre acções têm um prazo total de um máximo de dez anos e um período de garantia de três anos.

- As acções de desempenho são concedidas condicionalmente; o número de acções concedidas ao fim de um desempenho de 3 anos depende do Rendimento do Accionista Total (RAT) do Grupo ING ao longo de três anos, relativo a um desempenho RAT de um grupo director predefinido.

O justo valor de mercado do incentivo a longo prazo concedido em 2007 é de 382.860 euros.

7.6.4.3 Regime de pensões para os membros do Comité Executivo

As pensões dos membros (não expatriados) do Comité Executivo baseiam-se em dois grupos de planos de seguros e num plano de seguros de alta gama.

O primeiro grupo de seguros é um plano de benefícios definidos, que é garantido através de um contrato com a Winterthur-Europe Assurances SA/NV. O regime de pensão inclui a reforma pensões de sobrevivência pré-reforma e pós-reforma ou a sua soma equivalente. A pensão definida alvo é fixa em 50% da média dos salários base dos últimos 5 anos.

O segundo grupo de seguros é um plano de contribuição definida, que é garantido através de um contrato com a AXA Belgium SA/NV.

O seguro de alta gama é garantido parcialmente através de um contrato com a Winterthur-Europe Assurances SA/NV.

O total de prémios pagos e de provisões feitas em 2007 para ambos os grupos de planos de seguros e para o plano de pensão de alta gama é de 626.569 euros.

7.6.4.4 Outras estipulações contratuais principais respeitantes à remuneração dos membros do Comité Executivo

Se a actividade de um indivíduo como membro do Comité Executivo é terminada de outra forma que não através de reforma, despedimento ou desvio sério de conduta, a remuneração será paga no valor de duas vezes a base o incentivo a curto prazo.

No caso de doença prolongada, o membro do conselho executivo irá receber 100% do seu último salário base durante 12 meses, 90% durante os 12 meses seguintes, e 50% depois.

Não foi pago nenhum subsídio por término ou por doença prolongada em 2007.

7.6.4.5 Empréstimos e adiantamentos a membros do Conselho de Administração

Os empréstimos e adiantamentos em curso concedidos a Membros do Conselho tiveram um valor de 436.000 euros a 31 de Dezembro de 2007. Os juros sobre os empréstimos e adiantamentos são cobrados à taxa de mercado.

ING Belgium SA/NV – Relatório Financeiro 2007

7.7 Relatório do comissário da Assembleia Geral de accionistas da empresa ING Belgique SA sobre as contas consolidadas para o exercício encerrado a 31 de Dezembro de 2007

Ernst & Young

Ernst & Young
Auditores de Empresas
Bedrijfsrevisoren
Avenue Marcel Thiry 204
Marcel Thiry laan 204
B-1200 Bruxelles – Brussel

Tel: +32 (0)2 774 91 11
Fax: +32 (0)2 774 90 90

**Relatório do comissário da Assembleia Geral de accionistas da empresa ING Belgique SA
sobre as contas consolidadas para o exercício encerrado a 31 de Dezembro de 2007**

Conforme as disposições legais, apresentamos relatório no quadro do nosso mandato de comissariado. Este relatório inclui a nossa opinião sobre as contas consolidadas assim como as menções complementares requeridas.

Atestado sem reserva das contas consolidadas

Procedemos ao controlo das contas consolidadas da ING Belgique SA e das suas filiais (o “Grupo”) para o exercício encerrado a 31 de Dezembro de 2007, estabelecido conforma as normas internacionais de informação bancária (IFRS), tal como adoptadas pela União Europeia, e as disposições legais e regulamentares aplicáveis na Bélgica. Estas contas compreendem o balanço consolidado com encerramento a 31 de Dezembro de 2007, a conta de resultados agrupada e os quadros consolidados dos fluxos de caixa e as variações dos capitais próprios para o exercício encerrado nessa data, assim como os anexos com o resumo da principais regras de avaliação e outras notas explicativas. O total do balanço consolidado atingiu os 180.034.762 de milhares de euros e a conta de resultados agrupada teve um saldo em benefício do exercício, parte do Grupo, de 1.161.003 milhares de euros.

*Responsabilidade do conselho de administração no estabelecimento e apresentação honesta das
contas consolidadas*

O estabelecimento das contas consolidadas é da responsabilidade do conselho de administração. Esta responsabilidade compreende: a concepção, a execução e o seguimento de um controlo interno relativo ao estabelecimento e à apresentação honesta das contas consolidadas sem anomalias significativas, resultando de fraudes ou de erros; a escolha e a aplicação das regras de avaliação adequadas, assim como a determinação de estimativas contabilísticas considerando as circunstâncias.

Responsabilidade do comissário

A nossa responsabilidade é exprimir uma opinião sobre as contas consolidadas na base do nosso controlo. Efectuámos o nosso controlo de acordo com as disposições legais e conforme as normas de revisão aplicáveis na Bélgica, tal como publicadas pelo Instituto dos Auditores de Empresas. Estas normas de auditoria requerem que o nosso controlo seja organizado e executado de modo a obter uma segurança razoável que as contas consolidadas não possuem anomalias significativas.

Conforme as normas de auditoria mencionadas anteriormente, levámos a cabo os procedimentos de controlo para recolher elementos de prova respeitantes aos montantes e informações fornecidas nas contas consolidadas. A escolha destes procedimentos fica sob o nosso discernimento, como a avaliação do risco das contas consolidadas conterem anomalias significativas, resultantes de fraude ou de erros.

Ernst & Young

Relatório do comissário de 10 de Março de 2008 sobre as contas consolidadas do ING Belgique SA para o exercício encerrado a 31 de Dezembro de 2007 (continuação)

No quadro dessa avaliação do risco, tivemos em conta o controlo interno em vigor no seio do Grupo para o estabelecimento e a apresentação honestas das contas consolidadas a fim de definir os procedimentos de controlo adequados à circunstância, e não dentro do objectivo de exprimir uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Grupo. Avaliámos igualmente a aplicação correcta das regras de avaliação, o carácter razoável das estimativas contabilísticas feitas pelo Grupo, assim como a apresentação das contas consolidadas no seu conjunto. Por fim, obtivemos do conselho de administração e dos funcionários do Grupo as explicações e informações necessárias para o nosso controlo. Estimamos que os elementos de prova recolhidos fornecem uma base razoável para o exprimir da nossa opinião.

Opinião

Segundo o nosso parecer, as contas consolidadas encerradas a 31 de Dezembro de 2007 dão uma imagem fiel do património e da situação financeira do Grupo à data de encerramento de 31 de Dezembro de 2007, assim como os resultados e os fluxos de caixa para o exercício encerrado nessa data, de acordo com as normas IFRS, tal como adoptadas pela União Europeia, e as disposições legais e regulamentares aplicáveis na Bélgica.

Menções complementares

O estabelecimento e o conteúdo do relatório de gestão sobre as contas consolidadas são da responsabilidade do conselho de administração.

A nossa responsabilidade é incluir no nosso relatório as seguintes menções complementares que não servem para modificar o objectivo do atestado das contas consolidadas:

O relatório de gestão sobre as contas consolidadas trata de informações exigidas pela lei e está de acordo com as contas consolidadas. Todavia, não estamos em condições de nos pronunciarmos sobre a descrição dos principais riscos e incerteza com os quais o conjunto das empresas englobadas na consolidação é confrontado, assim como sobre a sua situação, a sua evolução previsível ou a influência especial de certos factos sobre o seu desenvolvimento futuro.

Podemos no entanto confirmar que as informações fornecidas não apresentam incoerências manifestas com as informações das quais tivemos conhecimento no quadro do nosso mandato.

Bruxelas, 10 de Março de 2008

Ernst & Young Reviseurs d'Entreprises SCCRL

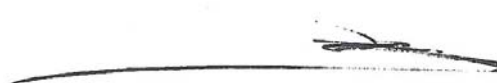
Comissário

Representado por

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'M. Van Steevoort', with a long horizontal stroke extending to the right.

Marc Van Steevoort

Sócio

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'P. Anciaux', with a long horizontal stroke extending to the right.

Pierre Anciaux

Sócio